Abrir portas onde se erguem muros

Director: David Pontes **Terça-feira, 3 de Setembro de 2024** • Ano XXXV • n.º 12.542 • Diário • Ed. Porto • Assinaturas 808 200 095 • **1,50€**

Futebol
Mexidas no ataque em Lisboa, reforço da defesa no FC Porto
Desporto, 37

Cinema
Pedro Almodóvar, Julianne Moore e Tilda Swinton no quarto da morte
Vasco Câmara, em Veneza **Cultura, 30/31**

Entrevista a Gabi Lombardo
É "muito sensato" duplicar o orçamento europeu em investigação e inovação
Ciência, 28/29

Medidas para apoiar jovens na compra de casa fazem subir procura e preços

O aumento da procura de casas motivado pelos apoios dirigidos aos jovens não está a ser acompanhado por um crescimento da oferta, fenómeno que vem acrescentar pressão sobre os preços Economia, 24/25

OREN ALON/REUTERS

A raiva partilhada por grande parte da população israelita contra o Governo de Benjamin Netanyahu por não haver luz verde para um novo acordo de libertação dos reféns em Gaza foi traduzida ontem numa paralisação geral com adesão em várias cidades de Israel, que afectou hospitais, escolas, universidades, transportes, bancos e comércio Mundo, 18

Primeiro mês
CAC de Sete Rios atendeu 1200 urgências do Santa Maria
Sociedade, 13

Duarte Caldeira
Plano de risco sísmico em Lisboa não é revisto há 15 anos
Sociedade, 12

Auditoria IGF
TAP foi comprada com garantia da própria empresa
Economia, 25

ISNN-0872-1556

Orçamento 2025 já tem agravamento superior a 5,7 mil milhões

Luís Montenegro e Pedro Nuno Santos ainda não abriram as negociações

Número consta de um documento enviado pelo Governo para a Assembleia da República e abrange já o IRS Jovem e a descida do IRC, as duas linhas vermelhas que Pedro Nuno Santos estabeleceu para as negociações do OE2025

Ana Sá Lopes

Chama-se "quadro de políticas invariantes" e foi enviado na sexta-feira passada, na véspera das rentrées do PS e do PSD, para a Assembleia da República. Segundo as contas feitas, abrangendo já IRS jovem e diminuição do IRC, mais as medidas aprovadas no Parlamento e as que o Governo avançou durante estes meses, e a conclusão é que, em 2025, haverá um agravamento orçamental na ordem dos 5,7 mil milhões de euros.

É um documento obrigatório para a discussão orçamental, mas não é exactamente aquilo que o secretário-geral do PS reclama para iniciar as conversações com o Governo. Os socialistas querem ter acesso ao cenário orçamental para 2025 – com a previsão das receitas esperadas – e ao Quadro Plurianual da Despesa Pública, um documento que deveria ter sido apresentado junto com as Grandes Opções do Plano, mas que ainda está à espera da luz verde de Bruxelas.

Sem papéis, não há conversa. O acervo documental foi uma das condições colocadas pelo secretário-geral do PS para iniciar conversações com o Governo. Embora o executivo tenha colocado a hipótese de só apresentar o Quadro Plurianual de Políticas Públicas dias antes da apresentação do Orçamento do Estado - que tem de ser entregue a 10 de Outubro - , é muito provável que acabe a apresentá-lo mal tenha o "ámen" de Bruxelas. E só aí as negociações poderão começar

Mil milhões para IRS Jovem

No quadro que chegou ao Parlamento, já estão "adjudicados" 1000 milhões de euros a acrescentar à despesa do Estado por causa da medida do Governo do IRS Jovem, uma das grandes bandeiras de Montenegro.

Esta é uma das medidas que Pedro Nuno Santos colocou como "linha vermelha" para não viabilizar o Orçamento de 2025. Se o Governo insistir no IRS Jovem, o PS chumba o Orçamento, esclareceu o secretário-geral na "rentrée" do PS, no domingo.

Pedro Nuno Santos disse, no encerramento da Academia Socialista, que o IRS Jovem fará com que "uma minoria vá ganhar desproporcionadamente mais do que a maioria dos jovens", acusando o Governo de querer impor "dois regimes de IRS diferentes".

Mas, se o IRS Jovem é uma "linha vermelha" para o PS, para o Governo a medida é considerada "inegociável". Não será fácil um entendimento nesta questão. Um ministro optimista contactado pelo PÚBLICO acreditava ontem ser ainda possível que Governo e PS viessem a chegar a um acordo, tanto no IRS Jovem como na descida do IRC, outra medida que Pedro Nuno Santos também considerou impossível de ser aprovada pelo PS.

A leitura do ministro optimista contrasta com a de um dirigente socialista pessimista, que se mostra convicto de que Montenegro preferirá governar em duodécimos do que chegar a acordo com o PS. Segundo este dirigente pessimista, Montenegro terá a tentação de se demitir ainda no espaço temporal que permite que o Presidente da República possa dissolver o Parlamento. Recorde-se que o Presidente perde este poder seis meses antes de terminar o mandato. Ou seja, fim de Setembro de 2025.

Nunca será fácil um acordo entre Governo e PS para a viabilização do Orçamento, mesmo que houvesse genuína vontade de ambas as partes. Mesmo que o Governo permitisse ao PS cantar uma vitória tonitruante – o que nunca fará – Pedro Nuno Santos colocou a fasquia muito alta no seu discurso de Tomar.

Aliás, a prever o chumbo do Orçamento (a descida do IRC é outra "menina dos olhos" do Governo que o PS considera beneficiar uma minoria de pessoas mais privilegiadas), Pedro Nuno Santos mostrou-se este domingo disponível para aprovar um orçamento rectificativo, de forma a que o aumento das carreiras da Função Pública que o Governo já aprovou possam avançar. Medidas que também estavam no programa do PS.

As reviravoltas do Chega

André Ventura que, na sexta-feira, se tinha retirado das negociações sobre o Orçamento, por causa da notícia do *Expresso* da troca de carta entre Luís Montenegro e Pedro Nuno Santos, voltou esta segunda-feira a sentar-se à mesa das negociações.

Numa carta ao primeiro-ministro, a que a RTP teve acesso, André Ventura pergunta a Montenegro se tenciona ceder ao PS na questão dos impostos – IRS Jovem e descida do IRC, duas medidas que o Chega apoia. Ventura pede ao primeiro-ministro para não ceder ao PS nestes dois pontos. Estas medidas deveriam ser discutidas, por vontade do Governo, à margem do Orçamento – e contavam com o apoio do Chega – mas Pedro Nuno Santos defendeu que, se o Governo decidir aprovar as duas questões magnas da negociação orçamental com o Chega, então que aprove o OE com o Chega. A guerra de nervos prossegue até Outubro.

NUNO FERREIRA SANTOS

Nuno Melo critica Chega e deseja PS com "vontade genuína de negociar"

O presidente do CDS-PP, Nuno Melo, disse ontem esperar que o PS tenha "uma vontade genuína de negociar" o Orçamento do Estado (OE), sem "simulacro", e criticou o Chega por ser "parte do problema" e não "da solução".

"Em relação ao PS, o que nós desejamos no CDS é que a vontade de negociar seja genuína", afirmou Nuno Melo à margem da visita à Feira da Luz, em Montemor-o-Novo.

Lembrando que "ainda há um longo caminho" até o OE para 2025 ser apresentado na Assembleia da República, o líder do CDS-PP e ministro da Defesa Nacional desejou que os partidos com sensatez saibam dar a Portugal aquilo que o país precisa. "Que é estabilidade, que é a recusa de novos ciclos eleitorais, mais ainda quando teremos várias outras eleições nestes próximos tempos", disse.

"O que espero é que não tenhamos pela frente nenhum simulacro de negociações, com decisões que já estão à partida tomadas. Uma negociação genuína passa por as pessoas se sentarem, apresentarem propostas, discutirem e, depois, chegarem a uma conclusão", argumentou.

Quanto à atitude do Chega em relação ao OE, Nuno Melo criticou o partido liderado por André Ventura, argumentando que "é muito mais parte do problema do parte da solução".

"Primeiro, começou por dizer que só aprovaria o OE se o Governo aceitasse a prisão perpétua. Ninguém ligou nenhuma, teve de inventar outra coisa qualquer e essa coisa qualquer passou a ser o referendo sobre as migrações. Também ninguém ligou ", afirmou. Por isso, "agora anuncia que não vai aprovar o OE, o que é realmente extraordinário".

"Eu acho que isto o próprio eleitorado do Chega não consegue compreender. Não consegue compreender que um partido que sistematicamente vem aprovando todas as iniciativa do PS, sem conhecer o texto do OE, antecipa que vai votar contra", frisou.

Para Melo, com esta atitude o Chega está a "mimetizar aquela que foi sempre a estratégia do Bloco de Esquerda". **Lusa**

Impostos

Descida do IRC tem duas faces: uma geral e outra mais próxima do PS

Pedro Crisóstomo

A proposta de redução do IRC que o Governo do PSD e CDS-PP vai levar a votos no Parlamento não prevê apenas uma descida da taxa geral do imposto dos actuais 21% para 15% ao longo dos próximos três anos. Além do corte "transversal" para todas as empresas – a que o PS se opõe –, a iniciativa de Luís Montenegro inclui uma outra medida que se aproxima de uma alteração fiscal já adoptada no passado recente pelo PS: uma redução da carga fiscal sobre a primeira fatia dos lucros das micro, pequenas e médias empresas (PME).

Embora tenham mantido inalterada a taxa de IRC nos 21% desde que assumiram a governação com António Costa em 2015, os socialistas foram baixando a carga fiscal que se aplica à primeira parte da matéria colectável das empresas de menor dimensão. E essa é justamente uma das duas faces da proposta legislativa do actual Governo.

O texto que seguiu para o Parlamento – um pedido de autorização legislativa para o executivo alterar o Código do IRC – traça uma redução geral do IRC para todas as empresas e outra que só apanha as PME.

Há vários anos que a taxa de IRC que se aplica à primeira fatia do rendimento já é distinta da taxa geral. Se os sujeitos passivos forem uma PME ou uma "empresa de pequena-média capitalização", a taxa é de 17% até aos primeiros 50 mil euros da matéria colectável, só se aplicando a taxa de 21% para a quantia acima disso (para as grandes empresas, a taxa é sempre de 21%, não havendo distinção).

Com o OE para 2020, o Parlamento alargou o tecto até ao qual se aplica a taxa dos 17%, subindo-o de 15 mil euros para 25 mil. Depois, em 2023, o limite voltou a aumentar, agora para 50 mil euros. Já este ano, com o OE para 2024, ficou definido que as *startups* são tributadas com uma taxa de 12,5% até aos tais 50 mil euros de matéria colectável, uma medida que se aplica pela primeira vez aos rendimentos de 2024. Tudo medidas validadas pelo Partido Socialista.

Se a estratégia de Costa foi manter a taxa nos 17% e, aos poucos, alargar o limite máximo até ao qual incide esta taxa especial, o que Montenegro agora quer fazer é desagravar a taxa sobre essa mesma primeira parte dos lucros, mantendo o tecto nos 50 mil euros. A ideia é colocá-la nos 12,5% até 2027 (primeiro, baixando-a para 15% em 2025, depois para 13% em 2026 e, por último, para os tais 12,5% no terceiro ano).

A taxa é aplicada pelas PME, desde que se respeitem as regras europeias da concorrência no mercado interno, que limitam os auxílios estatais de "pequena monta" a um valor máximo de 200 mil euros por empresa num conjunto de três anos. Uma regra que já era válida quando os anteriores governos mexeram no Código do IRC e que se mantém de pé.

Resta saber se a chave da negociação entre o Governo e o maior partido da oposição estará nesta segunda parte da iniciativa legislativa do IRC. Se, por um lado, o PS aceita negociar com o executivo, por outro, já fez saber que não concorda com uma quebra do IRC "de forma transversal e sem critério, para todas as empresas" (disse-o o secretário-geral, Pedro Nuno Santos, no último fim-de-semana). Mas se cortar a taxa geral do IRC corresponde a uma descida "transversal", baixar a taxa para as PME já se aproxima da filosofia de desagravamento selectivo que o PS aprovou nos últimos anos, ao não abarcar todas as empresas, mas apenas as PME.

Relativamente à descida geral, a ideia do Governo passa por baixar a taxa dos actuais 21% para 19% em 2025, fazê-la recuar para 17% em 2026 e para 15% em 2027.

IRS Jovem com duas tabelas

No campo do IRS Jovem, onde também há uma proposta no Parlamento, o executivo pretende criar uma tabela específica para tributar os rendimentos dos jovens até aos 35 anos. Em vez de se aplicar a tabela geral com as taxas dos nove escalões de rendimento, haveria uma segunda tabela, também com nove degraus, mas com taxas diferentes – mais baixas – para aplicar aos jovens trabalhadores.

Por exemplo, no primeiro escalão, a taxa de IRS seria de 4,42% em vez de 13%; no quarto, de 8,67% em vez de 25%; no oitavo, de 15% em vez de 45%; e só no nono degrau a taxa seria igual à da regra geral, de 48%.

A diferenciação não é bem-vista pelo PS, que, logo em Julho, pela voz da líder parlamentar, Alexandra Leitão, admitiu "corrigir" a iniciativa do Governo. Neste momento, o formato do IRS Jovem não implica taxas distintas entre cidadãos.

Espaço público

Alterações climáticas: isto não é ficção científica

Editorial

Helena Pereira

> **Tuvalu, onde vivem 11 mil pessoas, pode ficar submerso em apenas 100 anos, o que na história do planeta é uma pequena fracção de tempo**

O Tratado Falepili tem um nome fora do comum e entrou em vigor na passada quarta-feira. Por que é que é tão importante? Porque consiste num acordo entre a Austrália e a nação insular de Tuvalu, que enfrenta o drama do desaparecimento iminente: o arquipélago da Polinésia, onde vivem 11 mil pessoas, pode ficar submerso em apenas 100 anos, o que na história do planeta é uma pequena fracção de tempo. As alterações climáticas, com a subida do nível do mar, ditam o desfecho.

Os subscritores chamam-lhe um "caminho especial de mobilidade", que permitirá aos habitantes de Tuvalu morar e trabalhar na Austrália, tendo em conta que as próximas gerações terão cada vez menos território físico para habitar. São mais um caso de refugiados climáticos, expressão que parecia alarmista quando começou a surgir há uns anos, mas que hoje em dia não é nada mais nada menos do que algo bem real e tangível.

O Banco Mundial estima que haja 216 milhões de refugiados climáticos até 2050. De acordo com a Organização Internacional para Migrações, o Brasil, por exemplo, já é o sexto país com o maior número de deslocados internos, devido à maior frequência de fortes inundações, como as que ocorreram em Maio no Rio Grande do Sul. No ano de 2022, mais de 700 mil brasileiros foram, aliás, obrigados a deslocar-se para outras zonas por causa das inundações.

Em Portugal, as alterações climáticas manifestam-se especialmente na erosão costeira, aumento da temperatura da água e em períodos maiores de seca. Não tem havido eventos climáticos extremos que suscitem uma onda imediata de alerta e preocupação, mas a verdade é que Portugal já entrou para o top 20 dos países mais afectados pelas ondas de calor e tem crescido o número de mortes provocadas pelo aumento das temperaturas.

Na bacia do Mediterrâneo, Grécia, Malta e Itália vivem as situações mais dramáticas e as preocupações dos europeus com as alterações climáticas já se fazem sentir mesmo na altura de férias. Um recente trabalho do PÚBLICO reflectia sobre a forma como essas alterações já orientam as escolhas dos turistas: cerca de 76% dos europeus afirmam estar a ajustar os seus hábitos de viagem em função das alterações climáticas, segundo o relatório de 2024 da European Travel Commission.

Em suma, as consequências das alterações climáticas sentem-se todos os dias em várias vertentes e só mesmo os negacionistas podem ignorá-lo, até porque há mesmo países em risco de desaparecimento e isso não é ficção científica.

CARTAS AO DIRECTOR

E os Euromilhões do Schmidt?

Lê-se e não se acredita: o leitor Miguéis insurge-se com o ordenado que Maria Luís Albuquerque vai auferir em Bruxelas. Deixando de lado o também muito dourado ordenado que António Costa também irá auferir como prémio pelo estado em que deixou o país, não compreendo por que ninguém se indigne com os obscenos valores que envolvem o mundo da bola. Ainda hoje se fala na possibilidade de um treinador de futebol despedido ir receber quase 20 milhões de euros.

Gostava de perceber esta dualidade de critério de avaliação. Esta espécie de "inveja" pelos ordenados dos políticos alimenta populismos bacocos, afastando, por isso, os melhores do serviço público. Ainda há quem não tenha compreendido que é preciso acabar com os pobres, como respondeu o Olaf Palm ao disparate do Otelo, que queria acabar com os ricos.
António Lamas, Montijo

Se bem me lembro...

André Ventura apresentou condições para viabilizar o OE 2025. Entre elas, um ponto a muitos títulos escandaloso, mas "sem implicações orçamentais". Em vez de críticas à substância da proposta (mais do que merecidas), caiu o Carmo e a Trindade: nunca se viu coisa assim, fazer depender um OE de matéria não-orçamental!

Ora, há alguns anos, um líder da oposição recém-eleito tinha pela frente um Governo minoritário que necessitava de garantir os seus OE. Que fez ele? Declarou que "viabilizaria os OE para garantir a estabilidade" (e ainda hoje repete esse *mantra*). Mas exigiu um preço: nada mais nada menos do que uma revisão constitucional. Versando matéria orçamental? Nada disso: tratou-se de questionar a organização político-administrativa do país – a regionalização! E o Governo meteu uma das suas maiores bandeiras eleitorais (hoje diríamos uma "linha vermelha") no saco... Sem esse acordo, não havia "viabilização do OE".

Corria o ano de 1997. Governava Guterres. Liderava o PSD, depois de Jesus Cristo ter descido à terra, Marcelo Rebelo de Sousa, o "professor" – ao que consta, bons professores têm seguidores atentos.

Pessoalmente, nada tenho quanto a negociar, desde que a ética da convicção se conjugue com a ética do compromisso (potenciada pelo sistema de representação proporcional que nos impele a negociar em respeito pelo eleitorado quando não dá maiorias absolutas). Mas negociar é... negociar (a sério!).
Rui Graça Feijó, Moledo

Uma questão de pormenor II

Justificando a dúvida, manifestada na carta de 23 de Agosto, quanto à meticulosa preocupação do Governo em evitar injustiça relativa no esquema da atribuição do suplemento pensional, o Decreto-Lei n.º 50-B/2024, de 23/8, vem apenas confirmar o que havia sido anunciado pelo primeiro-ministro, ou seja: 200 euros para as pensões até 509,26 euros, 150 euros para as de 509,27 a 1018,52 euros e 100 euros para as de 1018,53 até 1527,78 euros.

Assim, o diploma ignorou os escalões de pensão intercalares e impeditivos de pensionistas receberem, em Outubro ou até no ano, um montante inferior ao auferido por detentores de pensão mais reduzida. De facto, surpreende e indigna que, com a concordância do Presidente da República, através da promulgação do diploma, e no silêncio dos aqui desinteressados analistas/comentadores do "grande palco" e dos próprios partidos da oposição, o Governo, no caso exemplificativo dos pensionistas 'X', com pensão de 509 euros, e "Y", com pensão de 510 euros, decidiu pagar, em Outubro, 709 euros a "X" e 660 euros a "Y", fazendo com que, em todo o ano de 2024, "X" venha a dispor de 7326 euros, enquanto a "Y", sendo titular de pensão superior, ser-lhe-á pago apenas o montante de 7290 euros. Esta disparidade, subversiva da lógica, seria, obviamente, eliminada com a consideração do respectivo escalão intercalar dos atrás referidos, pela aplicação do qual seria pago a "Y", em Outubro, 709,26 euros (150+559,26-510).

Haja justiça, mesmo na liberalidade!
Eduardo Mendes Fonseca, Lisboa

Turismo, que modelo?

Concordo com o excelente artigo de Ricardo Pais Mamede "Quando vamos assumir que o turismo se tornou um problema?" que é um alerta para os efeitos económicos e sociais a médio prazo que este modelo de "sucesso" que nos querem fazer crer como a solução para o desenvolvimento do país, É confrangedor a visão que os nossos responsáveis nacionais e locais têm sobre o país e as cidades com centros despovoados que se tornam centros de diversão. Como conclui o artigo temos parar de olhar para o turismo como a galinha dos ovos de ouro da economia nacional e transformá-lo numa grande mais valia não comprometendo o futuro.
Luís Paisana, Lisboa

As cartas destinadas a esta secção têm de ser enviadas em exclusivo para o PÚBLICO e não devem exceder as 150 palavras (1000 caracteres). Devem indicar o nome, morada e contacto telefónico do autor. Por razões de espaço e clareza, o PÚBLICO reserva-se o direito de seleccionar e editar os textos e não prestará informação postal sobre eles cartasdirector@publico.pt

A opinião publicada no jornal respeita a norma ortográfica escolhida pelos autores

ESCRITO NA PEDRA

Dar o exemplo não é a melhor maneira de influenciar os outros – é a única Albert Schweitzer, Nobel da Paz

O NÚMERO

15

Portugal emitiu 345 ordens de expulsão de imigrantes no 1.º trimestre do ano, mas número de expulsões efectivamente concretizadas não ultrapassou as 15

O relógio pródigo

Ainda ontem

Miguel Esteves Cardoso

Às vezes, as pretensões da nossa juventude são vingadas pelos nossos netos. Nos meus 20 anos, bem que tentei impor um relógio de bolso à minha pinta de fato completo, mas soava sempre a falso, a artimanha exibicionista. Mas eis que, numa das magníficas lojas de café que agora se encontram entre nós com facilidade, dou com um barista a puxar de um Tissot não do colete, mas do bolso das calças. Perante os meus parabéns, justificou: “É mais rápido do que estar a ver no telemóvel”.

Como duvidei, ele exemplificou, fazendo correr os dois cronómetros: o do telemóvel e o do relógio. Dei-lhe razão. Ainda tentei salvar a minha dignidade, dizendo que seria melhor ter um relógio na parede. “O patrão não deixa”, respondeu, virando as costas. E o patrão, que estava mesmo ali ao lado a tirar uma bica, confirmou que não.

Quando cheguei a casa, comprei – por pouco mais de 100 euros – três lindíssimos relógios de parede da Braun. Um está na sala, um na sala de jantar e o outro na cozinha.

A minha vida mudou. As férias também servem para enfrentar o tempo e tentar arrancar-lhe algumas vantagens, daquelas que passam o resto do ano a fugir de nós, porque não temos tempo para as perseguir com o respeito e a sanha que merecem.

Nunca mais passarei pela deselegância morosa de chafurdar nos pertences à procura do telemóvel, apelando chorosamente à Maria João para me ligar. Agora basta-me desviar a cabeça e olhar para o rosto limpo e à prova do tempo que Dieter Rams desenhou.

Lá está a hora. E, ao contrário do que acontece com o sorvedouro portátil, muitas vezes ainda é cedo. (Se calhar, é de acompanhar inconscientemente a marcha lenta dos ponteiros).

No telemóvel, o tempo anda aos saltos e os números são analfabetos. Mas com o relógio tiro partido de saber ver as horas só de olhar para o ângulo dos ponteiros: as crianças dizem que parece bruxaria.

Ali está ele, sempre a funcionar, sempre fresco, sempre sem chatear, sempre na moda. E a pilha dura um ano.

ZOOM ÍNDIA

PIYAL ADHIKARY/EPA

Marcha de protesto de estudantes indianos, que exigem justiça após dois casos de violação e homicídio em Calcutá

publico.pt

Lisboa (sede: editor e redacção)
Edifício Diogo Cão,
Doca de Alcântara Norte
1350-352 Lisboa
Tel. 210 111 000

Porto
Rua Júlio Dinis,
n.º 270 Bloco A 3.º
4050-318 Porto
Tel. 226 151 000

DIRECTOR
David Pontes
Directores adjuntos
Andreia Sanches, Marta Moitinho Oliveira, Sónia Sapage, Tiago Luz Pedro
Directora de arte
Sónia Matos
Directora de design de produto digital
Inês Oliveira
Editoras executivas
Helena Pereira, Patrícia Jesus
Editor de fecho
José J. Mateus

Editor de Opinião Álvaro Vieira **Editor P2** Sérgio B. Gomes **Online** Ana Maria Henriques, Mariana Adam, Pedro Esteves, Pedro Guerreiro, Pedro Sales Dias (editores), Amílcar Correia (redactor principal), Carolina Amado, João Pedro Pincha, José Volta e Pinto, Marta Leite Ferreira, Miguel Dantas, Sofia Neves (última hora); Rui Barros (jornalista de dados); Ruben Martins, Inês Rocha (áudio); Joana Bougard (editora multimédia), Carlos Alberto Lopes, Joana Gonçalves, Mariana Godet, Teresa Miranda (multimédia); Amanda Ribeiro (editora de redes sociais), Ana Zayara, Michelle Coelho, Patrícia Campos (redes sociais) **Política** David Santiago (editor), Susete Francisco (subeditora), Ana Sá Lopes, São José Almeida (redactoras principais), Ana Bacelar Begonha, Liliana Borges, Margarida Gomes, Maria Lopes, Nuno Ribeiro **Mundo** Ivo Neto, Paulo Narigão Reis (editores), Bárbara Reis, Jorge Almeida Fernandes, Teresa de Sousa (redactores principais), Rita Siza (correspondente em Bruxelas), Alexandre Martins, António Rodrigues, António Saraiva Lima, João Ruela Ribeiro, Leonete Botelho (grande repórter), Maria João Guimarães, Sofia Lorena **Sociedade** Natália Faria, Gina Pereira (editoras), Clara Viana (grande repórter), Alexandra Campos, Ana Cristina Pereira, Ana Dias Cordeiro, Ana Henriques, Ana Maia, Cristiana Faria Moreira, Daniela Carmo, Joana Gorjão Henriques, Mariana Oliveira, Patrícia Carvalho, Samuel Silva, Sónia Trigueirão **Local** Ana Fernandes (editora), Luciano Alvarez (grande repórter), André Borges Vieira, Camilo Soldado, Mariana Correia Pinto, Samuel Alemão, Teresa Serafim **Economia** Pedro Ferreira Esteves, Isabel Aveiro (editores), Manuel Carvalho (redactor principal), Cristina Ferreira, Sérgio Aníbal (grandes repórteres), Ana Brito, Luís Villalobos, Pedro Crisóstomo, Rafaela Burd Relvas, Raquel Martins, Rosa Soares, Victor Ferreira **Ciência** Teresa Firmino (editora), Filipa Almeida Mendes, Tiago Ramalho **Azul** Andrea Cunha Freitas (editora), Claudia Carvalho Silva (subeditora), Aline Flor, Andréia Azevedo Soares, Clara Barata, Nicolau Ferreira, Tiago Bernardo Lopes (multimédia), Gabriela Gómez (infografia), Rodrigo Julião (webdesign) **Cultura/Ípsilon** Paula Barreiros, Inês Nadais (editoras), Pedro Rios (editor Ípsilon), Isabel Coutinho (subeditora), Nuno Pacheco, Vasco Câmara (redactores principais), Isabel Salema, Sérgio C. Andrade (grandes repórteres), Daniel Dias, Joana Amaral Cardoso, Lucinda Canelas, Luís Miguel Queirós, Mariana Duarte, Mário Lopes **Desporto** Jorge Miguel Matias, Nuno Sousa (editores), Augusto Bernardino, David Andrade, Diogo Cardoso Oliveira, Marco Vaza, Paulo Curado **Fugas** Sandra Silva Costa, Luís J. Santos (editores), Alexandra Prado Coelho (grande repórter), Luís Octávio Costa, Mara Gonçalves **Guia do Lazer** Sílvia Pereira (coordenadora), Cláudia Alpendre, Sílvia Gap de Sousa **Ímpar** Bárbara Wong (editora), Carla B. Ribeiro, Inês Duarte de Freitas **P3** Inês Chaíça, Renata Monteiro (subeditoras), Mariana Durães **Terroir** Ana Isabel Pereira **Newsletters e Projectos digitais** João Pedro Pereira **Projectos editoriais** João Mestre **Fotografia** Miguel Manso, Manuel Roberto (editores), Adriano Miranda, Daniel Rocha, Nelson Garrido, Nuno Ferreira Santos, Paulo Pimenta, Rui Gaudêncio, Alexandra Domingos (digitalização), Isabel Amorim Ferreira (documentalista) **Paginação** José Souto (editor de fecho), Marco Ferreira (subeditor), Ana Carvalho, Cláudio Silva, Joana Lima, José Soares, Nuno Costa, Sandra Silva; Paulo Lopes, Valter Oliveira (produção) **Copy-desks** Aurélio Moreira, Florbela Barreto, Joana Quaresma Gonçalves, João Miranda, Manuela Barreto, Rita Pimenta **Design Digital** Alex Santos, Ana Xavier, Nuno Moura **Infografia** Célia Rodrigues (coordenadora), Cátia Mendonça, Francisco Lopes, Gabriela Pedro, José Alves **Comunicação Editorial** Inês Bernardo (coordenadora), João Mota, Ruben Matos **Secretariado** Isabel Anselmo, Lucinda Vasconcelos **Documentação** Leonor Sousa

Publicado por PÚBLICO, Comunicação Social, SA.
Presidente Ângelo Paupério
Vogais Cláudia Azevedo, Ana Cristina Soares e João Günther Amaral

Área Financeira e Circulação Nuno Garcia **RH** Maria José Palmeirim **Direcção Comercial** João Pereira **Direcção de Assinaturas e Apoio ao Cliente** Leonor Soczka **Análise de Dados** Bruno Valinhas **Marketing de Produto** Alexandrina Carvalho **Área de Novos Negócios** Mário Jorge Maia

NIF 502265094 | Depósito legal n.º 45458/91 | Registo ERC n.º 114410
Proprietário PÚBLICO, Comunicação Social, SA | Sede: Lugar do Espido, Via Norte, Maia | Capital Social €8.550.000,00 | Detentor de 100% de capital: Sonaecom, SGPS, S.A. | **Publicidade** comunique.publico.pt/publicidade | comunique@publico.pt | Tel. 210 111 353 / 210 111 338 / 226 151 067 | **Impressão** Unipress, Tv. de Anselmo Braancamp, 220, 4410-350 Arcozelo, Valadares; Empresa Gráfica Funchalense, SA, Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, 50, 2715-029 Pêro Pinheiro | **Distribuição** VASP – Distrib. de Publicações, Quinta do Grajal – Venda Seca, 2739-511, Agualva-Cacém | geral@vasp.pt

Membro da APCT Tiragem média total de Agosto **19.838 exemplares**

O PÚBLICO e o seu jornalismo estão sujeitos a um regime de auto-regulação expresso no seu Estatuto Editorial **publico.pt/nos/estatuto-editorial**
Reclamações, correcções e sugestões editoriais podem ser enviadas para **leitores@publico.pt**

ASSINATURAS Linha azul **808 200 095** (dias úteis das 9h às 18h)
publico.pt/assinaturas • assinaturas@publico.pt

Espaço público

Netanyahu tem Gaza e os EUA na mão

Coluna vertebral

Amílcar Correia

O cessar-fogo em Gaza não é do interesse do governo extremista de Israel, nem é do interesse da liderança extremista do Hamas. O primeiro vai sacrificar os reféns que tiver de sacrificar até atingir o objectivo de eliminar Yahya Sinwar, o líder político do movimento palestiniano. Sinwar vai continuar a sacrificar a população palestiniana até à decapitação do movimento e rejeitar qualquer rendição em nome da sua honra e destino de mártir.

Benjamin Netanyahu diz que quem mata reféns – atribuindo ao Hamas o homicídio dos seis israelitas encontrados, neste domingo, nos túneis de Gaza – não pretende chegar a acordo. Mas Netanyahu algum dia pretendeu chegar a um acordo?

Israel assassinou o líder político do movimento palestiniano com quem estava a ser negociado um cessar-fogo, tido como um dos seus dirigentes mais dialogantes e menos radical, e fê-lo em Teerão. Isto só pode querer dizer duas coisas: a morte de Ismail Haniyeh era uma forma de matar um acordo, quem o substituiu foi o homem que dirige a guerra, Sinwar, e de atrair o Irão para um conflito directo. Não restam dúvidas. As razões para que "Bibi" queira prolongar e alastrar o conflito são conhecidas e prendem-se com a sua sobrevivência política e com a tentativa de atrair os EUA para o vespeiro do Médio Oriente com um argumento chamado Irão.

Mas surpreende que Netanyahu e o governo de extrema-direita que governa Israel em coligação, na qual participam ministros que defendem abertamente o extermínio de todo um povo, consiga sobreviver a tudo e a todos, quer dentro do país quer fora dele.

Não nos podemos esquecer que o primeiro-ministro israelita teve de recuar na sua anunciada reforma da justiça, que mais não era do que a tentativa de a politizar, eliminando princípios básicos do Estado de direito, como forma de se proteger dos casos de corrupção de que é suspeito. Foi a força das ruas que o fez parar.

O que o pode fazer parar, neste momento, ou é um grande movimento de contestação popular, tendo como ponto de partida a gigantesca manifestação deste domingo, seguida da greve geral desta segunda-feira, ou a ruptura da sua coligação.

Caso os protestos não se repitam, com a dimensão e intensidade com que se repetiram durante a chamada "reforma judicial", isso só pode significar que a maioria israelita ou está fatigada e desinteressada ou que subscreve a política seguida por Israel desde 7 de Outubro: acumulação de civis mortos, castigo da população totalmente em níveis atrozes, aproveitamento para a expulsão dos habitantes da Cisjordânia e para a expansão de colonatos, ataques a hospitais, escolas, campos de refugiados ou organizações humanitárias da própria ONU.

Um povo cujo primeiro-ministro é acusado da prática de crimes de guerra tem de estar em guerra com o seu próprio governo. A desistência é uma opção política.

Na ausência da pressão interna, não se espera que a coligação se fracture por razões humanitárias ou pela exigência de um cessar-fogo que, entre outros resultados, devolvesse a Israel os reféns na posse do Hamas. Ben Gvir e Smotrich derrubariam o governo pela razão oposta, se e apenas considerassem que Netanyahu tivesse ido longe de mais nas suas cedências.

A pressão externa para um cessar-fogo caberá, integralmente, aos EUA, uma vez que a União Europeia se mantém apática e cobarde. Cada dia que passa, cada vez que morre alguém em Gaza, a Europa perde toda a autoridade para falar de valores, ética e afins. Joe Biden e Kamala Harris gostariam de conseguir um cessar-fogo até ao final do mandato, mas o seu comportamento errante não garante que isso venha a acontecer.

> **Netanyahu diz que quem mata reféns não pretende chegar a um acordo. Mas Netanyahu algum dia pretendeu chegar a um acordo?**

Os EUA tanto são capazes de afirmar ser necessário acabar com a guerra e defender a solução dos dois Estados como a seguir anunciar milhões de dólares de ajuda militar. Têm-no feito com demasiada regularidade e displicência, o que mina a credibilidade de uma potência que criou o conceito de direito de intervenção humanitário.

Nesta segunda-feira, o presidente reuniu o seu conselho de segurança na Casa Branca para analisar a situação e deixou escapar o desabafo de que Benjamin Netanyahu podia fazer muito mais para garantir esse acordo. O desabafo de Biden é fraqueza. Os EUA pretendem apresentar um acordo final, nas próximas semanas, que, caso não tenha sucesso, levaria Washington a abandonar as negociações.

Um acordo "pegar ou largar", se não for associado ao fim da ajuda militar dos norte-americanos, não é uma proposta para levar a sério. Será um convite à destruição completa dos territórios de Gaza e Cisjordânia e ao extermínio e expulsão da população. "Bibi" não tem feito nada mais do que ganhar tempo, fingindo negociar enquanto Biden era poderoso, como disse ao PÚBLICO o cientista político francês Giles Kepel, autor de *Holocaustos*. Agora, já nem sequer é preciso fingir.

Jornalista

Ver longe

Luís Alves Monteiro

O mundo do desporto é complexo, cheio das suas próprias idiossincrasias, exageradamente corporativo, com todos a reclamarem uma quota-parte de um bolo pequeno, a dividir por muitos, o que, normalmente, resulta num superpoder de quem distribui e na subserviência de quem recebe. Num desporto em que se olha demasiadamente para os resultados e se esquece o elementar, que é a forma como eles foram construídos, no que diz respeito à organização do futuro o mais certo é ficar tudo na mesma.

Em qualquer área da vida, da economia ao desporto, passando, entre outros, pela cultura ou pela educação, quando se quer atender a tudo e a todos, sabendo-se que os recursos são e serão sempre escassos, nunca se chegará a lado nenhum. Uma estratégia de caçadeira, em alternativa a uma de tiro de precisão com medições claras, regra geral resulta em desperdício de dinheiro, resultados medíocres e desilusões acrescidas.

Como temos tido a oportunidade de constatar em cada grande evento desportivo internacional, "o desporto desperta a nação". Ele é, de facto, um meio poderoso para criar uma sociedade mais igualitária, mais inclusiva, mais produtiva, mais saudável, com mais cultura e, da prática de base ao alto rendimento, mais desportiva, contribuindo, como nenhuma outra, para a auto-estima dos portugueses. Esta é a nossa visão e a missão que, de acordo com a Constituição da República Portuguesa, deverá ser atribuída ao desporto.

A partir da tutela político-administrativa é necessário estabelecer entre a educação, a saúde, o entretenimento e o desporto um alinhamento estratégico entre os vários agentes públicos e privados que, de uma forma integrada, estabeleçam sinergias, que potencializem os recursos e produzam melhores resultados.

É sabido que os resultados desportivos podem não depender exclusivamente da prática desportiva de base. Todavia, numa ética de desenvolvimento, o desporto deve apresentar um equilíbrio entre a prática desportiva de base e o alto rendimento, se realmente quisermos uma sociedade mais igualitária, mais inclusiva, mais produtiva, mais saudável, e com mais cultura desportiva.

Nos tempos que correm, em que os princípios e os valores do olimpismo bem como as suas figuras mais proeminentes são postos em causa, o envolvimento dos antigos atletas olímpicos no desenvolvimento do desporto nacional é de fundamental importância. Não se percebe nem se aceita que os atletas olímpicos estejam tão afastados das estruturas desportivas do país. A sua formação nas áreas político-administrativas não cabe à administração pública; de acordo com a Carta Olímpica (Regra 27, 2.4), cabe ao próprio Comité Olímpico de Portugal (COP).

A base de dados de atletas olímpicos permite conhecer um vasto grupo de atletas empreendedores, certamente capazes de contribuir com toda a sua experiência enquanto atletas, bem como da sua vida profissional pós-carreira, na certeza de que os atletas olímpicos podem e devem ter voz e capacidade interventiva no processo de desenvolvimento do desporto nacional.

Os tempos estão a mudar. Temos esperança em que Domingos Castro, candidato a presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, Cândido Barbosa, candidato à presidência da Federação de Ciclismo de Portugal, e Miguel Arrobas, candidato à Federação Portuguesa de Natação, e, quem sabe, um atleta olímpico candidato ao Comité Olímpico possam começar a dirigir os destinos do desporto nacional para outras paragens. Assim sejam eles capazes de se rodear das pessoas certas.

Termino endereçando os parabéns a todos os 73 atletas olímpicos presentes em Paris 2024, que, por mérito próprio, conquistaram o direito de representar Portugal.

Presidente da Associação dos Atletas Olímpicos de Portugal

Quem representa as gerações futuras?

Américo Veloso Bento

No seu romance de 2020, Kim Stanley Robinson confronta-nos com um evento climático catastrófico na Índia: uma onda de calor extrema mata milhões de pessoas. Em resposta, as Nações Unidas estabelecem um Ministério para o Futuro, com o objetivo de representar os interesses das gerações futuras. Este conceito criativo destaca uma lacuna crítica nas nossas estruturas de governo: a falta de representação de quem herda as consequências das decisões de hoje.

A institucionalização de como o futuro é representado no presente já semeia resultados nas últimas décadas. O The Institutional Architecture Lab (TIAL) publicou recentemente um ensaio que ilustra diferentes casos de estudo, não se limitando à emergência climática. Na Hungria, o *ombudsman* para as Gerações Futuras desempenha um papel crucial ao abordar questões como o governo de recursos naturais e património, interesses das gerações futuras e direitos constitucionais fundamentais, reportando diretamente ao Parlamento com influência demonstrada sobre a legislação. Igualmente, o comissário para as Gerações Futuras do País de Gales aconselha sobre o desenvolvimento sustentável, apresenta avaliações de caráter independente e acompanha o progresso através de indicadores de bem-estar. A Network of Institutions for Future Generations apresenta uma listagem de instituições que partilham esta mesma missão, sobre uma pluralidade de morfologias entre provedores, comités, comissões parlamentares e conselhos consultivos.

Num limbo entre a ficção e a realidade, na ONU há muito que são apresentadas propostas para estabelecer um porta-voz que represente as futuras gerações. O secretário-geral da ONU recentemente renovou estas propostas de ação no *policy brief To Think and Act for Future Generations*, através de três iniciativas concretas:

Nomeação de um enviado para as Gerações Futuras para aumentar a consciencialização sobre os impactos das decisões atuais;

Criação de uma declaração política que defina os deveres para com as gerações futuras e adapte compromissos existentes aos novos desafios;

Estabelecimento de um fórum intergovernamental dedicado para promover compromissos e compartilhar inovações focadas nas futuras gerações.

Na União Europeia, as futuras gerações não têm representação institucional, embora exista quem o advogue. Em Portugal, a situação é similar, não obstante o número de instrumentos de planeamento estratégico de curto e médio prazo e compromissos, como é exemplo a transição sustentável. Em ambas as instâncias estão ausentes órgãos dedicados exclusivamente aos interesses das futuras gerações. No enquadramento nacional, o relatório *Governar para a Próxima Eleição ou para a Próxima Geração,* da Fundação Calouste Gulbenkian, enfatiza a importância do pensamento a longo prazo na formulação de políticas, sugerindo mecanismos para garantir que as políticas sejam benéficas a longo prazo.

Não obstante, o século XXI trouxe consigo uma nova expressão dos riscos da modernidade: a realização de que todos os instrumentos políticos implementados têm implicações de segunda ordem, e por isso a urgência de reforçar a capacidade institucional de antecipação e monitorização. Alguns destes riscos, como a crise climática, exigem agora iniciativas de transição para a sustentabilidade com impacto em todos os níveis da nossa vida. A gestão de transição apresenta implicações inerentes, como a necessidade de experimentação sobre a qual os riscos diretos e indiretos têm de ser mensurados.

A olho nu, são visíveis os casos da transição para uma mobilidade sustentável, onde os veículos elétricos requerem cadeias de valor específicas, como na produção de baterias envolvendo a extração de lítio, cobalto, entre outros, elevando, a longo prazo, os impactos ambientais e sociais significativos ao nível local. Ou na transição energética, com a implantação de parques eólicos e solares requerendo grandes áreas para instalação de infraestrutura, impactando a biodiversidade local.

Demasiadas consequências dos instrumentos políticos são excessivamente complexas para prever a médio ou longo prazo, sobretudo se resultarem de um grau de inovação "disruptivo" ou radical. Sem práticas de avaliação de risco contínuas, a capacidade de antecipação institucional permanece frágil e a resiliência da nossa resposta a crises subordinada a navegação do momento.

Num limbo entre a ficção e a realidade, na ONU há muito que são apresentadas propostas para estabelecer um porta-voz que represente as futuras gerações

MANUEL ROBERTO

A institucionalização da capacidade de antevisão em Portugal compõe-se de iniciativas isoladas. O Estado Português regista iniciativas com ambição de estabelecer serviços de antevisão institucional de natureza centralizada ao longo das últimas três décadas, enumerando alguns exemplos por ordem cronológica: o Departamento Central de Planeamento, o Departamento de Prospetiva e Planeamento, e o Departamento de Prospetiva e Planeamento e Relações Internacionais. A iniciativa mais recente – de março de 2021 – aprova a orgânica do Centro de Competências de Planeamento, de Políticas e de Prospetiva da Administração Pública (PlanAPP).

Paralelamente, entre 2009 e 2015, destacaram-se múltiplas iniciativas para a intervenção parlamentar qualificada na ciência e tecnologia, levando à proposta de criação de um Gabinete Parlamentar de Ciência e Tecnologia. No entanto, apesar de diversas audições e da participação em projetos europeus, não se deu a implementação de uma unidade orgânica específica para a Avaliação Tecnológica Parlamentar, restando a cooperação pontual com o Observatório de Avaliação e Tecnologia, fundado em 2015.

O quadro resultante estabelece uma paisagem que compreende várias abordagens à institucionalização da capacidade de antevisão no território português durante as últimas décadas em iniciativas singulares, porém frágeis perante a necessidade urgente de garantir que os impactos de longo prazo sejam continuamente considerados, fazendo a interface da reflexão entre os riscos, decisões e dos resultados de amanhã.

Se hoje o "curto-prazismo" muitas vezes prevalece, a resiliência e a defesa das gerações futuras pode fazer parte de um *puzzle* de transição verde, digital e justa. Em 2023, o estudo *Um Índice de Justiça Intergeracional para Portugal*, do Institute of Public Policy, conclui assinalando a possibilidade estrutural da criação de uma nova instituição com missão atribuída de monitorizar a justiça intergeracional.

Logo, se Portugal deve estabelecer um órgão permanente para salvaguardar a voz das suas futuras gerações, resta a questão pragmática: como? Provedoria, ministério, comissão, observatório. Todas estas opções podem ser consideradas, incentivando-nos a re-imaginar e transformar as nossas instituições com um olhar para o futuro.

A proximidade da Summit of the Future, que ocorrerá nos dias 20, 21, 22 e 23 de setembro, torna este o momento ideal para debater os interesses das novas gerações e refletir sobre as instituições do futuro.

PhD Candidate em Governança, Conhecimento e Inovação, U. Coimbra

WILLIE B. THOMAS/GETTY IMAGES

Um livro para mostrar que ideias conservadoras "são minoritárias"

Reflexões sobre a Liberdade – Identidades e Famílias reúne textos de 21 autores sobre temas como a família, a paridade, eutanásia ou identidade de género. Livro chega hoje às bancas

Fernando Costa

Não pretende atacar nem responder ao quase homónimo *Identidade e Família* – livro em defesa dos modelos "tradicionais" de família, apresentado em Abril por Pedro Passos Coelho –, mas mostrar que existem mais realidades e projectos de vida. Percorrendo quase todo o espectro político, da esquerda à direita, *Reflexões sobre a Liberdade - Identidades e Famílias* junta textos de 21 personalidades numa obra que, nas palavras de uma das coordenadoras, Joana Mortágua, "tenta provar que aquelas ideias conservadoras que motivaram o livro *Identidade e Família* são minoritárias na sociedade portuguesa".

O resultado é uma compilação sobre eutanásia, direitos das mulheres, identidade de género, feminismo e, sobretudo, liberdade.

Na introdução, assinada por Joana Mortágua, Susana Peralta e Maria Castello Branco (que coordenaram), é assumido que o livro nasceu de um "entusiasmo" que "foi suscitado" pelo livro *Identidade e Família*, coordenado por António Bagão Félix, Victor Gil, Pedro Afonso e Paulo Otero. Mas a ideia que lhe deu forma, diz Susana Peralta ao PÚBLICO, foi ser um acrescento, "trazer diversidade, trazer diferença" ao debate sobre família que o livro anterior tinha suscitado. "Há outras maneiras de viver. Aquela que foi proposta [pelo *Identidade e Família*] é uma delas, é legítima, mas há outras e nós queríamos trazer essa diversidade", sublinha.

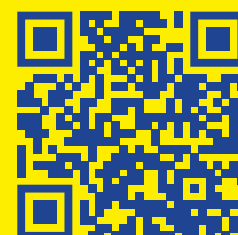
Para Joana Mortágua, este é um livro que "reflecte muito mais sobre os direitos conquistados", que "tenta provar que aquelas ideias conservadoras que motivaram o livro *Identidade e Família* são minoritárias na sociedade portuguesa".

Na mesma linha, Teresa Leal Coelho, autora de um dos 20 textos que compõem a obra, rejeita que *Reflexões Sobre a Liberdade* (uma edição da Leya/Oficina do Livro), seja uma antítese do anterior. Para a antiga vice-presidente da bancada parlamentar do PSD trata-se mais de "um complemento" ao debate sobre famílias e sobre identidade.

A diversidade das famílias e a identidade de género são dois dos temas abordados no livro que chega hoje às bancas

Teresa Leal Coelho aponta colectânea de textos como um "complemento" ao debate sobre famílias e identidade

Teresa Leal Coelho é um dos 21 nomes que compõem o leque bastante diverso de autores de *Reflexões Sobre a Liberdade*. Há mais dois do PSD: a ex-ministra Leonor Beleza e o antigo deputado social-democrata André Coelho Lima, que integrou a direcção de Rui Rio. E que deixou críticas públicas a Pedro Passos Coelho quando, no passado mês de Abril, o ex-ministro e ex-líder do PSD se associou ao livro *Identidade e Família*: na rede social X, Coelho Lima fez questão de se demarcar do que qualificou como visões "desajustadas" e contrárias aos princípios do "humanismo", "personalismo", "tolerância", "direito à diferença".

➜

Teresa Leal Coelho, Leonor Beleza e André Coelho Lima são os três sociais-democratas que figuram na lista de autores, que inclui também a ex-ministra do PS Francisca Van Dunem

À esquerda, a lista de autores inclui a ex-ministra da Justiça Francisca Van Dunem, assim como a deputada socialista Isabel Moreira. Também Carla Castro, que deixou a Iniciativa Liberal em ruptura com a actual direcção, assina um dos textos, tal como apresentadora Catarina Furtado, a jornalista Fernanda Câncio ou o psiquiatra Pedro Strecht, entre outros. Um conjunto em tudo diverso: género, *background* profissional, experiência pessoal e orientação política, que resultou numa colectânea de textos também bastante diversa. "Cada pessoa foi completamente livre de escrever" sobre o que quisesse, explica Susana Peralta.

Paralelismos

Sem o "entusiasmo" em torno do debate sobre famílias e identidades motivado pelo livro apresentado em Abril por Pedro Passos Coelho, *Reflexões sobre Liberdade* provavelmente não existiria. As obras, apesar de estarem em pólos praticamente opostos em termos de posicionamento ideológico, apresentam vários paralelismos.

O livro apresentado em Abril tem 22 textos, de 22 autores. *Reflexões sobre a Liberdade* tem 20 textos, de 21 autores. O primeiro é escrito por mais homens do que mulheres, o segundo vice-versa. As próprias palavras "Identidade e família", que dão título no primeiro caso, surgem no título do segundo, mas no plural.

A coordenadora da obra e deputada do BE considera que o livro "tenta provar que aquelas ideias conservadoras que motivaram o livro *Identidade e Família* são minoritárias na sociedade portuguesa". Tal não significa, porém, que o objectivo seja atacá-lo. "Não podemos escrever um livro a promover a diferença e não aceitarmos a visão do livro *Identidade e Família*", sublinha Susana Peralta.

Na mesma linha, Teresa Leal Coelho considera que "é evidente" que o livro surge "na sequência dessa tomada de posição de 22 autores no livro anterior", mas também rejeita que se trate de uma resposta. Até porque admite ter lido vários textos de *Identidade e Família* e ter-se identificado com alguns deles. "Mas também não respondi a ninguém. Dei a minha visão sobre esta matéria. A discussão sobre estas matérias deve ser tão alargada quanto possível", defende.

Para a antiga vice-presidente da bancada parlamentar do PSD – e um nome muito próximo de Pedro Passos Coelho –, o facto de o antigo primeiro-ministro ter aceitado apresentar o livro *Identidade e Família* é um "exercício de liberdade" semelhante ao seu, de aceitar assinar um dos textos de *Reflexões sobre Liberdade*. Teresa Leal Coelho defende, aliás, que Passos Coelho "fez bem" em apresentar o livro, saudando a forma "equilibrada e clara" como o fez.

Sobre família, mas não só

Ainda que o diálogo sobre família seja um dos focos do livro, não é o único. Aliás, na introdução da obra, as coordenadoras explicam que todos os capítulos "têm em comum a partilha sincera e construtiva de convicções sobre uma sociedade que promove o direito de cada indivíduo a construir um projecto de vida de acordo com as suas escolhas e desejos".

Não é a primeira vez que um livro é apresentado na sequência de *Identidade e Família*: em Maio, já João Costa, ex-ministro da Educação do governo de António Costa, anunciou o lançamento do livro *Manifesto pelas Identidades e Famílias*, criticando então o livro apoiado por Pedro Passos Coelho como uma "tentativa de imposição de uma concepção moral a todos os outros que não a partilham".

Reflexões sobre Liberdade é apresentado amanhã, em Lisboa. Teresa Leal Coelho disse ao PÚBLICO que "os direitos de autor vão reverter" para a instituição de solidariedade social Life Shaker.

Política

A um ano das eleições autárquicas, António Araújo anuncia movimento para "pensar o Porto"

Fernando Costa

Movimento cívico independente é apresentado a 10 de Setembro. Médico exclui, para já, candidatura

António Araújo, director do serviço de Oncologia do Hospital de Santo António, vai apresentar a 10 de Setembro um movimento cívico criado com o objectivo de "pensar a cidade do Porto" e fazê-la evoluir. Em declarações ao PÚBLICO, o médico recusa uma ligação entre a criação deste movimento independente e uma possível candidatura à Câmara do Porto nas autárquicas de 2025. Araújo assegura que não existe, para já, "intenção de apresentar candidatura".

Denominado Porto com Porto, o movimento que vai ser apresentado na próxima semana integra personalidades de vários quadrantes políticos, diz ao PÚBLICO o médico oncologista, garantindo que se estende a figuras do PSD, PS, CDS e Iniciativa Liberal. O objectivo é reunir um conjunto de pessoas e técnicos que "possam trazer mais-valia" para a cidade e reflectir sobre formas de fazer o Porto evoluir.

Apesar de ter já admitido avançar como candidato independente à corrida autárquica, Araújo assegura que o movimento não está relacionado com uma possível candidatura às eleições locais de 2025: "Neste momento ainda não há candidatura nem intenção de apresentar candidatura." Em Maio, o director do serviço de Oncologia do Santo António tinha admitido ao PÚBLICO a possibilidade de constituir uma "candidatura independente" que envolvesse "todos os portuenses, particularmente da área do centro direita". Na altura, sublinhou que o projecto ainda estava em fase "muito embrionária".

Com Rui Moreira a cumprir o terceiro e último mandato como Presidente da Câmara Municipal do Porto, não existem por agora candidatos confirmados na corrida portuense às eleições locais de 2025. Mas, a cerca de um ano das autárquicas, as movimentações vão-se adensando nos partidos.

António Araújo garante que o movimento cívico Porto com Porto reúne figuras do PS ao CDS

Médico oncologista já admitiu avançar nas autárquicas, mas afasta por agora esse cenário

Entre os socialistas, a corrida deverá decidir-se entre o ex-ministro da Administração Interna José Luís Carneiro e o ex-ministro da Saúde Manuel Pizarro.

À direita, depois de Sérgio Humberto, actual presidente da Comissão Política Distrital do PSD do Porto, ter anunciado recandidatar-se à presidência com o objectivo de "ganhar claramente" as eleições autárquicas de 2025, acabou por renunciar a favor de uma candidatura do actual ministro dos Assuntos Parlamentares, Pedro Duarte. O mesmo fez Alberto Santos, o outro anunciado candidato à liderança da estrutura social-democrata.

As eleições para a Comissão Política Distrital do PSD do Porto vão decorrer no dia 6 de Setembro, em paralelo com as eleições directas para a liderança do partido, que terão como candidato único Luís Montenegro.

Pedro Duarte é, assim, um dos nomes apontados para a autarquia portuense. Miguel Guimarães, vice-presidente da bancada parlamentar do PSD também poderá ser hipótese, como escreveu o PÚBLICO em Junho. Isto num contexto em que não é ainda claro o posicionamento da associação cívica Porto, o Nosso Movimento, de Rui Moreira.

ANNA COSTA

Autárquicas de 2025 vão decidir sucessão de Rui Moreira, que atingiu o limite de mandatos no Porto

Plano de risco sísmico em Lisboa não é revisto há 15 anos, alerta especialista

Duarte Caldeira diz que revisão é "urgentíssima" e que documento está desactualizado. Guia define todos os procedimentos em caso de sismo, desde a evacuação até à operação de busca e salvamento

Miguel Dantas

TIAGO PETINGA/LUSA

O plano especial de emergência da Protecção Civil para o risco sísmico na Área Metropolitana de Lisboa não é actualizado há 15 anos, de acordo com o presidente do Centro de Estudos e Intervenção em Protecção Civil (CEIPC). O especialista Duarte Caldeira revela ao PÚBLICO que o guia de actuação em caso de terramoto não é revisto desde 2009, ano em que foi promulgado. Se esta desactualização era algo que já preocupava no passado, o presidente do CEIPC diz que o mais recente sismo sentido em Lisboa reforça a necessidade de as autoridades olharem novamente para este documento.

"Esta revisão é urgentíssima. Implica necessariamente um investimento, mas é inevitável. Uma coisa é certa: um plano destas características com vigência de 15 anos sem actualizações é errado", lamenta Duarte Caldeira, indicando que já arrancou uma revisão do documento homólogo referente ao Algarve. O PÚBLICO questionou a Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil (ANEPC) sobre esta matéria, mas não foi possível obter qualquer resposta ou comentário da entidade.

O Plano Especial de Emergência para o Risco Sísmico na Área Metropolitana de Lisboa e Concelhos Limítrofes (designado oficialmente como PEERS-AML-CL) é um instrumento que norteia a gestão operacional na ocorrência de um sismo na capital do país. Uma das principais funções é a de detalhar que funções competem a cada agente da Protecção Civil no caso de acontecimento sísmico: tarefas que vão do apoio aos postos de triagem até à agilização do processo de remoção de cadáveres de escombros dos edifícios desmoronados.

A ultrapassagem no tempo indicada por Duarte Caldeira é facilmente perceptível na consulta do documento. Apesar de o Facebook já existir em 2009, o país não tinha ainda conhecido por completo o advento das redes sociais. Isto é algo que fica perceptível na consulta do PEERS-AML-CL: a expressão "rede social" não aparece uma única vez no plano, com a palavra "Internet" a ter apenas três correspondências em 99 páginas. A versão disponível no *site* da Protecção Civil mostra ainda a delegação do restabelecimento de comunicações telefónicas móveis às empresas Optimus e à TMN, agora incorporadas pela Nos e Altice, respectivamente. Também o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras ainda consta do guia.

O sismo do passado dia 26 de Agosto não provocou danos nem causou baixas, mas deve servir de alerta, defende Duarte Caldeira

A expressão "rede social" não aparece uma única vez no plano e "Internet" só é usada três vezes

"É claro que os planos não devem ser instrumentos permanentemente revistos. Mas devem acompanhar as evoluções dos territórios, dos mecanismos e da própria sociedade. Têm de ser dinâmicos. A cultura de planificação em Portugal é muito associada à ideia: 'Temos um plano na estante, quando for preciso vou lá'. Isso não é um plano, é um mono…", reforça Duarte Caldeira.

A nível municipal, existe um outro documento, mais geral, sobre os riscos que podem atingir a cidade de Lisboa, de ondas de calor a inundações. O risco de sismo e *tsunami* são contemplados neste guia, com a Câmara Municipal de Lisboa a dizer ao PÚBLICO que o Plano Municipal de Emergência de Protecção Civil de Lisboa (PMEPCL) está actualmente em processo de revisão.

Sem acções de sensibilização

Juntamente com as forças policiais, os bombeiros são os profissionais com maior número de tarefas e responsabilidades em caso de sismo. António Nunes é actualmente o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), tendo sido director de serviços de Planeamento e Operações do Serviço Nacional de Protecção Civil na década de 1990, chegando a presidente em 1998. O responsável aponta a falta de sensibilização no campo da emergência sísmica, considerando que a atenção e os recursos das autoridades estão principalmente concentrados no problema dos incêndios florestais.

"Nos últimos três anos, não houve nenhuma acção de sensibilização através da Liga dos Bombeiros Portugueses para o risco sísmico. Não fomos contactados para nenhuma actividade desse âmbito, admito que os bombeiros também não foram. Não digo que no município não tenha existido, mas estou aqui [na Liga dos Bombeiros] há três anos e nunca fui convocado para uma reunião. Nem sei se hoje a Protecção Civil terá alguma reserva estratégica como houve em tempos num armazém em Sintra", aponta o líder da LPB.

António Nunes acredita que, em caso de catástrofe provocada por um sismo, é inevitável que Portugal seja obrigado a recorrer à ajuda dos restantes países europeus, identificando uma escassez de meios para colmatar uma situação de emergência grave.

"Nenhum país vive sozinho"

O sismo de 26 de Agosto não provocou danos nem causou baixas, servindo maioritariamente de alerta. Mas o que está programado para um sismo forte?

Os procedimentos estão definidos no PEERS-AML-CL, mas tudo dependerá da avaliação da tragédia e identificação das áreas mais afectadas. Decidir o local de hospitais de campanha, por exemplo, apenas será possível quando se perceber quais os pontos da cidade capazes de os receber. As Forças Armadas são chamadas a esta operação, sendo responsáveis pela disponibilização de meios navais, terrestres e aéreos para as acções de reconhecimento iniciais após o sismo. A Comboios de Portugal (CP), Transtejo e Soflusa são as entidades referenciadas para o esforço de evacuação da área metropolitana. A empresa ferroviária tem como tarefa colocar em circulação comboios que permitam evacuar as vítimas. Se este transporte tiver de ser feito por via fluvial, as embarcações serão disponibilizadas pela Transtejo e Soflusa.

Pode ser necessária a criação dentro da cidade de Zonas de Concentração e Alojamento da População (ZCAP), destinadas aos ilesos e feridos ligeiros. Neste caso, o transporte será assegurado pelas corporações de bombeiros, Cruz Vermelha, Segurança Social ou Forças Armadas. As actividades de saúde em ambiente pré-hospitalar ficam ao cuidado do INEM, desde a triagem dos feridos até ao apoio psicológico às vítimas.

Uma das principais preocupações com o risco de sismo na região de Lisboa prende-se com a solidez estrutural dos edifícios. A maioria do parque habitacional foi construída antes de 1982, ano em que foi adoptada a lei que trouxe um reforço estrutural anti-sísmico às novas construções. Caso exista o colapso de edifícios na sequência de um sismo, a busca e resgate de vítimas será liderada pelos meios cinotécnicos da PSP e GNR. No caso de haver mortes, a Cruz Vermelha assegura o levantamento e transporte dos cadáveres em articulação com as autoridades de saúde, ficando a Judiciária responsável pela identificação das vítimas. Em caso de falha das comunicações, o restabelecimento será assegurado pelas empresas do sector, pedindo-se ainda aos radioamadores uma ajuda no apoio das radiocomunicações de emergência e reabilitação dos equipamentos e meios técnicos afectados.

Procura do CAC de Sete Rios é menos de metade do que o esperado

Daniela Carmo

Em Agosto, realizaram-se, em média, 40 atendimentos por dia, cerca de metade do total da capacidade instalada

No primeiro mês de actividade, o Centro de Atendimento Clínico (CAC) de Sete Rios – na unidade local de saúde (ULS) de Santa Maria –, em Lisboa, deu resposta a mais de 1200 utentes (1234, para ser mais exacto). Contas feitas, e de acordo com os dados enviados ao PÚBLICO por aquela ULS, entre 1 de Agosto e 1 Setembro, foram feitos, em média, 40 atendimentos por dia, que representam cerca de metade da capacidade total, que pode chegar aos 100 e, eventualmente, aos 120 utentes.

Ao PÚBLICO, o presidente do conselho de administração da ULS Santa Maria, Carlos Martins, não deixa de fazer um balanço "muito positivo" deste primeiro período de funcionamento e nota: "Estamos numa curva de crescimento e não podemos esquecer que o centro de atendimento clínico iniciou a sua actividade no dia 1 de Agosto e Agosto é sempre um mês atípico."

Os 40 atendimentos diários correspondem a cerca de 30% do total de doentes triados com pulseiras verdes (pouco urgentes) e azuis (não urgentes) que deram entrada no Serviço de Urgência Central do Hospital de Santa Maria no mesmo período. Em média, a urgência central deste hospital fez 400 atendimentos diários em Agosto, um número ligeiramente acima do que foi registado no período homólogo de 2023. "No nosso caso da urgência central, até tivemos um afluxo de doentes maior do que no ano passado. E [o CAC de Sete Rios] foi um excelente apoio ao serviço de urgência, pela referenciação directa de cidadãos pelo SNS 24, mas também depois da triagem", desenvolve Carlos Martins.

Ainda de acordo com os dados do Santa Maria, o serviço de urgência deste hospital e a Linha SNS 24 "dividem a grande maioria das referenciações para consultas médicas no Centro de Atendimento Clínico de Sete Rios, sendo de notar que apenas 16 utentes (1% do total) tiveram necessidade de reencaminhamento para a Urgência de Santa Maria". Segundo Carlos Martins, a larga maioria destes episódios justifica-se com a necessidade de os utentes serem vistos por um médico de uma especialidade hospitalar, sendo mais raros os casos de agravamento clínico.

"É um sinal positivo também porque significa que 99% da referenciação do SNS 24 ou da triagem [no serviço de urgência hospitalar] estiveram correctas. É um modelo que está a funcionar muito bem", completa ainda o responsável.

Foram ainda realizados cerca de 400 atendimentos de enfermagem e 200 exames de diagnóstico. Recorde-se que o CAC de Sete Rios foi o primeiro do país a iniciar actividade, ao qual se seguiu o do Porto, situado no Hospital da Prelada, que iniciou os trabalhos no dia 19 de Agosto.

Carlos Martins destaca ainda a rápida resposta aos utentes, que ronda os 10 a 15 minutos de espera após admissão. "Esperamos que durante o nosso plano de Inverno [o CAC de Sete Rios] seja um excelente ponto de apoio ao cidadão, mas também de apoio às nossas equipas da urgência central." Questionado sobre o facto de o CAC estar a receber, em média, por dia, metade do número de utentes para o qual tem capacidade, o presidente do Santa Maria elucida: "Os utentes que temos são aqueles que se dirigem à urgência central ou que são referenciados", ressalvando aqueles que são triados com pulseira verde ou azul, mas que, por precisarem de uma consulta numa especialidade hospitalar, não saem do serviço de urgência.

Este centro de atendimento clínico funciona todos os dias, entre as 8h e as 20h, e tem por turno três médicos, dois enfermeiros, dois técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica, um assistente técnico, um secretariado administrativo e um técnico de auxiliar de saúde e, em termos de diagnóstico, dispõe de raio x, análises clínicas e electrocardiograma. Mas a capacidade pode ser alargada para atender mais doentes se necessário.

A abertura de centros de atendimento clínico é uma das medidas do Plano de Emergência e Transformação na Saúde do Governo – a ideia é retirar doentes triados com pulseiras verdes ou azuis dos serviços de urgência hospitalares. Lisboa e Porto foram os dois primeiros centros de atendimento clínico do país, aos quais se deverão seguir outros, conforme já fez saber a ministra da Saúde, adiantando que irão ajustando o modelo "não só às necessidades, mas também à disponibilidade" de recursos humanos e de equipas.

ANTÓNIO PEDRO SANTOS/LUSA

Expectativa é de que, durante o Inverno, o CAC de Sete Rios seja um ponto de apoio a Santa Maria

Porto recebeu 850 doentes em duas semanas

O CAC do Porto recebeu, nestas duas primeiras semanas de actividade, cerca de 850 doentes, de acordo com os dados enviados ao PÚBLICO pelo Hospital da Prelada. Ou seja, em média, são vistos cerca de 56 utentes diariamente, mas o CAC está preparado para receber até 200 pacientes por dia no horário entre as 8h e a uma da manhã.

"Neste momento, o balanço é muito positivo. A actividade está a decorrer de acordo com o previsto e a permitir que os doentes possam receber cuidados médicos fora da 'pressão' das urgências hospitalares, com mais serenidade e proximidade e, ao mesmo tempo, a libertar os hospitais para o tratamento de casos verdadeiramente urgentes", assinala aquela unidade hospitalar em resposta enviada ao PÚBLICO. Os doentes utilizam meios próprios ou transportes destinados a doentes não urgentes disponibilizados pelas ULS para se deslocarem a este centro de atendimento.

Esta unidade assinala ainda que se "está já a preparar para os próximos meses, nomeadamente para a época de Inverno, antecipando uma resposta adequada ao aumento do número de doentes, como é habitual neste período". A capacidade do CAC do Porto poderá ser alargada até aos 300 ou mesmo 350 no futuro.

BE questiona tutela sobre consultórios dentários

Patrícia Carvalho

Apomed denunciou que há 32 consultórios de saúde oral financiados pelo PRR que estão prontos, mas parados e sem pessoal

O Bloco de Esquerda questionou o Ministério da Saúde sobre os consultórios dentários do Serviço Nacional de Saúde (SNS) que estão parados. As perguntas, enviadas ontem, surgem depois de o PÚBLICO ter noticiado que 32 consultórios de saúde oral instalados em centros de saúde, parte dos quais financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), estão parados e sem pessoal.

São seis as perguntas que o BE fez chegar ao gabinete de Ana Paula Martins. "Como explica o Governo que existam dezenas de gabinetes de medicina dentária sem funcionar e dezenas de milhares de consultas desperdiçadas? Por que razão não foram contratados os profissionais necessários, nomeadamente médicos dentistas, para garantir o pleno funcionamento dos gabinetes que agora se encontram a não funcionar? Que medidas tomou para colocar em pleno funcionamento todos estes gabinetes? E que medidas tomou para concretizar (e não desperdiçar) o restante montante previsto para a saúde oral?" são algumas delas.

O PÚBLICO divulgou os dados recolhidos pela Associação Portuguesa dos Médicos Dentistas dos Serviços Públicos (Apomed-SP), segundo os quais há 32 consultórios dentários no SNS parados desde Janeiro, por não se contratarem profissionais. As contas da associação apontam ainda para "mais de 30 mil" potenciais consultas perdidas, entre Janeiro e Agosto, numa área que é particularmente deficitária.

A contratação de profissionais sempre foi complicada, mas a queda do anterior Governo e a extinção das administrações regionais de saúde terão complicado tudo ainda mais. Além disso, a ausência de uma carreira de médico-dentista no SNS limita ainda mais as contratações, segundo disse o bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas, Miguel Pavão. Por isso, o BE quer também que o Ministério explique se "considera aceitável que os médicos dentistas a trabalhar no SNS não tenham carreiras e continuem numa situação de precariedade". E que a ministra diga que medidas tomou para não desperdiçar o restante montante previsto.

Protesto deixa 68 municípios sem advogados de escala nos tribunais

Mariana Oliveira

Ordem exige revisão de tabela. Inscreveram-se 1487 advogados nas escalas de Setembro, menos 7435 do que no ano passado

NUNO FERREIRA SANTOS

Bastonária da OA, Fernanda de Almeida Pinheiro, reclama actualização da tabela das defesas oficiosas

O protesto organizado pela Ordem dos Advogados (OA) a partir de ontem e pelo menos até ao final deste mês fez com que os tribunais reabrissem após as férias judiciais com menos 83% de inscritos nas escalas para as diligências urgentes existentes nos tribunais. Trata-se do sistema que assegura que há sempre um advogado presente nas diligências urgentes em que estes são obrigatórios e o visado não constituiu nenhum.

As escalas podem obrigar os advogados a estar no tribunal (nesse caso são remuneradas com 80,19 euros se não for feito qualquer acto) ou, como acontece na maior parte das comarcas, implicar que os profissionais fiquem 24 horas de prevenção e se desloquem quando são chamados. Neste último caso, só recebem pelos actos que praticam.

Segundo dados divulgados ontem pela Ordem dos Advogados, responsável por gerir a plataforma informática que indica o defensor oficioso atribuído a cada caso, inscreveram-se apenas 1487 advogados em todo o país nas escalas de Setembro, menos 7435 do que no mesmo mês do ano passado.

"Neste momento, cerca de 68 dos municípios do país não têm advogados disponíveis para fazer escalas durante o mês de Setembro e 32 municípios têm apenas um advogado. Até ao momento, não foi dado nenhum sinal por parte do Governo para a revisão desta tabela, o que levou os advogados a manifestar o seu desagrado através da sua indisponibilidade em preencher as vagas existentes para as escalas previstas para este mês", lê-se no comunicado.

A bastonária da OA, Fernanda de Almeida Pinheiro, explicou ao PÚBLICO que o número de advogados disponíveis para realizar as escalas deste mês ainda pode vir a diminuir, porque há advogados a cancelar a inscrição de Setembro. A responsável, que esteve inscrita durante mais de 20 anos no Sistema de Acesso ao Direito e tem dado a cara pelo protesto, não consegue avaliar as consequências da iniciativa a nível de adiamentos ou atrasos de diligências, considerando que serão necessários alguns dias para perceber o impacto da acção.

Vários juízes-presidentes sustentaram o mesmo, dando conta de que os tribunais ainda estão a funcionar a meio-gás, com juízes ainda de férias e outros ainda a tomar posse. Tanto a presidente da comarca do Porto, Ausenda Gonçalves, como o presidente da comarca de Coimbra, Carlos Oliveira, garantiram ao PÚBLICO que ontem não sentiram qualquer perturbação no normal funcionamento dos tribunais que gerem.

Ter de adiar julgamentos

A falta de advogados nas escalas irá previsivelmente provocar constrangimentos ao funcionamento dos tribunais, já que no caso de haver diligências em que o visado não tem advogado e este é obrigatório, como nos interrogatórios de arguidos detidos, a diligência terá de ser adiada. O problema é que, como os suspeitos só podem ficar 48 horas detidos até serem presentes a um juiz, se não for possível encontrar um advogado nesse período, o suspeito terá de ser libertado. Isso mesmo aconteceu várias vezes este ano por causa de outro protesto, o dos funcionários judiciais, cujas greves originaram várias libertações.

Vários juízes-presidentes admitem que é preciso esperar para ver impacto porque tribunais ainda estão a meio-gás

Também os julgamentos sumários em que o arguido não tenha advogado ou interrogatórios poderão ser adiados por falta de advogado.

Os advogados reivindicam desta forma a actualização da tabela de renumeração das defesas oficiosas que só foi revista uma vez (2018) nos últimos 20 anos e, nesse ano, registou um aumento dos valores pagos. Entretanto, houve actualizações pontuais decorrentes do ajuste na unidade de conta, que serve de referência ao valor das custas judiciais e indirectamente determina quanto recebem os advogados inscritos no Sistema de Acesso ao Direito.

A OA já manifestou junto deste e do anterior Governo a necessidade de rever os valores pagos nas defesas oficiosas, tendo sido criado um grupo de trabalho para actualizar a lista de actos a pagar e o respectivo valor. "O Governo mudou, mas os serviços do Ministério da Justiça são os mesmos e já tínhamos chegado a um consenso sobre as alterações a introduzir na tabela", afirma a bastonária.

A Ordem dos Advogados exige que o Orçamento do Estado para o próximo ano preveja mais 20 milhões de euros para pagar honorários de advogados, muitos dos quais beneficiam do chamado "apoio judiciário", que pretende garantir o acesso à justiça a quem não a pode pagar. Actualmente, o Sistema de Acesso ao Direito representa um custo anual próximo dos 60 milhões de euros, que inclui as remunerações dos advogados, perícias e traduções, entre outros serviços.

Os profissionais inscritos no Sistema de Acesso ao Direito ganham por uma consulta jurídica 26,73 euros brutos e por um julgamento criminal comum 213,84. Se tiverem mais de duas sessões, são pagos mais 80,19 euros por cada sessão extra (uma manhã ou uma tarde). Um primeiro interrogatório judicial que dure um dia de trabalho rende 80,19 euros e, quando se prolonga, outro tanto por cada tarde ou manhã.

A ordem garante que este protesto "não coloca em causa a defesa do cidadão", apesar de reconhecer que representa "um constrangimento à realização de diligências". Realça, contudo, que a acção só vai perturbar as escalas e não as nomeações para a realização de actos não urgentes, que são feitas através de uma lista paralela. Há advogados inscritos nas duas ou apenas numa.

Para levar a cabo este protesto, a OA organizou um processo de inscrição extraordinária nas escalas, que, ao contrário do habitual, só tem efeitos em Setembro e não anualmente. O mesmo poderá ser feito em Outubro. Habitualmente, as inscrições terminam em Novembro e produzem efeitos a 1 de Janeiro.

Mergulhadores retiram hoje do Douro cauda do helicóptero

É onde se encontra o rotor, uma peça importante para a investigação das causas do acidente que vitimou cinco militares da UEPS da GNR

Os mergulhadores localizaram ontem a cauda do helicóptero de combate a incêndios que caiu no Douro, na área de Lamego, que vai ser retirada do rio hoje, disse o comandante da Polícia Marítima do Norte. "Os trabalhos de hoje [ontem] permitiram-nos localizar a cauda da aeronave e alguns equipamentos electrónicos, assim como o saco que permite fazer a recolha da água para combater incêndios", especificou Rui Silva Lampreia em declarações à agência Lusa.

O comandante adiantou que é na cauda da aeronave que se encontra o rotor, uma peça considerada importante para a investigação das causas do acidente que, na sexta-feira, vitimou cinco militares da Unidade de Emergência de Protecção e Socorro (UEPS) da GNR.

Pelo que, acrescentou, se supõe que ao retirar a cauda do aparelho do rio se encontre também esta peça.

A operação de retirada da cauda do fundo do leito deverá acontecer pelas 10h00, no entanto, entre as 8h00 e as 12h00 decorrerão buscas subaquáticas para encontrar também outro equipamento – computador de navegação –, considerado importante para a investigação do Gabinete de Prevenção e Investigação de Acidentes com Aeronaves e de Acidentes Ferroviários (GPIAAF).

Rui Silva Lampreia referiu que a equipa hoje será reduzida para quatro elementos do grupo de mergulho forense da Polícia Marítima e duas embarcações.

Os destroços da aeronave estão a ser levados para o hangar de investigação do Gabinete de Prevenção e Investigação de Acidentes com Aeronaves e de Acidentes Ferroviários (GPIAAF) no aeródromo de Viseu.

A circulação de barcos naquela área manter-se-á com os condicionalismos já implementados, ou seja, uma embarcação de cada vez, baixa velocidade e acompanhamento feito pela Polícia Marítima.

Na sexta-feira foram recuperados os corpos de quatro militares e, no sábado à tarde, a quinta vítima mortal. O piloto já foi ouvido, bem como testemunhas, esperando-se para hoje uma nota informativa dando conta das constatações iniciais e do caminho a prosseguir pela investigação.
Lusa

Faltam mais de 800 professores a duas semanas do arranque do ano lectivo

Fenprof diz que os actuais horários por preencher correspondem a 4900 turmas e cerca de 122 mil alunos sem aulas

A duas semanas do início do ano lectivo, faltam nas escolas mais de 800 professores, segundo um balanço da Fenprof, que alerta para que, se as aulas começassem ontem, 122 mil alunos não teriam docente a, pelo menos, uma disciplina. O balanço foi feito pelo secretário-geral da Federação Nacional dos Professores (Fenprof), Mário Nogueira, numa conferência de imprensa para assinalar o arranque do ano escolar, e em que anteviu um ano lectivo "que continuará marcado pelo grave problema da falta de professores".

Segundo a contabilização feita pela Fenprof, há pelo menos 890 horários por preencher, que correspondem a 19.598 horas de aulas, 4900 turmas e a cerca de 122 mil alunos "que, se houvesse aulas hoje, não teriam, pelo menos, um professor".

Estes horários correspondem apenas àqueles disponíveis na oferta de contratação de escola, a última fase para o recrutamento de professores, somando-se ainda os lugares que estão por ocupar através das reservas de recrutamento.

À semelhança dos anos anteriores, é nas escolas do distrito de Lisboa que faltam mais professores, com 434 dos 890 horários na oferta de contratação de escola, seguindo-se Setúbal, com 205 horários por ocupar, e Faro, com 112 horários. Por disciplina, as maiores carências são a Informática (216 horários), Geografia (92 horários) e Português do ensino secundário (85 horários).

"É um problema que tem vindo a começar a notar-se no Centro e Norte, mas tem uma expressão maior em Lisboa e Vale do Tejo, Algarve e Alentejo", sublinhou Mário Nogueira.

A escola secundária José Gomes Ferreira, em Lisboa, onde decorreu a conferência de imprensa, é um desses exemplos, com 24 professores em falta. Também em Lisboa, no agrupamento Eduardo Gageiro (Sacavém), faltam 22 docentes, um cenário que se repete no agrupamento de escolas de Queluz-Belas, com 20 professores em falta, ou, mais a sul, nos agrupamentos de escolas de Odemira e Manuel Teixeira Gomes, em Portimão, onde há uma dezena de horários por preencher.

"Continuam a faltar medidas de efectiva resolução de um problema que, a arrastar-se, porá em causa o direito constitucional à educação e ao ensino de qualidade para todos, cuja responsabilidade é da escola pública", sublinhou o dirigente da Fenprof, que apontou insuficiências ao plano +Aulas +Sucesso do Governo e aos apoios anunciados para alguns docentes deslocados.

Além da falta de professores, que Mário Nogueira antecipa que poderá agravar-se a partir desta semana na sequência da entrega de baixas médicas, o ano lectivo poderá começar também com nova greve de professores, sem impacto nas aulas, ao sobretrabalho, horas extraordinárias e componente não lectiva, contra os "abusos e ilegalidades" em relação aos horários de trabalho.

"Esta decisão foi comunicada ao ministro no dia 30, assim como foi comunicada a nossa disponibilidade para reunir e encontrar soluções que regularizem os horários de trabalho dos docentes em todas as escolas", disse o dirigente sindical, lembrando que a greve ao sobretrabalho e horas extraordinárias decorre há mais de sete anos.

A partir de 23 de Setembro, e durante duas semanas, a Fenprof vai realizar plenários distritais para preparar os processos negociais no âmbito da revisão da carreira docente.

Ano lectivo poderá começar com nova greve de professores ao sobretrabalho e às horas extraordinárias

O secretário-geral da Fenprof falou ainda sobre a recuperação do tempo de serviço congelado, para anunciar a criação de um "Mail Verde", uma plataforma disponível no *site* da federação para os docentes comunicarem problemas que serão depois levados à comissão de acompanhamento do processo.

O ministro da Educação, Fernando Alexandre, deverá voltar a reunir-se esta semana com os sindicatos com quem iniciou, na passada sexta-feira, as negociações relativas ao subsídio de deslocação para professores que trabalham a uma distância superior a 70 quilómetros de casa, bem como ao concurso extraordinário, que são duas das medidas pensadas para colmatar a escassez de professores em algumas escolas e disciplinas. Na reunião da passada semana, os sindicatos consideraram que o valor proposto para o subsídio aos professores deslocados (entre 75 e 300 euros) é baixo e propuseram que o subsídio não seja sujeito a IRS, numa sugestão a que Fernando Alexandre parece ter ficado receptivo. O ministro garantiu que o subsídio de deslocação vai entrar em vigor já em Setembro.

Quanto ao concurso extraordinário de vinculação de professores, este será também destinado "a alguns agrupamentos e grupos de recrutamento" mais afectados pela falta de docentes.

A lista das escolas abrangidas pelas novas medidas deverá estar concluída em breve, mas não será tornada pública, revelou o ministro, dizendo, com isso, querer evitar os eventuais estigmas associados. "Se não fizermos isto com cuidado, estamos a estigmatizar essas escolas de uma forma muito grave", alertou. **PÚBLICO/Lusa**

MIGUEL A. LOPES/LUSA

Mário Nogueira diz que falta de professores vai marcar ano lectivo

Portugal emitiu 345 ordens de expulsão de imigrantes no primeiro trimestre. É o 5.º valor mais baixo da UE

Patrícia Carvalho

Número de expulsões efectivamente concretizadas foi o mais baixo da União Europeia, não ultrapassou as 15

No primeiro trimestre deste ano, Portugal emitiu 345 ordens de expulsão do território nacional de cidadãos exteriores à União Europeia (UE), o que representa o 5.º valor mais baixo entre os 27 Estados-membros. Segundo dados do Eurostat, comparando com o último trimestre de 2023, este valor representa um aumento para quase o triplo das ordens de expulsão então emitidas (foram apenas 120, o valor mais baixo, naquele período, na UE), mas, se se olhar para os períodos homólogos de 2022 e 2023, verifica-se que este ano o número é bastante mais baixo. No primeiro trimestre de 2022 tinham sido emitidas 670 ordens de expulsão e no mesmo período do ano passado, 635.

Olhando para o quadro generalizado da UE, o número de migrantes em situação irregular a quem foi ordenado que deixassem o território nacional é uma gota de água. Menos ordens de expulsão só foram emitidas por Malta (210), Estónia (205), Eslovénia (185) e Eslováquia (140). São números quase insignificantes quando se olha para o total de ordens de saída emitidas em toda a UE, neste período – 103.505 –, ou para os casos dos três países cujas ordens de expulsão combinadas representam mais de 50% daquele total, ou seja, a França (34.190), a Alemanha (15.400) e a Bélgica (6965).

O total das ordens para abandonar um país da UE a estes migrantes em situação irregular sofreu, ainda assim, uma diminuição, quer se compare com o último trimestre de 2023 (menos 2%), quer se olhe para o primeiro trimestre de 2023 (menos 7,1%). Nos três primeiros meses deste ano, as nacionalidades mais representadas entre todas as que receberam ordem de saída foram a argelina (7670), marroquina (7170), turca (6545), síria (5400) e georgiana (5165). Mas, curiosamente, em comparação com o último trimestre do ano passado, houve uma queda dos cidadãos argelinos e marroquinos a receber ordens de expulsão, enquanto o número de sírios, turcos e georgianos subiu, com os primeiros a representar o maior aumento: mais 73,5%.

O que o Eurostat também nos diz é que entre o número de ordens emitidas e o valor concreto de cidadãos efectivamente expulsos vai uma distância abismal. Que, no caso português, coloca mesmo o país no fundo da lista dos 27: foram efectivamente expulsas apenas 15 pessoas. Curiosamente, o mesmo número de expulsões efectivadas no último trimestre do ano passado, e que, em conjunto, constituem os valores mais baixos do país, desde o início de 2022.

Ao invés, na UE o número de expulsões efectuadas no primeiro trimestre deste ano constitui o mais elevado desde o início de 2022. Nos primeiros três meses do ano foram de facto expulsas 30.570 pessoas exteriores ao território europeu, com a França (4205), a Alemanha (3950) e a Suécia (3135) a liderarem a lista. A Bélgica, que está nos primeiros lugares de ordens emitidas, surge aqui na 14.ª posição, ao ter concretizado a expulsão de 645 migrantes em situação irregular. Quanto à origem destes migrantes efectivamente expulsos, a lista é liderada pela Geórgia (2625), seguida da Albânia (1855), Turquia (1800), Colômbia (1305) e Marrocos (1290).

Já no que diz respeito à saída do país, Portugal constituiu um dos poucos exemplos em que todos os que foram expulsos foram-no à força (juntamente com a Alemanha, Itália e Hungria) e com recurso a qualquer tipo de assistência por parte do Estado. No total da UE, estas saídas assistidas representaram 75,7% dos casos. Já no caso da modalidade de saída – forçada ou voluntária –, os valores são mais equilibrados: 48,2% dos que tiveram de deixar a UE fizeram-no voluntariamente, enquanto 51,8% foram retirados à força.

Na UE, o número de expulsões foi o mais elevado desde 2022

A quatro meses de ter de fechar, Armazém dos Linhos ainda não tem novo lar

Abriu em 1905 e viu dezenas de gerações de portuenses passar em plena Rua Passos Manuel. Em 2024, terá de fechar portas e tentar abri-las num outro espaço

Daniela Tavares Texto
Paulo Pimenta Fotografia

Filipa Pinto Basto ainda não consegue ver nada para além da nuvem cinzenta que se instalou na sua vida e parece não querer desaparecer. Dentro de quatro meses, a loja fundada em 1905, pela qual se apaixonou em 2011 e da qual é gerente desde essa altura com a irmã Leonor, terá de sair do sítio onde abriu portas. O Armazém dos Linhos, depois de uma troca de senhorios, é mais um dos estabelecimentos que vão perder espaço na Baixa do Porto. As gerentes gostariam de manter o negócio centenário, nem que fosse noutro ponto da cidade. Mas as rendas não andam boas para sonhos.

"Eu sei que tenho de ser forte e manter-me positiva", diz Filipa Pinto Basto. Mas não consegue evitar as lágrimas, que enxuga entre pedidos de desculpas. Em 2020, as irmãs foram notificadas pelo senhorio de que o contrato de arrendamento da fracção onde está a loja há mais de um século não seria renovado. Apesar de o negócio estar classificado pelo programa camarário Porto de Tradição, brevemente vão ter de desocupar o estabelecimento comercial, sem ainda saberem para onde vão porque escasseiam alternativas e as que existem têm um custo muito acima das suas possibilidades.

Ao entrar na imponente loja quase no final da Rua de Passos Manuel, o ambiente assemelha-se a um dia normal. Os turistas entram e deambulam pelos detalhes dos tecidos. Mas já não se vivem dias normais, são antes de despedida. Já o anunciaram num post do Instagram. "O post que nós colocámos foi muito a tentar explicar que o futuro pode ser bom e vai ser bom, e vamos encontrar uma solução", antecipa Filipa. Mas o processo não é assim tão simples e as duas lojistas sabem disso.

A saga para encontrar um espaço que sirva para instalar o negócio já começou mas as gerentes começam a desesperar. Para além da pouca oferta, aquela que vai existindo, apresenta-se com valores exorbitantes. "A maior dificuldade que temos encontrado é o valor das rendas, tal como encontrar um espaço com algum carisma, que tenha alguma piada. Não podemos enfiar estas estantes num espaço com quatro metros de pé direito", afirma a arquitecta, que conta ao PÚBLICO que os valores que têm aparecido rondam os 8000 euros se estiverem situados naquela zona da Baixa. À medida que a distância do centro vai aumentando, o valor vai diminuindo "para os 3500, 4000 euros". Porém, "todos eles sem escala, coisas muito pequeninas", explica Filipa.

As irmãs tomaram conta do estabelecimento em 2011, ambicionando sempre a aquisição do espaço. Porém, do lado do senhorio nunca houve a mesma vontade, preferindo continuar a arrendar a loja. Em 2020, chegou a notificação que queriam não ter recebido: "Deram-nos uma ordem de saída porque não renovaram o contrato e nós, um bocadinho agarradas ao reconhecimento de loja Porto de Tradição, fomos para tribunal", conta Filipa. Mas o processo nunca avançou. O julgamento foi sendo adiado por inúmeras vezes e o tempo começou a esgotar-se. "Como se vê, temos o tecto a cair, o estuque devido a infiltrações e problemas graves no telhado. Entra água como se estivéssemos na rua. As paredes estão a colapsar", explica a gerente.

As arquitectas tentaram sempre persuadir o senhorio a realizar as obras necessárias, inclusivamente abrigadas pelo programa Porto de Tradição. A situação parecia estar em andamento, mas caiu por terra com a mudança de senhorio. E o tempo começou a contar contra elas.

Contudo, continuam a garantir que têm uma certeza: o negócio irá manter-se. "É um negócio que tem muito de nós. Todos os produtos são desenhados por nós, são produzidos em Portugal, feitos localmente", explica Filipa, como se não vivesse assombrada por um futuro de incertezas. "Eu sei que não posso chorar, tenho de conseguir andar para a frente, manter estes postos de trabalho. São sete pessoas que trabalham aqui, que dependem disto. Algumas delas já a caminho da reforma... não vai ser fácil, mas nós vamos conseguir", acredita.

Não é caso único

A realidade é que, cada vez mais, as lojas antigas começam a perder o seu espaço na Baixa da cidade. Segundo a lista disponibilizada online pelo programa camarário Porto de Tradição, estão 112 estabelecimentos classificados, dos quais 15 já encerraram em definitivo, dois estão fechados temporariamente e dois vão ter de sair do local onde sempre se encontraram – o Armazém dos Linhos e a Benedito Barros [que já tem espaço uns quarteirões ao lado].

Em Fevereiro deste ano, também se soube que, da mesma rua onde está o Armazém dos Linhos, vão ter de sair a loja de roupa C&A e a Fnac, instalada há quase 25 anos no edifício Palladium, já junto a Santa Catarina, que irá encerrar no final de Setembro (nenhuma destas lojas está classificada pelo Porto de Tradição). O prédio, assinado por Marques da Silva, vai albergar uma Primark, uma vez que o senhorio preferiu não renovar o contrato de arrendamento existente. Esta Fnac, a funcionar desde 2000, é a única loja de rua da marca no Porto.

Se recuarmos alguns anos, até 2019, também a célebre taberna O Buraquinho, inaugurada em 1927, teve o mesmo desfecho após o tribunal ordenar a execução de uma ordem de despejo. Também neste caso, nem a distinção pelo Porto de Tradição ou uma petição pública

criada *online* foram suficientes para impedir o seu encerramento. Na época, os proprietários estavam numa situação idêntica às gerentes do Armazém dos Linhos, com vontade de também dar continuidade ao negócio, ainda que noutro local, mas bastante condicionados devido aos elevados preços das rendas.

Futuro nas mãos das irmãs

Na lista dos estabelecimentos que têm o selo do Porto de Tradição, já não constam os que entretanto encerraram, como a Vilarinha, Bazar Mabril, o Embaixador, Casa Aleixo, Casa Rocha, Confeitaria Cunha, Confeitaria Serrana, Costa Braga & Filhos, Fausto & Almeida, London Style, Marmorista Industrial, o Buraquinho, o Cafézeiro, o restaurante Filha da Mãe Preta e o Ginjal. Brevemente, quando o Armazém dos Linhos sair da Passos Manuel, o número de lojas classificadas pelo programa poderá voltar a encolher. Ainda que a vontade de Filipa e Leonor seja dar continuidade ao negócio, como sai do edifício onde estava desde 1905, a classificação terá de passar por um processo de reavaliação para que possa continuar a fazer parte do programa camarário. Até lá, fica no limbo.

Após 119 anos de existência, o Armazém dos Linhos terá de abandonar as instalações na Rua Passos Manuel. As irmãs Filipa e Leonor procuram um espaço onde possam reabrir uma loja idêntica mas os preços são proibitivos

De acordo com a câmara, o Porto de Tradição prevê um conjunto de medidas de protecção para os estabelecimentos classificados. São elas: “Medidas de protecção no âmbito do regime jurídico do arrendamento urbano; medidas de protecção no âmbito do regime jurídico das obras em prédios arrendados; acesso a programas municipais ou nacionais de apoio aos estabelecimentos e entidades de interesse histórico e cultural ou social local.” Nenhuma destas medidas serviu ao Armazém dos Linhos. E já não há mais nada que a autarquia possa fazer para que a loja se mantenha na Rua de Passos Manuel. Ao PÚBLICO, a Câmara do Porto adianta que, “no caso concreto do estabelecimento Armazém dos Linhos, o município não é [neste momento] parte em qualquer processo judicial”. Tudo o que acontecer daqui para a frente terá de ser resolvido por quem gere o negócio.

Questionada sobre o apoio dado pela autarquia para a salvaguarda do estabelecimento, Filipa afirma que “foi tudo feito, na medida dos possíveis”, para que a loja histórica ali se mantivesse. Em vão.

O edifício construído pela família dos Condes de Leça no final do século XIX dará agora lugar, segundo as gerentes da loja, a um hotel. O PÚBLICO questionou a câmara, que confirmou que o edifício dará lugar a um “empreendimento turístico, com um investimento estimado de oito milhões de euros”. **Texto editado por Ana Fernandes**

Israel fez greve para pressionar Netanyahu e pedir libertação dos reféns

Várias cidades aderiram à paralisação até um tribunal ordenar o seu fim. Londres suspende exportação de armas e Biden diz que o primeiro-ministro israelita não está a fazer o suficiente por um acordo

António Saraiva Lima

A raiva partilhada por uma grande parte da população israelita contra o Governo de Benjamin Netanyahu por não haver luz verde para um novo acordo de libertação dos reféns do Hamas na Faixa de Gaza foi traduzida ontem numa paralisação geral com adesão em várias cidades de Israel, que afectou hospitais, escolas, universidades, transportes, bancos e estabelecimentos comerciais.

Convocada no domingo pela Histadrut, a principal central sindical do país, na sequência da descoberta dos corpos de seis reféns do movimento islamista palestiniano nos túneis do enclave, a greve amarrou a economia israelita durante toda a manhã e parte da tarde, em cidades como Telavive, Haifa, Jerusalém. Ao início da tarde, um tribunal de trabalho de Telavive ordenou, no entanto, o fim da greve, argumentando que se esta se baseava em pressupostos sobretudo políticos e não económicos.

Antes disso, não aterraram nem descolaram aviões durante mais de duas horas no aeroporto internacional Ben Gurion; muitos hospitais estiveram a operar com horários de fim-de-semana; e vários estabelecimentos comerciais optaram por nem sequer abrir portas. Segundo a CNN, tratou-se da greve geral com maior adesão desde a paralisação de Março do ano passado, esta em resposta à polémica reforma do poder judicial proposta pelo executivo de Netanyahu.

"Nós e o país inteiro estamos numa situação muito, muito difícil por causa dos reféns. Não podemos manter-nos de lado e é por isso que fizemos greve", explicou à Reuters Yehuda Ullmann, chefe da divisão de cirurgia do hospital Rambam, em Haifa.

Citando fontes com conhecimento sobre o que foi discutido ontem numa reunião no Conselho de Ministros de Israel, o *Haaretz* diz que Netanyahu defendeu que a adesão à greve é igual a apoiar Yahya Sinwar, líder do Hamas.

Em resposta, Arnon Bar-David, chefe da Histadrut, atirou: "Um primeiro-ministro sob cuja liderança o povo judeu [sofreu] o maior desastre desde o Holocausto faria melhor em investir os seus esforços no regresso dos nossos filhos e filhas vivos, e não em sacos pretos."

Mais de 100 pessoas sequestradas pelo Hamas durante o ataque de 7 de Outubro do ano passado permanecem em Gaza e acredita-se que cerca de 35 já tenham perdido a vida.

FLORION GOGA/REUTERS

Depois de meio milhão de israelitas ter saído à rua em protesto no domingo, ontem houve mais manifestações contra Netanyahu

Pressão interna e externa

Meio milhão de pessoas saiu à rua no domingo para protestar contra o Governo, acusando o primeiro-ministro de ser um dos principais responsáveis por ainda não haver um acordo de cessar-fogo e de libertação de reféns. Os protestos continuaram ontem, em frente ao Ministério da Defesa, em Telavive, e perto da casa de Netanyahu, em Jerusalém, envolvendo milhares de pessoas.

O primeiro-ministro conservador recusa abdicar da presença de soldados israelitas no chamado "corredor de Filadélfia", uma faixa de território com cerca de 14 quilómetros ao longo da fronteira entre o enclave palestiniano e o Egipto, e até já foi criticado pelo ministro da Defesa, Yoav Gallant, por não querer deixar cair esta exigência nas negociações mediadas por representantes diplomáticos norte-americanos, qataris e egípcios.

Ontem, numa conferência de imprensa ao início da noite, Netanyahu insistiu na importância estratégica do "corredor de Filadélfia" para as ambições do Hamas e garantiu que o movimento islamista vai "pagar um preço muito elevado" pela morte de mais seis reféns. E pediu desculpa às suas famílias por não ter sido possível resgatá-los com vida.

"Temos de nos manter unidos, como uma só pessoa, contra o inimigo cruel que nos quer destruir a todos, sem quaisquer excepções", disse ainda, referindo-se aos protestos. Questionado, horas antes, pelos jornalistas sobre se achava que o primeiro-ministro israelita estava a "fazer o suficiente" para alcançar um acordo, Joe Biden, Presidente dos Estados Unidos, deu uma resposta curta, mas objectiva: "Não."

Benjamin Netanyahu defende-se, ainda assim, criticando o Hamas e argumentando que "quem assassina reféns não quer um acordo".

Presente nos protestos em frente ao Ministério da Defesa, Danny Elgarat, irmão de Itzik Elgartat, um refém do Hamas que morreu, afirmou: "Estamos a continuar a luta e esta praça estará sempre cheia de pessoas. Bibi [Netanyahu] diz que quem mata reféns não quer um acordo". "Bibi: tu não queres um acordo; queres transformar o 'corredor de Filadélfia' numa vala comum", acusou, citado pelo *Haaretz*.

Itamar Ben-Gvir, ministro da Segurança Nacional e um dos membros de extrema-direita do actual governo israelita, foi mais longe, assegurando que vai usar todos os seus poderes para impedir a assinatura de um "acordo irresponsável" e garantir que "não haverá quaisquer negociações" com o Hamas.

Para além de Biden, a pressão internacional sobre o chefe do Governo israelita veio de Londres, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, David Lammy, a informar o Parlamento britânico que o Reino Unido vai suspender 30 de 350 licenças para a exportação de armamento para Israel.

"Existe um risco claro de que [as armas] possam ser utilizadas para cometer ou para facilitar uma violação grave do direito humanitário internacional", explicou o chefe da diplomacia britânica.

Lammy esclareceu, ainda assim, que a decisão do executivo britânico "não é um embargo" ou uma "proibição geral" de exportação de armas para as Forças Armadas israelitas.

De acordo com as autoridades de Saúde palestinianas, pelo menos 48 pessoas morreram nas últimas 24 horas na Faixa de Gaza, elevando o total de mortos desde o início da operação militar de Israel no enclave, a 7 de Outubro de 2023, para mais de 40.600.

Polónia avisa que tem o "dever" de abater mísseis russos sobre a Ucrânia

Paulo Narigão Reis

"Ser membro da NATO não anula a responsabilidade de cada país pela protecção do seu próprio espaço aéreo", diz ministro polaco

A NATO reconheceu ontem o direito dos seus Estados-membros a protegerem o seu espaço aéreo de ataques, mas alertou para as possíveis repercussões para a aliança como um todo caso os países comecem a abater mísseis russos na fronteira com a Ucrânia, como defendeu a Polónia.

Numa entrevista ao jornal *Financial Times*, o ministro polaco dos Negócios Estrangeiros afirmou que a a Polónia e outros países que fazem fronteira com a Ucrânia têm o "dever" de abater os mísseis russos que possam invadir o seu espaço aéreo.

"Ser membro da NATO não anula a responsabilidade de cada país pela protecção do seu próprio espaço aéreo. É o nosso dever constitucional", disse Radoslaw Sikorski em declarações ao diário económico britânico, uma semana depois de um suposto *drone* russo ter entrado em território da Polónia. As autoridades polacas têm desde então procurado o *drone*, que poderá ter aterrado na Ucrânia, depois de, provavelmente, se ter desviado da rota durante um ataque russo.

A Polónia assinou um acordo de segurança bilateral com a Ucrânia no início do Verão, no qual os dois países se comprometeram a examinar "a viabilidade de uma possível intercepção no espaço aéreo da Ucrânia de mísseis e veículos aéreos não tripulados disparados em direcção ao território da Polónia, seguindo os procedimentos necessários acordados pelos Estados e organizações envolvidos", lê-se no documento estabelecido entre Varsóvia e Kiev.

"Pessoalmente, sou da opinião que, quando mísseis hostis estão em vias de entrar no nosso espaço aéreo, seria legítima a autodefesa porque, uma vez que entrem no nosso espaço aéreo, o risco de os destroços ferirem alguém é significativo", referiu Radoslaw Sikorski ao *Financial Times* na entrevista ontem publicada.

Admitindo que os Estados-membros da NATO têm o direito de proteger o seu próprio espaço aéreo, um porta-voz da Aliança Atlântica advertiu, ainda assim, que as acções de membros individuais em apoio à Ucrânia "podem afectar a NATO como um todo". "É por isso que os aliados precisam de continuar a consultar-se", disse o mesmo porta-voz, citado pela agência Europa Press.

"A NATO tem a responsabilidade de impedir a intensificação da guerra. Não é uma parte do conflito e não se tornará uma parte do conflito", acrescentou o porta-voz, ecoando as declarações do ainda secretário-geral da aliança, Jens Stoltenberg, logo a seguir à assinatura do acordo entre polacos e ucranianos: "A NATO apoiará a Ucrânia, mas a sua política mantém-se inalterada. A NATO não se envolverá neste conflito."

Pressão ucraniana

A Aliança Atlântica continua a adoptar uma abordagem cautelosa, centrada na necessidade de aumentar o fluxo de assistência militar a Kiev, como reafirmou durante a reunião da semana passada com o ministro da Defesa ucraniano, Rustem Umerov, no Conselho NATO-Ucrânia, onde foi discutido o impacto da última vaga de ataques aéreos russos em cidades e infra-estruturas da Ucrânia.

Pelo seu lado, Kiev tem feito pressão para que os aliados autorizem a utilização de mísseis fornecidos pelo Ocidente para ataques mais ambiciosos no interior do território da Rússia. Ontem, o Presidente ucraniano voltou a insistir no assunto, afirmando que os aliados ocidentais deveriam não só permitir que as suas armas fossem utilizadas para ataques no interior da Rússia, como deviam também fornecer mais armas à Ucrânia.

Após uma reunião com o primeiro-ministro dos Países Baixos, Dick Schoof, na cidade de Zaporijjia, no Sudeste da Ucrânia, Volodymyr Zelensky disse que Kiev estava "mais optimista" quanto às perspectivas de obter a autorização.

"Hoje em dia, apenas permitir não é suficiente", disse o Presidente ucraniano, acrescentando que os aliados devem assegurar a entrega de armas para serem utilizadas em tais ataques. "Não recebemos tudo o que gostaríamos de utilizar", acrescentou Zelensky.

A ideia foi reforçada pelo ministro ucraniano dos Negócios Estrangeiros, numa declaração publicada na rede social X.

"Ao defender-se contra estas máquinas de guerra bárbaras, a Ucrânia é obrigada a lutar de mãos atadas. Não é absurdo?", afirmou Dmitro Kuleba após o último ataque russo sobre a capital ucraniana, Kiev, na madrugada de ontem, em que foram utilizados mísseis de cruzeiro e *drones*.

GLEB GARANICH/REUTERS

Kiev voltou a ser alvo de um ataque russo com mísseis de cruzeiro e *drones*

Para prevenir "influências hostis"

Finlândia quer proibir russos de comprarem casas no país

O Governo da Finlândia divulgou ontem os seus planos para proibir a grande maioria dos cidadãos de nacionalidade russa de comprarem propriedade no país. Segundo o ministro finlandês da Defesa, Antti Hakkanen, que revelou alguns detalhes sobre a proposta que vai ser apresentada ao Parlamento até ao final do ano, o objectivo da nova legislação é "prevenir possíveis influências hostis contra a Finlândia", com quem a Federação Russa partilha uma fronteira de mais de 1300 quilómetros.

O executivo do país nórdico pretende que os cidadãos de Estados que "violaram a integridade territorial, a soberania e a independência de outro Estado e que possam ameaçar a segurança da Finlândia", assim como as "entidades domiciliadas no território de tais Estados ou que sejam detidas ou influenciadas por um cidadão ou entidade desses Estados", sejam proibidas de adquirir propriedades em solo finlandês.

De acordo com a Reuters, ficam excluídos daquelas categorias os cidadãos que tenham dupla nacionalidade ou os cidadãos russos com residência permanente na Finlândia ou noutro Estado-membro da União Europeia. Embora a proposta legislativa não especifique nacionalidades, Hakkanen não escondeu que a mesma é "baseada na guerra de agressão conduzida pela Rússia" contra a Ucrânia e "pela avaliação" que o Governo faz do conflito.

Citado pela Bloomberg, o ministro também explicou que o Governo está a fazer planos para introduzir legislação que facilite e torne "mais eficientes" os processos de expropriação de determinadas propriedades, nos casos em que isso seja importante para a "segurança da sociedade". Sem oferecer mais pormenores, Hakkanen revelou que as autoridades já estão a monitorizar cerca de 3500 propriedades ligadas associadas a investidores e proprietários russos.

Antti Hakkanen diz que a legislação é "baseada na guerra de agressão" da Rússia"

A Finlândia – que pôs fim a mais de 70 anos de neutralidade na sequência da invasão russa da Ucrânia, em 2022, e que aderiu oficialmente à NATO no ano seguinte – já tem legislação em vigor que permite ao Governo intervir ou bloquear transacções no campo do imobiliário "em nome da segurança nacional" e se estiverem em causa infra-estruturas consideradas estratégicas.

No ano passado, por exemplo, o Governo liderado pelo primeiro-ministro Petteri Orpo impediu três cidadãos russos de comprarem um antigo lar de idosos localizado nas proximidades de um centro de treino militar finlandês.

Scholz lamenta vitória da AfD na Turíngia: "O nosso país não pode habituar-se a isto"

Maria João Guimarães

Vitória do partido de extrema-direita e resultado de partido populista de Sahra Wagenknecht podem ter efeitos além do estado

O chanceler alemão, Olaf Scholz, confessou que os resultados das eleições nos estados federados da Turíngia e da Saxónia de domingo foram "amargos" para o seu Partido Social-Democrata (SPD), que ficou em quarto e quinto lugar, com valores de 6-7%, e lamentou o resultado do partido de extrema-direita Alternativa para a Alemanha (AfD), que venceu na Turíngia com 32,8% e ficou em segundo lugar na Saxónia (30,6%), a seguir aos 31,9% da União Democrata-Cristã (CDU).

"O nosso país não pode habituar-se a isto", declarou. "A AfD prejudica o país. Enfraquece a economia, divide a sociedade e arruína a reputação do nosso país."

Os resultados do partido causaram choque: foi a primeira vez que um partido de extrema-direita conseguiu o primeiro lugar em eleições regionais desde o pós-guerra. A AfD é, na Turíngia e na Saxónia, considerada um perigo para a democracia pelos serviços de informação e segurança interna da Alemanha.

O líder da AfD na Turíngia, Björn Höcke, foi já multado duas vezes por usar palavras de ordem nazis em discursos (na defesa, disse que não sabia – algo que o tribunal considerou pouco provável já que Höcke é historiador). Höcke pode ainda ser classificado como "fascista": uma decisão de um tribunal disse que havia motivos fortes para o fazer.

O que leva eleitores a escolher este partido tem sido objecto de muita especulação. No Twitter, o especialista em Ciência Política Julius Kölzer mostrava em relação a estes dois estados (que são pequenos, juntos têm apenas 7% da população total da Alemanha) várias correlações com o voto na AfD, com factores como desemprego, imigração, isolamento, mas apenas um mostrava correlação com mais votos na AfD, a formação académica: a AfD conseguiu mais ganhos em locais com maior percentagem de pessoas sem formação académica superior.

Em terceiro lugar nas sondagens a nível nacional, o partido tem uma força especial nos estados da antiga República Democrática Alemã (RDA). O sociólogo Steffen Mau, da Universidade Humbolt de Berlim, tem tentado explicar a razão: ao contrário do que acontece no resto da Alemanha, os partidos tradicionais não têm implantação nem ligação à sociedade civil, explicou num ensaio no jornal *Die Zeit*.

Mais de 30 anos após a queda do muro e da reunificação, há diferenças entre os estados da ex-RDA (ainda hoje chamados "os novos estados federados") e os restantes. Uma delas diz respeito à Ucrânia, onde há sondagens a mostrar que no Leste há uma maior oposição ao envio de armas ocidentais à Ucrânia, por exemplo, lembra o *Financial Times*.

Também no Leste a maioria não apoia planos do Governo de Scholz ter, a partir de 2026, mísseis de longo alcance americanos na Alemanha.

Aqui entra um partido que teve um bom resultado nas duas eleições deste domingo: a recém-formada Aliança Sahra Wagenknecht (BSW), que é uma hipótese de parceira de coligação para a CDU, que venceu por pouco na Saxónia, e para um governo minoritário na Turíngia – mas mesmo CDU, BSW e SPD não são suficientes para uma maioria, para isso seria ainda necessário o Die Linke.

Ora isso põe outro problema à CDU, que recusa cooperar com o partido de esquerda radical. E se "começa a ser considerado o fim de um cordão sanitário [à esquerda], também tem de se discutir o outro cordão sanitário", à direita, declarou o especialista em Ciência Política Oliver Lembke, da Universidade do Ruhr em Bochum, à agência alemã DPA.

CLEMENS BILAN/EPA

Scholz disse que os extremistas "destroem a reputação do país"

Mesmo uma coligação com o partido de Sahra Wagenknecht seria difícil. A BSW defende um forte Estado social por um lado e, por outro, limites à imigração e ao acolhimento de refugiados.

E crucialmente, lembra a *Economist*, Wagenknecht declarou, antes das eleições, que apenas consideraria coligar-se com partidos que rejeitassem o plano para regresso de mísseis americanos de longo alcance à Alemanha em 2026 (pela primeira vez desde a década de 1990).

Na noite eleitoral, o partido comunicou que apenas se coligaria com governos com um compromisso de mudança e melhoria para as vidas das pessoas; no entanto, Wagenknecht disse que se deveria considerar eleições legislativas antecipadas face aos maus resultados dos partidos da coligação no Governo nacional (SPD, Verdes e Partido Liberal-Democrata).

Esta era uma hipótese que a maioria dos analistas considerava improvável. Ontem o chefe dos liberais, Christian Lindner, veio rejeitar essa possibilidade.

Bernard Cazeneuve é hipótese para liderar Governo francês

André Certã

O ex-primeiro-ministro de Hollande está a ser apontado como favorito para chefiar o Governo, segundo a imprensa

A hipótese de o ex-primeiro-ministro francês Bernard Cazeneuve assumir a liderança do novo executivo francês começa a ganhar força. Emmanuel Macron recebeu ontem Cazeneuve no Palácio do Eliseu durante uma nova ronda de negociações e consultas com vista à formação do novo Governo de França.

Cazeneuve é um nome já há muito falado para assumir a liderança do Governo depois da demissão de Gabriel Attal. Segundo o jornal *Le Monde*, o ex-primeiro-ministro francês é uma hipótese testada por Macron para tentar obter um acordo entre a esquerda que exclua a França Insubmissa.

Bernard Cazeneuve é uma figura conhecida da política francesa, tendo sido deputado pelo Partido Socialista (PS) entre 1997 e 2002 e entre 2007 e 2012. Durante a presidência de François Hollande, Cazeneuve ocupou uma série de cargos ministeriais até chegar a primeiro-ministro, o último da presidência de Hollande antes de ser sucedido por Emmanuel Macron, que o substituiu por Edouard Philippe. Depois de sair da esfera do governo, Cazeneuve afastou-se da política activa até anunciar a sua saída do Partido Socialista por discordar da aliança eleitoral socialista com a França Insubmissa, a Nova União Popular Ecológica e Social (NUPES), antecessora da actual Nova Frente Popular.

Por este motivo, Cazeneuve é uma hipótese que divide os socialistas, com quem Macron quer negociar um novo governo.

Anne Hidalgo, presidente da Câmara de Paris, considerou a hipótese Cazeneuve "credível e séria". "Sou uma grande amiga de Bernard Cazeneuve. Com ele, teríamos uma verdadeira coabitação, e é isso que é preciso, a não ser que queiram ficar à margem do voto dos franceses", acrescentou, numa entrevista ao jornal *Ouest-France*.

Já Olivier Faure, secretário-geral do PS, tem-se manifestado contra a hipótese Cazeneuve, mantendo-se fiel aos aliados da Nova Frente Popular, que apontam a nomeação de Lucie Castets, alta-funcionária pública da Câmara Municipal de Paris, para primeira-ministra, com o apoio da Frente, apesar de Macron já ter dito que não daria posse a um governo da união das esquerdas.

Bernard Cazeneuve ocupou uma série de cargos ministeriais até chegar a primeiro-ministro

"Os franceses pediram uma mudança, uma ruptura com as políticas conduzidas por Emmanuel Macron. Apresentaremos uma moção de censura a qualquer forma de continuidade", afirmou Faure à televisão francesa BFMTV, acrescentando que não sabia "em nome de quem é que Bernard Cazeneuve vai falar com o Presidente".

À esquerda, o ambiente de hostilidade face a Macron continua. Sobre a possibilidade de Cazeneuve, a deputada e líder parlamentar da França Insubmissa, Mathilde Panot, afirma que o ex-primeiro-ministro "continuará uma política macronista" e "opõe-se ao programa da Nova Frente Popular".

"Votaremos uma moção de censura contra qualquer outro governo que não seja liderado por Lucie Castets", sublinhou a deputada.

Para além de Cazeneuve, os ex-presidentes François Hollande e Nicolas Sarkozy foram recebidos por Emmanuel Macron no âmbito das consultas para a formação do governo.

Sarkozy tinha apelado no sábado para que o campo da direita apresentasse um candidato próprio. "Espero, portanto, que a minha família política se esforce por nomear um primeiro-ministro de direita, em vez de ceder à tentação de nomear alguém de esquerda", afirmou o ex-Presidente numa entrevista ao jornal *Le Figaro*.

Xavier Bertrand, membro d'Os Republicanos e presidente da região francesa Hauts-de-France, foi outro dos políticos recebidos por Macron no Eliseu e é um dos nomes cogitados pela direita para assumir a chefia do Governo, contando com o apoio do antigo ministro do Interior de Gabriel Attal, Gerald Darmanin.

Mundo

GETTY IMAGES

“Estrangeiros à procura de drogas e sexo”: a exploração sexual comercial em Medellín

Em 2023, foram reportadas mais de 400 vítimas de exploração sexual em Antioquia, na Colômbia. O problema, que está a aumentar, tem raízes ligadas ao turismo e à desigualdade

Natalia Vásquez

Timothy Alan Livingston foi encontrado, em Março, num quarto com duas meninas de 12 e 13 anos no Hotel Gotham, no Bairro de El Poblado, uma das áreas mais turísticas em Medellín, na região de Antioquia, na Colômbia. Um mês depois, Stefan Correia foi detido antes de apanhar um voo com destino ao país latino-americano. O homem de 42 anos está a ser investigado por vínculos a uma rede de exploração sexual de crianças entre os 9 e os 14 anos, baseada em Medellín, cita o jornal colombiano *El Tiempo*.

Estes são dois dos casos mais famosos de exploração sexual de menores na Colômbia no último ano, mas não são os únicos. Em 2024, em Antioquia, foram reportadas 137 vítimas de exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, segundo a base de dados do Observatório da ONG Valientes. Em 2023, foram reportadas 480. De acordo com a mesma base de dados, em comparação, em 2013 houve 80 vítimas. A maior parte dos crimes envolve adolescentes do sexo feminino, entre os 14 e os 17 anos.

Os casos que envolvem estrangeiros, como é o de Livingston e Correia, ambos norte-americanos, têm recebido cada vez mais atenção por parte dos meios de comunicação nacional e internacional e das redes sociais. O passaporte de Livingston, por exemplo, foi filtrado na rede social X. O aumento do número de vítimas e a crescente cobertura mediática precederam o anúncio por parte do presidente da Câmara de Medellín, Federico Gutiérrez, de medidas como a proibição da prostituição em zonas turísticas, horas limitadas de funcionamento para bares em certas áreas e novos regulamentos para alojamentos locais, visando combater o crime.

“Há muitas pessoas que, ao ver as notícias, se surpreendem e me perguntam: ‘Como é que isto aconteceu? Como é que começou este problema?’ É importante explicar que isto não é algo novo, mas nos últimos meses o crime começou a ser mais visível nos meios de comunicação”, diz Danitza Marentes, directora do Observatório de ESCNNA (exploração sexual comercial de crianças e adolescentes) da ONG Valientes.

A investigadora alerta para que a situação em Medellín é “muito grave” porque o crime está “muito normalizado”. “Em Bogotá também há exploração sexual, mas em bairros onde a maior parte das pessoas não vão no dia-a-dia. Em Medellín, por outro lado, todos vão ao Bairro de El Poblado se querem jantar fora ou sair à noite, toda a gente passa por lá, e agora é um cenário de muita exploração sexual. Na cidade, já era do conhecimento geral que a situação estava a tornar-se cada vez mais complexa.”

“Se um estrangeiro pedisse um táxi, o próprio taxista saberia indicar quais são as zonas onde há prostituição de meninas. Numa investigação feita pelo Observatório de ESCNNA, vimos que há quarteirões dedicados a prostituição de certos grupos: um para menores indígenas, um para menores africanas, outro para mulheres venezuelanas, etc.. E estamos a falar de lugares muito perto do Bairro de El Poblado”, conta a investigadora.

Danitza Marentes salienta que a recente cobertura mediática do fenómeno é “positiva”, mas que a incidência de muitas notícias sobre o crime “não é o correcto”.

“Há pouco tempo, uma menina de 14 anos estava com um homem adulto estrangeiro num AL [alojamento local] e roubou-lhe o telemóvel. A questão do roubo foi o que recebeu destaque nos meios de comunicação. Os comentários eram pessoas a dizer ‘coitado do homem’ e não ‘o que estava a fazer este homem com uma menina tão nova?’. É o perfeito exemplo do que acontece quando a exploração sexual comercial começa a ser vista como normal”, diz a investigadora.

“Exploração sexual comercial”, não “turismo sexual”

Há seis tipos de exploração sexual, explica Iván Muñoz, investigador da Universidade de Antioquia. A explo-

GETTY IMAGES

Cidade anunciou a proibição da prostituição em zonas turísticas, horas limitadas de funcionamento para bares em certas áreas e novos regulamentos para alojamentos locais, visando combater o crime

Manifestação contra a exploração sexual de menores na cidade de Medellín, em Abril de 2024

Há uma alta valorização do dinheiro acima da dignidade, um legado cultural de objectificação da mulher

Iván Muñoz
Investigador

ração sexual comercial acontece quando o corpo, ou a imagem do corpo, da criança ou adolescente passa a ser visto como uma mercadoria. Diferencia-se de outros tipos de exploração porque envolve algum tipo de troca, quase sempre de carácter monetário. Legalmente, o requerimento de serviços sexuais a menores de idade já constitui crime, não sendo relevante se houve acto sexual ou não. O que está a acontecer em Medellín é mesmo exploração sexual comercial de menores e não "turismo sexual", aclara Marentes. A directora do observatório frisa que, ainda quando o termo seja reconhecido pela lei colombiana, não deve ser usado em contextos destes tipos de vítimas: "Socialmente, existe a tendência de pensar que o fenómeno até pode ser algo positivo por causa da palavra 'turismo', porque é uma actividade que, normalmente, gera muitos benefícios a todas as partes envolvidas. Usar o termo 'turismo sexual' normaliza a situação."

Quase 1,5 milhões de pessoas visitaram Medellín em 2023, o maior número de sempre, segundo o Observatório de Turismo da Câmara de Medellín. Os especialistas salientam que não é questão de "demonizar" o turismo, mas que é importante que seja controlado.

"Há uma linha de política pública [na Colômbia] para promover o turismo como um impulsionador do desenvolvimento económico e social dos territórios. No entanto, quando não há precauções suficientes, o turismo é infiltrado por redes criminosas que aproveitam o fluxo de capitais gerado para introduzir dinâmicas de exploração sexual e tráfico de drogas", diz Iván Muñoz.

O investigador da Universidade de Antioquia salienta que em actividades ligadas ao lazer, como o turismo, "há uma oferta muito forte de exploração sexual e de drogas". E é por isso que, num país com "uma história de exploração sexual em contextos de violência e de turismo", os prestadores de serviços turísticos têm "compromissos adicionais para criar medidas e campanhas que previnam a exploração sexual".

O compromisso de agentes turísticos muitas vezes limita-se a colocar o cartaz de uma campanha contra a exploração sexual na porta, sem fazer nenhum tipo de acompanhamento, indica Danitza Merendes. Muitos alojamentos locais, por exemplo, não têm um controlo de quem entra ou sai do estabelecimento, o que dificulta a vigilância necessária para evitar a entrada de menores de idade com adultos que não os pais, explica Sandra Restrepo, directora em Medellín da Associação Hoteleira e Turística de Colômbia. O Hotel Gotham, cenário do caso de Timothy Alan Livingston, tinha 'hotel' no nome, mas não estava registado como tal.

"No estrangeiro, criou-se a ideia de que, em Medellín, todos os homens eram 'narcos' e todas as mulheres eram prostitutas"

No entanto, para entender o aumento da exploração sexual em Medellín, tem de se olhar para além do crescimento turístico desproporcionado na cidade. A normalização do problema tem raízes na história colombiana, quando o país, em especial a cidade de Medellín, foi marcado perante os olhos do mundo e dos próprios colombianos pelo legado do narcotráfico e da violência que o acompanhou.

"Essa época deixou uma série de características que normalizaram muitas dinâmicas, dentro e fora da Colômbia. No estrangeiro, criou-se a ideia de que, em Medellín, todos os homens eram 'narcos' [narcotraficantes] e todas as mulheres eram prostitutas. Logo aí, surgiu a ideia de que as mulheres e as meninas de Antioquia podiam ser comercializadas. Depois, houve aquele *boom* internacional de a mulher colombiana ser considerada uma das mulheres mais lindas no mundo, especialmente a mulher de Antioquia. Com isso, surgiu a procura pela exploração sexual", explica a investigadora Danitza Marentes.

A directora do observatório afirma ter visto, em diversas ocasiões, capturas de ecrã de mensagens entre turistas a conversar sobre "como é bom que a lei de consentimento seja válida desde os 14 anos, porque então na Colômbia tudo é possível".

Iván Muñoz considera que há uma certa "tolerância social" à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, alimentada pelo "machismo, muito enraizado na cultura colombiana". "Há uma alta valorização do dinheiro acima da dignidade das pessoas, um legado cultural de objectificação da mulher, de as transformar em objectos."

Num país "profundamente desigual", com "condições de vida deterioradas pela pandemia" e com "poucas oportunidades laborais e de educação", as crianças e adolescentes são vítimas de grupos criminais ou de famílias que pensam que a exploração sexual comercial é uma "oportunidade" de sair da pobreza, explica Danitza Marentes. Os grupos mais vulneráveis são os que chegam a Medellín de aldeias próximas ou de países vizinhos, à procura de melhores condições de vida.

Sobre as medidas adoptadas pelo presidente da Câmara de Medellín, o investigador da Universidade de Antioquia opina que são "superficiais" e que "não abordam as raízes profundas do problema". "Fechar bares ou perseguir pessoas que praticam a prostituição equivale a culpar sectores sociais que não são os verdadeiros culpados. Regularizar os alojamentos locais pode funcionar, mas é muito difícil, porque estes estabelecimentos beneficiam de lacunas nas leis" opina Iván Muñoz.

"Limitar a prostituição na área de Medellín simplesmente vai transferir o problema para outras zonas. Temos de garantir que o problema está realmente a ser combatido e não transferir para outros lugares", afirma, por sua parte, Danitza Marentes.

"Um dos pontos-chave para combater o problema é lutar contra a procura, e ninguém fala sobre isso. Em casos de exploração sexual, acontece o mesmo que com a venda de drogas: onde há procura, haverá sempre oferta. Vemos nas notícias que um abusador sexual, registado na lista de agressores sexuais dos Estados Unidos, entrou no país 54 vezes. Como é possível que isto aconteça?", questiona a directora do Observatório.

Stefan Correia, detido num aeroporto em Miami antes de apanhar um voo em direcção à Colômbia, entrou no país mais de 45 vezes desde 2022. Segundo as autoridades colombianas, Timothy Alan Livingston já estava a ser investigado por dois crimes de abuso sexual a menores nos Estados Unidos antes do ocorrido.

Para Ivan Muñoz, a chave está em adoptar estratégias educativas que promovam a rejeição social destas práticas, assim como uma articulação entre as autoridades para evitar a fuga de criminosos do país, "eliminando a impunidade que alimenta o imaginário internacional de que na Colômbia se pode fazer qualquer coisa sem consequências". Livingston, depois de ser detido, fugiu das autoridades e voltou para os Estados Unidos. Actualmente, é considerado foragido pela polícia norte-americana e colombiana.

Danitza Marentes frisa a importância de "garantir oportunidades de trabalho digno e de educação de qualidade, assim como um ambiente familiar protector, às crianças e adolescentes em Medellín": "Eu sei que oferecer tudo isso parece muito difícil. Sempre que falo sobre essas questões, as pessoas respondem-me que o problema nunca vai acabar, mas tem de acabar em algum momento. Neste momento, o que precisamos é de valorizar os esforços que estão a ser feitos."

"Há pessoas que não confiam em instituições como a polícia e pensam que não é útil denunciar, mas uma chamada pode criar uma bola de neve, pode provocar mais chamadas e uma resposta das autoridades competentes. Na ONG [Valientes], pensamos que esta indignação perante o problema deve passar para a acção, para medidas protectoras e a articulação de entidades que possam acompanhar a problemática. Isto não quer dizer que tudo ficará resolvido de um dia para o outro, mas é preciso começar por algum lado...", sustenta. **Texto editado por Pedro Sales Dias**

Medidas para apoiar compra de casa por jovens fazem subir procura e preços

Factores como o custo de construção têm sido um entrave a maior oferta de habitação

Aumento da procura de casas motivado pelas novas medidas de apoio aos jovens não está a ser acompanhado por um crescimento da oferta, pressionando ainda mais os preços

Rafaela Burd Relvas

Passaram quatro meses desde que o Governo apresentou as novas medidas para o sector da habitação e é cedo para avaliar os efeitos deste pacote no seu conjunto, até porque aquelas que poderão vir a impactar o sector de forma mais significativa são de longo prazo ou não começaram, sequer, a chegar ao terreno. Mas há, pelo menos, duas medidas que já estão a fazer mexer o mercado: as isenções fiscais e a garantia pública para obtenção de financiamento a 100% na compra da primeira casa, ambas dirigidas a jovens. Por esta altura, já é notório um aumento da procura por casas com preços que cumpram os limites estabelecidos naqueles apoios, um crescimento que não está a ser acompanhado do lado da oferta, fazendo com que os preços continuem a aumentar.

O pacote "Construir Portugal" foi apresentado pela primeira vez em Maio e trouxe aquilo que o Programa de Governo, conhecido um mês antes, já tinha prometido. Depois do "Mais Habitação", pacote do último Governo de António Costa que acabará por ver várias das medidas a serem revogadas, o executivo de Luís Montenegro mudou a estratégia para resolver a crise habitacional e decidiu apostar, sobretudo, na construção e na criação de incentivos, fiscais ou de financiamento, para aumentar a oferta disponível no mercado.

São várias as medidas através das quais o Governo pretende aumentar a oferta a preços compatíveis com os rendimentos das famílias. Para lembrar algumas, foi criado um regime legal que permite aproveitar imóveis públicos devolutos ou subutilizados para habitação de forma quase automática; serão lançadas linhas de crédito para a promoção de construção de habitação destinada ao arrendamento; o IVA nas obras de reabilitação e construção de habitação vai ser reduzido para a taxa mínima de 6%; e estão a ser assinados termos de responsabilidade entre Governo e autarquias para acelerar a execução do PRR.

Para lá do aumento da oferta que o Governo espera fomentar com estas medidas, também criou apoios para o lado da procura, sobretudo dirigidos aos jovens. Em concreto, foi criada uma isenção de imposto municipal sobre as transmissões onerosas de imóveis (IMT), de imposto de selo e de emolumentos devidos pelo registo de aquisição de uma casa, para os jovens até aos 35 anos que comprem a primeira casa para habitação própria permanente, com um preço até ao quarto escalão de IMT (que, em 2024, é de 316.772 euros). Em paralelo, foi criada uma garantia pública para viabilizar a concessão de crédito equivalente a 100% do valor de uma habitação, também para jovens até aos 35 anos que comprem a primeira casa no valor máximo de 450 mil euros.

Acontece que estes apoios chegam mais rapidamente ao terreno do que o pretendido aumento do parque habitacional a preços acessíveis. Enquanto as isenções fiscais já estão em vigor e a garantia pública aguarda por regulamentação até meados deste mês para começar a funcionar, basta olhar, por exemplo, para os números da execução do PRR para encontrar um cenário muito distinto: no final de Julho, o Governo dava conta de que, desde que entrou em funções, já tinham sido celebrados acordos com 18 municípios para a construção ou reabilitação de quase 4500 casas no âmbito do "Construir Portugal"; mas se a distribuição do dinheiro do PRR está a acelerar, a construção de novos fogos está atrasada, numa altura em que a larga maioria dos municípios que já receberam dinheiro ainda tem os concursos públicos para adjudicação de obras a decorrer ou por lançar.

Preços em alta

Este é um fenómeno que já está a ter efeitos sobre o mercado, por fomentar a procura sem aumentar a oferta. O diagnóstico é feito pelas principais agências imobiliárias a operar em Portugal, que apontam para a manutenção da tendência de subida dos preços ao longo deste ano. Isto, numa altura em que os valores já estão em níveis recorde e em que mantêm uma trajectória de crescimento ininterrupta há vários anos. Os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística (INE), ainda relativos ao primeiro trimestre, mostram que os preços de venda das casas aumentaram 7% em relação ao ano passado, enquanto as rendas subiram 10,5%.

E o movimento mantém-se. "Desde o início do ano, observou-se uma ligeira subida nos preços de venda e arrendamento. A oferta, por outro lado, manteve-se relativamente estável, com uma tendência para ligeira redução em algumas regiões, especialmente nas grandes cidades", comenta Beatriz Rubio, presidente da Remax. No final de Julho, a maior rede imobiliária a operar em Portugal registava um aumento de 4,5% no preço médio do arrendamento e de 2% no preço médio de venda de casas, em relação ao início do ano, enquanto os imóveis disponíveis para venda ou para arrendamento sofreram uma queda de 1% face a Janeiro, em ambos os casos.

Uma evolução semelhante é identificada pelas restantes imobiliárias. Rui Torgal, presidente da Era Portugal, dá conta de que o segundo trimestre deste ano "foi o melhor de sempre a nível de facturação", com aumentos de cerca de 8% do preço médio e do número total de operações em relação ao ano passado. Em Julho, esta imobiliária regista uma subida anual de 5% do preço médio e um crescimento de 21% no número de transacções. Enquanto isso, o número de imóveis disponíveis na Era no segundo trimestre diminuiu 4% face a 2023.

Já Ricardo Sousa, presidente da Century 21, indica que "os preços registam um comportamento muito estável e com subidas muito moderadas ou até algum acerto em baixa nos mercados mais consolidados", como Lisboa, Algarve e Porto, mas ressalva que em zonas como o Norte, Centro e periferias de Lisboa e do Porto se registam "subidas mais acentuadas de preços".

Vários factores explicam este comportamento e poucos estão, para já, relacionados com as últimas medidas do Governo, que são demasiado recentes para impactar o mercado. A escassez de nova construção e lentidão nos processos de licenciamento são consensuais entre as imobiliárias. "Em 2023, houve uma redução do número de edifícios licenciados, o

316

Os jovens até aos 35 anos que comprem a primeira casa até 316.772 euros para habitação própria permanente têm isenção de IMT e de imposto de selo

ANTÓNIO PEDRO SANTOS/LUSA

MANUEL ROBERTO

que continua a introduzir pressão na oferta e respectivo impacto nos preços, dado que a procura se mantém constante. Temos observado, também, um contínuo aumento dos preços de construção durante este ano (especial incidência nos custos da mão-de-obra), o que pode vir a pressionar os valores da construção nova", resume Telmo Azevedo, responsável pelo departamento residente da consultora JLL.

Procura cresce, oferta não

A excepção são as medidas dirigidas especificamente aos jovens, que têm, na verdade, dois efeitos opostos: por um lado, aquelas que já estão em vigor — as isenções fiscais — têm levado a uma aceleração da procura por casas com preços dentro dos limites previstos. Por outro, aquela que ainda carece de regulamentação para poder chegar ao terreno — a garantia pública — está a fazer com que alguns potenciais compradores atrasem as operações, à espera que a medida entre em vigor para poderem beneficiar dela.

"A procura por imóveis até 316.772 euros, beneficiados pelas isenções de IMT e imposto de selo, tem registado um crescimento significativo", explica Beatriz Rubio, que acrescenta que a oferta de imóveis abaixo deste valor é "limitada em algumas zonas urbanas". E admite que "a oferta de imóveis não acompanhou este aumento da procura, o que resultou numa continuidade da pressão sobre os preços" ao longo deste ano. "Temos sentido uma procura por imóveis até este valor ou aproximado, dado que os benefícios estão garantidos até este valor", corrobora o responsável da JLL, referindo-se aos imóveis até 316 mil euros.

Ricardo Sousa, por seu lado, refere que medidas como a garantia pública "têm atraído o interesse tanto de compradores quanto de investidores e promotores, que estão a reforçar a sua presença no mercado", mas também "levaram à suspensão de alguns negócios", já que há potenciais compradores "na expectativa da entrada em vigor do financiamento a 100% com garantia do Estado".

A tendência, acreditam os operadores do sector, será difícil de inverter. "Portugal esteve cerca de duas décadas sem, praticamente, construção nova. Se juntarmos a este facto um conjunto de políticas que deixaram o sector para segundo plano, com aumentos na carga fiscal, burocracia sem fim ou até o abandono de uma série de imóveis públicos", diz Rui Torgal, "temos um ecossistema muito próprio que, infelizmente, de forma mais ou menos acentuada, continuará a contribuir para o aumento dos preços".

IGF conclui que TAP garantiu empréstimo para a sua compra

Inspecção recomenda envio do relatório ao Ministério Público. Em causa está a compra da TAP por Neeleman, em 2015

O relatório da auditoria da Inspecção Geral de Finanças (IGF) às contas da TAP concluiu que a compra de 61% da companhia aérea ao Estado, em 2015, por um consórcio liderado por David Neelman foi financiada com um empréstimo de 226 milhões de dólares concedido pela Airbus, com a compra de 53 aviões à fabricante aeronáutica europeia pela TAP como contrapartida, e com a companhia aérea portuguesa a prestar garantia por esse crédito. Ou seja, a IGF estabelece que a TAP foi comprada com garantia da própria TAP.

A notícia foi avançada ontem pela SIC e confirmada pelo PÚBLICO, que teve acesso ao documento. O relatório detalha um negócio criado para contornar o código das sociedades comerciais, que impede uma empresa de conceder empréstimos ou fundos a um terceiro para que este compre acções suas.

A IGF propõe o envio do relatório agora conhecido ao Ministério Público, "atentas, em especial, as matérias" relativas ao "processo de privatização da TAP e sua relação com os contratos de aquisição de 53 aviões A320/A321 e A330 à Airbus em 2015", e às "remunerações dos membros do conselho de administração da TAP".

A IGF indica que a operação era do conhecimento da Parpública e dos responsáveis das Infra-estruturas e das Finanças do Governo de Pedro Passos Coelho. A pasta das Finanças pertencia em 2015 a Maria Luís Albuquerque, agora a caminho de Bruxelas, por proposta do Governo português para as funções de comissária europeia no próximo executivo europeu. O secretário de Estado das Infra-estruturas, Transportes e Comunicações era Sérgio Monteiro, sob a tutela do então ministro da Economia, António Pires de Lima.

O relatório da IGF é ainda crítico de duas outras operações: um contrato de prestação de serviços da TAP, já privatizada, com uma empresa de David Neeleman que alegadamente terá servido para pagar remunerações e prémios ao empresário e a Humberto Barbosa sem os declarar como tal às Finanças, e o investimento na VEM Brasil, empresa de manutenção da antiga Varig, que resultou em perdas de 906 milhões de euros, e para o qual os inspectores não encontram racionalidade económica.

Esta auditoria foi pedida em Outubro de 2023, pelo então ministro das Finanças Fernando Medina, na sequência da comissão parlamentar de inquérito à gestão da transportadora aérea. Visava especificamente os negócios como a compra de aviões pelo ex-accionista David Neeleman e o negócio da manutenção e engenharia no Brasil (ME Brasil).

A auditoria da IGF foi uma das recomendações do PCP, que foi acolhida no relatório da CPI pela autora, a deputada socialista Ana Paula Bernardo. Os comunistas recomendaram então que se "realize com carácter de urgência uma inspecção e auditoria, através da IGF, às contas da TAP SGPS e TAP SA".

Lufthansa interessada

A Lufthansa estará interessada em adquirir uma participação no capital social da TAP e terá pedido reuniões com o Governo português, que deverão ter ocorrido durante a manhã de ontem. A notícia sobre o interesse da companhia de aviação alemã na TAP foi avançada este domingo pelo jornal italiano *Corriere della Sera*, que noticiava que em causa estava uma participação de 19,9%.

O mesmo jornal dava conta de que o CEO do grupo Lufthansa, Carsten Spohr, se reuniria com o ministro de Estado e das Finanças, Joaquim Miranda Sarmento, e com o titular das Infra-Estruturas e Habitação, Miguel Pinto Luz, ontem. Contactados pelo PÚBLICO, os dois ministérios remeteram-se ao silêncio, não confirmando nem desmentido o encontro. **PÚBLICO**

IGF pede ao Ministério Público que olhe para o negócio da TAP

Queixas sobre serviços postais sobem 12% até Junho

No primeiro semestre, a Anacom recebeu 48.400 reclamações, menos 11% do que em igual período de 2023

As reclamações escritas contra prestadores de serviços de comunicações continuam a ser elevadas, ascendendo a 48.400 no primeiro semestre, apesar da descida expressiva nas comunicações electrónicas (-20%), mas com um aumento nos serviços postais (12%). De acordo com os dados da Autoridade Nacional de Comunicações (Anacom), ontem divulgados, o total de queixas caiu 11% face a igual período de 2023.

Deste total de reclamações recebidas entre Janeiro e Junho últimos, 30.000 incidem sobre comunicações electrónicas (62% do total), enquanto os serviços postais registaram 18.400, correspondendo a 38%.

As falhas no serviço de acesso à Internet fixa foram o motivo mais reclamado pelos utilizadores de serviços de comunicações electrónicas. Entre os maiores operadores no segmento das comunicações electrónicas, a Nos foi o que registou maior número de reclamações em termos absolutos e por mil clientes, seguindo-se a Vodafone e a Meo.

Já nos serviços postais, os CTT foram alvo de 15.400 reclamações, sendo responsável por 84% do total.

Os dados relativos ao segundo trimestre, agora revelados, mostram que o total ascendeu a 23.200 mil reclamações contra prestadores de serviços de comunicações, menos 9% do que em igual período de 2023. "Esta descida foi impulsionada pela redução de 18% das reclamações sobre comunicações electrónicas, para 14,2 mil, uma vez que as reclamações sobre serviços postais voltaram a subir, 10% em termos homólogos, para nove mil reclamações", revela a Anacom em comunicado.

Nas reclamações relativas a comunicações electrónicas, recebidas entre Abril e Junho, a Nos foi o prestador com mais registos, tanto em termos absolutos como relativos, com 5400 queixas, menos 11% em termos homólogos e 1,9 reclamações por mil clientes.

Nos serviços postais, os CTT foram responsáveis por 7600 (85% do total) das 9000 reclamações registadas no segundo trimestre, um aumento de 9% em comparação com o mesmo período de 2023. **Rosa Soares**

CLASSIFICADOS

Dá-se conhecimento de que se encontra aberto o seguinte recrutamento para a NOVA Medical School da Universidade Nova de Lisboa:

- 1 vaga de Técnico Superior para o projeto EVCA (Ref.ª: **TS/20/EVCA/2024**);
- 1 vaga de Técnico Superior para o projeto EVCA (Ref.ª: **TS/21/EVCA/2024**);
- 1 vaga para Bolsa de Investigação para Mestre para o Projeto TransNet (Ref.ª: **SAI/2024/13**);
- 1 vaga para Bolsa de Investigação para Licenciado para o Projeto LA/P/0087/2020-LS4F (Ref.ª: **SAI/2024/10**).

Podem candidatar-se os indivíduos que reúnam as condições fixadas nos avisos disponíveis no endereço: www.nms.unl.pt *(Junte-se à nms/ Recrutamento/ Colaboradores)*.

O prazo limite para submissão das candidaturas é de 6 dias úteis a contar da data da publicação do presente anúncio.

A LUTUOSA DE PORTUGAL

Associação Mutualista

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do disposto nos artigos 87.º/1 e 88.º dos Estatutos, convoco os senhores Associados a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, no auditório desta Associação, sito na Avenida dos Aliados, n.º 162 - R/C, da cidade do Porto, no próximo dia **19 de setembro de 2024**, pelas **17:30 horas**, com a seguinte

Ordem de Trabalhos:

Ponto um (1) – Discussão e votação da proposta do Conselho de Administração para a constituição de uma reserva especial para fins de solidariedade social.

Ponto dois (2) – Discussão e votação da proposta do Conselho de Administração de destaque de uma parcela de terreno, com a área de 244,11m², do prédio urbano sito na Rua do Padrão Vermelho, n.º 313, freguesia de Avintes, concelho de Vila Nova de Gaia, e venda da mesma pelo valor de €20.000,00 (vinte mil euros), com retificação das deliberações tomadas no ponto 3 da Assembleia Geral Ordinária do dia 30 de dezembro de 2021 e no ponto 4 da Assembleia Geral Ordinária do dia 27 de março de 2024, designadamente para alteração da identificação do adquirente da parcela a vender.

Se não comparecerem mais de metade dos Associados com direito a voto, a Assembleia iniciar-se-á trinta minutos depois da hora marcada - ou seja, pelas **18:00 horas** – com qualquer número de Associados.
As deliberações tomadas no âmbito do ponto um (1) da ordem de trabalhos só serão válidas se aprovadas por dois terços dos votos dos Associados presentes ou representados na sessão.

Porto, 3 de setembro de 2024

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Álvaro Henrique Barbosa Teixeira

União das Freguesias de Grijó e Sermonde
VILA NOVA DE GAIA

AVISO

VENDA DE VEÍCULO FORD TRANSIT

A União das Freguesias de Grijó e Sermonde torna público que irá ocorrer uma HASTA PÚBLICA, no dia 30.09.2024 pelas 18.00H nas instalações da Junta de Freguesia, sitas na Rua da Fonte Branca, nº 380 – Lojas 22 e 23 (Espaço Mais Grijó), concelho de Vila Nova de Gaia, a saber:

1.

Com vista à venda do veículo FORD TRANSIT 350E (135 CH/CD7),matrícula 71-84-XS, homologação nacional: 2000100002460277, sendo titular do certificado: União de Freguesias de Grijó e Sermonde (NIPC 510837271), utiliza-se o recurso **à HASTA PÚBLICA**.

2.

Os interessados podem ver a viatura antes da compra em data e horário a combinar.

3.

(Processo de Adjudicação)
1. A venda será feita precedendo licitação, em hasta pública, mediante editais publicados num dos jornais nacionais, e ainda afixados na sede da União, sempre com pelo menos 10 dias úteis de antecedência do ato.
2. A adjudicação será efectuada pelo Executivo na primeira reunião ordinária que se seguir à licitação.

4.

(Hasta Pública)
1. Abrir-se-á licitação outorgando-se a adjudicação ao licitante que oferecer o maior lanço, salvo se a União se reservar o direito de não a efectuar, designadamente nos casos de suspeita de conluio entre os interessados.
2. A **base** de licitação é 1.300,00 **euros**.
3. Não serão admitidos lanços inferiores a **100 euros**.

5.

(Depósito do montante)
1. De imediato, após a licitação em hasta pública, o licitante que tiver apresentado o melhor preço depositará o valor proposto, através de transferência bancária ou numerário.
2. O depósito é desde logo convertido em receita da União, se a licitação ficar sem efeito por motivos imputáveis ao mesmo licitante não será restituído, sendo declarado perdido a favor da União.

6.

(Registo)
1. O modelo (contrato de compra e venda), que titulará a venda, será expedito no prazo máximo de **20 dias** a contar da data de adjudicação definitiva.
2. Após a adjudicação nas condições previstas será o titular notificado/contactado, de imediato, para no prazo de 48 horas proceder ao levantamento do documento para efeitos registrais, obrigando-se a alterar o titular do certificado no prazo máximo de 48 horas, comprovando-o junto da União no prazo máximo de 5 dias, sob pena de indemnizar a autarquia a título de clausula penal no montante nunca inferior a €500,00 sem prejuízo da comunicação às entidades competentes da omissão.

7.

(Encargos Fiscais)
O licitante que tiver oferecido melhor preço obriga-se a liquidar todos os impostos que forem devidos junto da administração fiscal, se tal for devido, comprovando-o no momento em que levantar o documento referido retro.

8.

(Interpretação)
Os casos omissos e as dúvidas suscitadas na interpretação do presente regulamento serão resolvidos por despacho do Presidente da União, que publicará as ordens ou instruções que entender necessárias ou convenientes para a boa execução do disposto.

União das Freguesias de Grijó e Sermonde, 02 de setembro de 2024

O Presidente da União de Freguesias de Grijó e Sermonde – *Joaquim César Ramos Rodrigues*

DMGT - SAA - SECÇÃO DE APOIO ADMINISTRATIVO

EDITAL N.º 521/2024

Alteração N.º 9 À Licença da Operação de Loteamento Titulada pelo Alvará de Loteamento N.º 48/2004 – Processo 15/2003/8398/0 – E/42097/2024

João Vasconcelos Barros Rodrigues, Vereador do Pelouro do Urbanismo, Ordenamento e Planeamento, da Câmara Municipal de Braga, no uso de competências subdelegadas por despacho do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Braga de 2021/10/18:
Faz saber que, nos termos do art.º 78.º, do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 136/2014, de 09 de setembro e por despacho de 2024/01/17, praticado no uso de competências subdelegadas por despacho do Sr. Presidente da Câmara de 2021/10/18, são alteradas as prescrições da licença da operação de loteamento titulada pelo **alvará de loteamento n.º 48/2004**, emitido em nome de Bouça Bela – Imobiliária, Lda., respeitante ao prédio sito no lugar do relógio ou cascalheira, da freguesia de crespos, atualmente integrada na União das Freguesias de Crespos e Pousada, deste concelho, alterações essas que cumprem o PDM e constam do seguinte: mantém-se a área total a lotear; a área de implantação passa para 3 110,10m²; a área total de construção passa para 6 914,17m² e o volume de construção passa para 20 214,08m³. A presente alteração refere-se ao Lote 17 e estabelece o seguinte: a área de implantação passa para 168,00m²; a área total de construção passa para 168,00m²; a área de construção destinada a garagem passa para 37,50m²; a área de construção destinada a habitação passa para 130,50m²; o volume de construção passa para 504,00m³; o número de pisos passa a ser 1 (acima da cota de soleira) e a cota de soleira passa a ser de 44.00, mantendo-se as restantes prescrições do alvará em vigor.
Não há lugar à execução de obras de urbanização.
Para constar se mandou passar o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo, publicitado no site do Município e publicado num jornal de âmbito nacional.

Braga e Direção Municipal de Gestão do Território (DMGT), 3 Setembro 2024

O Vereador
João Vasconcelos Barros Rodrigues

DMGT - DIREÇAO MUNICIPAL DE GESTÃO DO TERRITÓRIO

EDITAL N.º 526/2024

Alteração N.º 10 à Licença da Operação de Loteamento Titulada pelo Alvará de Loteamento N.º 3/2004 - Processo 1/2001/16900/0 - E/43195/2023

João Vasconcelos Barros Rodrigues, Vereador do Pelouro do Urbanismo, Ordenamento e Planeamento, da Câmara Municipal de Braga:
Faz saber que, nos termos do art.º 78.º, do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, alterado e republicado pelo Decreto--Lei n.º 136/2014, de 09 de setembro, por despacho do Vereador do Pelouro do Urbanismo de 2024/02/15 praticado no uso de competências subdelegadas por despacho do Sr. Presidente da Câmara de 2021/10/18, são alteradas as prescrições do **alvará de loteamento n.º 3/2004**, em nome de Constantino Vieira Caldas E Irmãos Borges – Imobiliária, Lda, respeitante ao prédio sito no lugar do Monte ou Monte de Cima e Lugar da Vergadela ou Monte de Cima, da freguesia de Gualtar, deste concelho, alterações essas que cumprem o PDM e constam do seguinte:
Mantém-se a área total a lotear. A presente alteração refere-se aos **lotes a1, a2, a3, a11** e estabelece o seguinte: Lote a1 - Piscina no logradouro, dimensão retangular (7,70m x 4,70m): 36,20m2; lote a2 - Piscina no logradouro, dimensão retangular (6,70m x 3,85m): 25,80m2; Lote a3 - Piscina no logradouro, dimensão retangular (7,70m x 3,85m): 29,65m2; Lote a11 - Piscina no logradouro, dimensão retangular (7,30m x 3,70m): 27,00m2. Em tudo o resto, mantém-se as restantes prescrições do alvará em vigor. Não há lugar à execução de obras de urbanização.
Para constar se mandou passar o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo, publicitado no site do Município e publicado num jornal de âmbito nacional.

Braga e Direção Municipal de Gestão do Território (DMGT), 03 de setembro de 2024

O VEREADOR, *João Vasconcelos Barros Rodrigues*

Unidade Local de Saúde de Braga, E.P.E.

Procedimento Concursal para 1 posto de trabalho de Assistente Operacional para o Serviço de Logística.

A Unidade Local de Saúde de Braga, E.P.E. está a recrutar 1 Assistente Operacional para o Serviço de Logística – Contrato Sem Termo.

As candidaturas decorrem em 10 dias.

Todas as informações sobre este processo encontram-se disponíveis em https://recrutamento.hospitaldebraga.pt/processos-ativos

Braga, 03 de setembro de 2024

Fundada em 1988 pelo Professor Doutor Carlos Garcia, a Associação Portuguesa de Familiares e Amigos de Doentes de Alzheimer - Alzheimer Portugal é uma Instituição Particular de Solidariedade Social. É a única organização em Portugal, de âmbito nacional, especificamente constituída para promover a qualidade de vida das pessoas com demência e dos seus familiares e cuidadores. Tem cerca de dez mil associados em todo o país.
Oferece Informação sobre a doença, Formação para cuidadores formais e informais, Apoio domiciliário, Apoio Social e Psicológico e Consultas Médicas da Especialidade.
Como membro da Alzheimer Europe, a Alzheimer Portugal participa ativamente no movimento mundial e europeu sobre as demências, procurando reunir e divulgar os conhecimentos mais recentes sobre a Doença de Alzheimer, promovendo o seu estudo, a investigação das suas causas, efeitos, profilaxia e tratamentos.

Contactos

Sede: Av. de Ceuta Norte, Lote 15, Piso 3, Quinta do Loureiro, 1300-125 Lisboa
Tel.: 21 361 04 60/8 - E-mail: geral@alzheimerportugal.org
Centro de Dia Prof. Dr. Carlos Garcia: Av. de Ceuta Norte, Lote 1, Loja 1 e 2 - Quinta do Loureiro, 1350-410 Lisboa - Tel.: 21 360 93 00
Lar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário «Casa do Alecrim»: Rua Joaquim Miguel Serra Moura, n.º 256 - Alapraia, 2765-029 Estoril
Tel. 214 525 145 - E-mail: casadoalecrim@alzheimerportugal.org
Delegação Norte: Centro de Dia "Memória de Mim" - Rua do Farol Nascente, n.º 47A R/C, 4455-301 Lavra
Tel. 229 260 912 | 226 066 863 - E-mail: geral.norte@alzheimerportugal.org
Delegação Centro: Urb. Casal Galego - Rua Raul Testa Fortunato n.º 17, 3100-523 Pombal
Tel. 236 219 469 - E-mail: geral.centro@alzheimerportugal.org
Delegação da Madeira: Avenida do Colégio Militar, Complexo Habitacional da Nazaré, Cave do Bloco 21 - Sala E, 9000-135 FUNCHAL - Tel. 291 772 021 - E-mail: geral.madeira@alzheimerportugal.org
Núcleo do Ribatejo: R. Dom Gonçalo da Silveira n.º 31-A, 2080-114 Almeirim
Tel. 24 300 00 87 - E-mail: geral.ribatejo@alzheimerportugal.org
Núcleo de Aveiro: Santa Casa da Misericórdia de Aveiro - Complexo Social da Quinta da Moita - Oliveirinha, 3810 Aveiro
Tel. 23 494 04 80 - E-mail: geral.aveiro@alzheimerportugal.org

Próximo financiamento da ciência europeia: "O maior desafio é o orçamento"

Gabi Lombardo A manta do dinheiro europeu na ciência continua curta – e não se sabe quanto esticará em 2027. Especialista em política científica fala de duplicar o orçamento

Entrevista

Tiago Ramalho Texto
Nelson Garrido Fotografia

Gabi Lombardo assume-se como optimista – e isso nota-se. Aliás, é uma característica que sobressai particularmente quando a discussão se centra em dinheiro para a ciência – e, sobretudo, para as ciências sociais e humanidades, crónico parente pobre neste financiamento. Nem uma nem outra tiram o ânimo à italiana que dirige a Aliança Europeia das Ciências Sociais e Humanidades, numa fase em que o debate na Europa já vai avançado em torno do próximo grande bolo europeu para a ciência.

O programa-quadro Horizonte Europa (destinado ao período 2021-2027) já vai a mais de meio e há um novo programa de financiamento para preparar – para já, chama-se apenas FP10 (nome de código para o 10.º programa-quadro na ciência).

Num período em que a vertente militar e de defesa captura boa parte da atenção, os desejos de duplicar o orçamento existente para o período entre 2028 e 2034 – de 95 mil milhões de euros para cerca de 200 mil milhões de euros – poderão sair gorados.

Uma das primeiras respostas sobre o que esperar deste próximo programa de financiamento europeu será dada pelo relatório de um grupo de especialistas liderado por Manuel Heitor, ex-ministro português da Ciência, que deverá ser apresentado em meados de Outubro.

Até 2027 ainda haverá mais movimentações para esticar o orçamento deste FP10– espera-se um primeiro rascunho no primeiro semestre do próximo ano. Gabi Lombardo também estará envolvida nessas reuniões, mantendo o optimismo sobre o que considera o grande programa de apoio à ciência a nível global. Embora advogue não ser política, a política científica é uma parte significativa do trabalho que também veio mostrar ontem à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, numa apresentação precisamente sobre o próximo programa-quadro para o financiamento da ciência.

Quais são os principais problemas que o próximo programa de financiamento científico europeu, apelidado FP10, deve visar?

O maior desafio é o orçamento. Assim, de certa forma, a negociação orçamental também irá definir o tom do que será mais financiado no âmbito do programa-quadro.

Tivemos, há alguns meses, antes da eleição do Parlamento Europeu, discussões verdadeiramente assustadoras. Alguns partidos de alguns países consideram que o programa-quadro é demasiado ideológico e que não deve ser mantido, que devemos voltar para um investimento [meramente] nacional – o que, obviamente, não faz sentido.

Mas isto fez parte da propaganda de alguns partidos durante as eleições. Não devemos esquecer que há pessoas que pensam isso e haverá pessoas na Comissão Europeia e nos cargos mais elevados que pensam assim.

Está a falar dos partidos de extrema-direita e de direita radical?

Claro.

E as prioridades?

É importante notar que o Horizonte Europa deu um grande impulso para uma abordagem mais centrada nas humanidades. As questões sociais fazem da Europa o que é a Europa no seu melhor.

No caso das ciências sociais e das humanidades, a Europa tem as melhores publicações [científicas] no mundo. Alguns Estados-membros dizem que se estamos a fazer tão bem, porque é que precisamos de mais? É uma forma diferente de ver as coisas [risos]. Portanto, vai haver uma batalha [pelo orçamento para o FP10].

A defesa deverá ser a principal prioridade. Há muitas discussões [em curso] e o relatório Draghi [sobre a competitividade da UE] será publicado dentro de uma ou duas semanas. Há uma sensação de que haverá espaço para a [componente] social, para o factor humano e para a investigação centrada no ser humano. Se esta sensação se traduzirá também na prática, veremos.

Mas não creio que haverá uma mudança radical do programa-quadro, creio que não irão subverter completamente o que tem sido feito, portanto teremos uma parte totalmente decidida de baixo para cima [propostas dos países e das associações científicas para a Comissão Europeia] e outra de cima para baixo. E, nesse caso, as decisões serão impulsionadas pelas prioridades de Ursula von der Leyen.

O que esperamos ver é um espaço muito maior para, por exemplo, [recolha e análise de] dados sociais ou para o Bauhaus [programa europeu de apoio a propostas de soluções sustentáveis para a transição energética], que inspirou alguns projectos interessantes com apenas alguns tostões – precisamos de investimento.

Estamos sempre a falar de ciências sociais a apoiar outras áreas.

Estamos a falar de ambos. Temos vindo a trabalhar na chamada "estratégia de duas pernas". Por um lado, temos um espaço liderado pelas ciências sociais e humanidades – e precisamos mesmo disso. Por outro lado, há esse papel de participação noutro tipo de projectos.

O problema das ciências sociais e das humanidades é que nunca houve grandes programas nacionais, por exemplo sobre o cérebro e a saúde mental. Tivemos investimento ao longo de anos em investigação de biociência e cérebro, portanto os cientistas têm trabalhado em certas prioridades durante 20 anos, com milhares de milhões de euros.

No entanto, nunca encontrará nenhum Estado-membro com um único programa nacional orientado pelas ciências sociais e humanidades para a saúde mental.

E por que razão acontece isso?

É uma longa história, que começou na década de 1960 com o quadro da OCDE criado para o financiamento da investigação.

"Mesmo duplicando o orçamento, não atingimos 3% [do PIB em ciência], que é a meta há muitos anos

O financiamento europeu não chega sequer aos 10% do orçamento global da investigação na Europa. Ainda é uma fracção muito pequena

Alguns tipos de investigação não existiam nesta área e nunca entraram nas contas de como o financiamento para investigação era distribuído.
Continuamos com esta dependência do passado e isso é difícil de quebrar porque quando começamos a recolher dados quer-se continuidade, não se quer mudar o sistema [de quem recolhe dados e como o faz].
Estamos a tentar fazer exactamente isso: mudar o sistema e revisitar o que são actividades ou investigação.
Os estudos longitudinais, por exemplo, com estudos de grandes conjuntos de dados para as ciências humanas e para as ciências sociais ou projectos arqueológicos de grande escala. Estas são coisas que não têm qualquer modelo anterior, nunca foram feitas. E, por isso, é o momento de pressionar para mudar a forma como os Estados-membros financiam a investigação – o que é um desafio ousado.
O Conselho Europeu de Investigação defendeu a duplicação do orçamento para investigação no FP10 em comparação com o Horizonte Europa. É sensato? E é viável?
Sim, é sensato. É muito sensato porque mesmo duplicando o orçamento não atingimos os 3% [do PIB em investimento científico], que é a meta há muitos anos. Duplicar o orçamento não é despropositado, sobretudo tendo em conta que o Horizonte Europa não foi tão longe como deveria. Conseguimos obter 95 mil milhões no Horizonte Europa, mas as projecções iniciais rondavam os 130 milhões de euros. Por isso, não fomos tão longe como esperávamos.
Portanto, duplicar agora não seria invulgar e é preciso ter em conta que este programa dura sete anos, pelo que este dinheiro é distribuído ao longo dos sete anos, nos quais há problemas como a inflação.
Se é viável? É viável num contexto em que os ministros passem a entender que a vantagem de um país está na sua capacidade tecnológica, social e humana. Se tiverem essa concepção, perceberão que o investimento vale a pena. Temos dados que mostram isso e sabemos que esse é o caso [do investimento em ciência compensar]. O objectivo é tornar a Europa uma potência. Ora, não se pode tornar a Europa numa potência se não considerarmos todo este aspecto do conhecimento conjunto e partilhado que torna o mercado mais flexível, mais integrado entre si, mais livre, com maior mobilidade e integração da sociedade europeia.
As respostas dos ministros não são tão positivas assim.
Os ministros têm sentimentos muito contraditórios sobre o investimento na inovação e na investigação, mesmo nas ciências humanas e sociais em particular. Em geral, os ministérios têm uma abordagem positiva à inovação e ao investimento em investigação porque os assuntos são analisados em blocos. O ministro da Defesa não fala com o da Economia, o da Economia não fala com o ministro do Ensino Superior.
Também em diferentes países o orçamento para a investigação científica é gerido por diferentes ministérios. Em alguns países, é o Ministério da Economia, como o Reino Unido, noutros países, é o Ministério da Educação e do Ensino Superior, como em Itália. E, a menos que estes ministérios falem realmente entre si, o valor acrescentado do investimento em investigação pode perder-se sem conversas.
Ainda assim, este [da ciência] é um dos maiores orçamentos a nível europeu. A seguir ao da agricultura, é o segundo maior orçamento em que os Estados-membros colaboram. Portanto, ainda há um certo reconhecimento nesta matéria. Mas o financiamento europeu não chega sequer aos 10% do orçamento global da investigação e inovação na Europa. Portanto, ainda é uma fracção muito pequena.
Já referiu a meta proposta pela Comissão Europeia para que todos os Estados-membros atinjam os 3% do PIB investido em ciência até 2030. Será ainda possível atingi-la nestes cinco anos restantes?
Se eu tivesse uma bola de cristal... [risos] É verdadeiramente difícil de responder.
O que, por vezes, as pessoas não compreendem é que as coisas avançam, mas também recuam. Por exemplo, a Alemanha, que neste momento investe 3,1% do PIB [em ciência], na semana passada teve uma grande discussão sobre cortes de mais de 100 milhões de euros na investigação. Não podemos dar nenhum avanço como adquirido.
A necessidade de fazer escolhas mais estratégicas ou promover determinadas áreas também tem sido falada para o FP10. Isso pode contribuir para um ambiente de investigação menos diversificado?
Precisamos de entender que o programa-quadro europeu também é um investimento para apoio de políticas públicas. Por exemplo, não temos um observatório europeu de dados sobre migração. Torna-se muito difícil fazer uma política europeia sobre migração se não soubermos onde estão essas pessoas.
Ter prioridades é bastante importante porque liga melhor a concepção das políticas actuais e futuras, ancoradas em conhecimento. Portanto, isto é algo que não categorizaria como limitativo, mas sim como algo positivo, já que também permite dar a sensação de que os políticos realmente levam a sério o facto de sermos um continente que trabalha com políticas baseadas em ciência.
Este quadro [de financiamento europeu da ciência] é um programa único no mundo. Além de ser o maior, também é o mais debatido. É discutido a todos os níveis pelos países e tem o processo mais democrático para ser aprovado – há mais vozes que se ouvem, o que não acontece em mais nenhum sistema.
Os Estados Unidos, por exemplo, têm um investimento enorme, mas é sobretudo decidido de cima para baixo – não há consultas a ninguém. Se especificarmos no papel das ciências sociais, por exemplo, muitos dos grandes temas como a energia, a água ou as alterações climáticas são decididos sem ouvir ninguém. São financiados através de agências federais e essas agências consideram muitas vezes o papel das ciências sociais, que têm demonstrado uma investigação fundamental nestes temas, como acessório.
Por outro lado, no programa europeu, a interdisciplinaridade é central. Todos os temas são considerados e a integração não é algo que seja posto de parte. Há muito por fazer e para melhorar, ainda não atingimos o que pretendemos, mas pelo menos está integrado e é discutido num local muito aberto e democrático. Gosto de ver as coisas a caminhar na direcção certa. Sou positiva. [risos]

A seguir ao da agricultura, [o da ciência] é o segundo maior orçamento [europeu]

Não temos um observatório de dados sobre migração. Torna-se difícil fazer uma política europeia [sem saber] onde estão essas pessoas

Almodóvar, Julianne Moore e Tilda Swinton no quarto da morte

O realizador e as suas duas actrizes estão em sintonia a favor da eutanásia nesta que é a primeira longa-metragem do espanhol em língua inglesa

Perante um cancro, Martha (Tilda Swinton) quer apressar a morte e para isso pede ajuda à amiga Ingrid (Julianne Moore)

Vasco Câmara, em Veneza

Se ainda se pergunta pelos corredores do Festival de Veneza “porque é que Pedro Almodóvar decidiu agora”, a chegar aos 75 anos, “fazer a sua primeira longa-metragem em inglês”, então é porque *The Room Next Door* não conseguiu responder. Será isso? Será assim?

Há anos que os acenos de Hollywood eram insistentes, após o sucesso de *Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos*. Mas em nenhum dos projectos propostos era conferido ao cineasta o direito, raro em Hollywood, e do qual ele não quis prescindir, ao *final cut*. Razão pela qual, por exemplo, caiu o que deveria ser o seu *O Segredo de Brockeback Mountain*. Mais recentemente, um projecto com Cate Blanchett adaptando *Manual para Mulheres da Limpeza*, de Lucia Berlin, começou a tomar grandes dimensões e o gigantismo, sente Pedro Almodóvar, não lhe fica bem. Assim sendo, só Blanchett seguiu em frente.

The Room Next Door,entrada na competição desta 81.ª edição do Festival de Veneza que põe o cineasta espanhol a dirigir Tilda Swinton e Julianne Moore num filme parcialmente rodado em Nova Iorque, surge então agora, com o realizador a conseguir impor o direito à montagem final, após duas experiências preparatórias: as curtas-metragens *A Voz Humana* (já com Tilda Swinton, em 2020), que abria os bastidores dessa coisa chamada universo almodovariano, com a sua fábrica El Deseo em destaque, e *Estranha Forma de Vida* (com Ethan Hawke e Pedro Pascal, 2023), que concretizava finalmente o *western gay*.

Cada uma delas, até pela sua dimensão, pela sua duração, não podia responder cabalmente à tal questão: porquê um filme em inglês? O próprio Pedro Almodóvar, quando lho perguntam hoje, parece sacudir a água do capote: dirigir em inglês era tão importante como dirigir um filme de ficção científica. É uma resposta tão ambígua quanto vaga e parece querer ficar nesse território.

Mas se calhar pôs o dedo no sítio que importa. Aproveite-se a ideia do “filme em língua inglesa” como género – porque o cenário, a Nova Iorque de *The Room Next Door,* não é suficientemente presente nem interessante, é mesmo só paisagem –, e chegamos aos actores. Só actrizes como Tilda Swinton e Julianne Moore, de escola e experiência cultural anglo-saxónica, afastadas do temperamento dos intérpretes espanhóis, da espécie de família alargada que em tempos criou os seus códigos, as suas tipologias e o seu jargão (“as *chicas* Almodóvar”), podiam atribuir ao núcleo de *The Room Next Door* a qualidade cristalina que o define. É uma hipótese que tentamos, e o cineasta parece dar-nos razão ao afirmar, e disse-o ontem na conferência de imprensa a seguir à apresentação do filme, que as duas “interpretaram perfeitamente” o que ele queria. A saber: a “contenção”, o não fazer “nada, mas nada, de melodramático”.

Nem todo o filme tem essas qualidades de despojamento, de essencialidade. Não é ainda claro qual será, em definitivo, o balanço da recepção internacional a *The Room Next Door* em Veneza.

Tempo de escuta

Demora algum tempo até se situar este novo Almodóvar. Fundamentalmente, enquanto as personagens de Julianne Moore e Tilda Swinton, duas amigas que não são hoje tão próximas quanto o foram nos anos 80, época em que viveram “sobretudo de noite”, em que esbanjaram o seu tempo e a sua energia na profissão e na boémia esquecendo-se da vida privada – o realizador disse conhecer “várias mulheres assim”, do tempo da *movida* madrilena –, enquanto Ingrid e Martha, assim se chamam respectivamente as personagens de Moore e Swinton, não estabilizam o reencontro. Enquanto o filme se apoia em planos de transição para levar Ingrid ao contacto de Martha no hospital: esta tem um cancro.

Pedro Almodóvar quis dedicar este filme aos “meninos que lutam para chegar até às nossas fronteiras”

É depois disso, quando se atravessa uma ponte de saída de Nova Iorque em direcção a uma Casa do Bosque, aqui em maiúsculas para se enfatizar a abstracção do conto, da fábula, que *The Room Next Door* abandona o acessório e o que ainda lhe restava de naturalismo e se estabelece no essencial, até nas cores e no guarda-roupa, uma transição quase imperceptível. E o essencial é o abandono da acção para a criação de um tempo límpido, de escuta, o estabelecimento de um tempo de transmissão: Martha quer morrer e pede ajuda a Ingrid, que ficará no “quarto ao lado” enquanto Martha decide o dia em que vai tomar o medicamento e, para o sinalizar à amiga, fecha a porta da divisão onde dorme.

“Não há outro cineasta no mundo que filme a amizade feminina de forma tão profunda como Pedro”, opinou Julianne Moore.

Martha, ao morrer, vai ajudar Ingrid, que sairá da experiência uma mulher diferente. Essa contaminação, com a introdução da figura do duplo – fiquemos por aqui, para não sermos excessivamente indiscretos –, detecta a presença funda de *Persona* (1966), de Ingmar Bergman, o que aliás é explícito no cartaz oficial.

Não sendo a primeira vez que escreve sobre personagens doentes – recorde-se o Antonio Banderas de *Dor e Glória* (2019) – ou que fala da morte – o seu livro de crónica e contos, *O Último Sonho*, publicado em Portugal em 2023, está cheio dessa presença e do esbracejar do autor contra ela –, é a primeira vez que Pedro Almodóvar filma a morte. E dizemos “filma a morte” porque contou que na rodagem estiveram no *plateau* ele, Tilda, Julianne “e a morte”.

Pedro Almodóvar nasceu na região espanhola de La Mancha, “onde há um culto da morte, mas esse culto é sobretudo feito pelas mulheres”. Por isso, esse património pertence às suas irmãs. Não a ele. Não entende a morte. Mas sente que “cada dia que

passa é um dia a menos" que tem. "Não sei o que é a morte, mas sei que aquilo que a personagem da Tilda nos dá é uma lição." A personagem e a própria Tilda, porque, levada a isso, a actriz britânica fez uma estruturada defesa da eutanásia – e o realizador juntar-se-lhe-ia. "Este filme defende a eutanásia" – como gesto de "autodeterminação" e de "triunfo", porque se bate o cancro no seu próprio território: chega-se primeiro do que ele à morte. "Não tenho medo da morte, sinto-a a chegar, sinto que ela vem aí", disse a actriz britânica.

E se até então falava num inglês esborratado, nessa altura Pedro Almodóvar, tocado por Tilda, passou abruptamente para o seu castelhano natal: *The Room Next Door*, disse, é a apologia "da empatia" e como tal "o oposto daquilo que está a acontecer em Espanha, em Itália, em França, em todo o mundo". Com o filme, ele quer dirigir-se "a todos os meninos que lutam para chegar até às nossas fronteiras". Porque "fazer passar essas pessoas por invasores é estúpido, é delirante, por isso proponho o contrário: um filme contra todos os negacionismos".

Citou ainda a escritora Almudena Grandes, que um dia lhe escreveu uma dedicatória: "A alegria é a melhor maneira de resistir." Pedro Almodóvar está a tentar.

Competição

Vermiglio: do fundo dos tempos, um cinema perdido

Vasco Câmara, em Veneza

Começar os filmes – ou os textos – com um sonho pode ser um *cliché* e um risco. Mas é assim que Maura Delpero, de 48 anos, diz funcionar. Não decide que filme fazer, o filme é que virá ter com ela se ela mantiver disponíveis os processos inconscientes. "Há uma série de coisas que estão enterradas no meu inconsciente e que precisam de emergir. Dessa forma o filme nasce da necessidade. Isso mantém o seu lado orgânico."

Eis como a realizadora italiana explica *Vermiglio*, a sua quarta longa-metragem e outra presença italiana em concurso na 81.ª edição do Festival de Veneza depois de *Campo di Battaglia*, de Gianni Amelio. Uma noite sonhou com o pai, que já morrera. Apareceu-lhe menino, como ela nunca o conhecera, rodeado por membros da família, todos originários dos Alpes italianos, da região de Val di Sole, numa pequena comunidade, Vermiglio.

O resultado é uma homenagem a esse homem e ao colectivo. É também um aceno de um fantasma, o maravilhoso Ermanno Olmi (1931-2018), o realizador de *Il Posto* (1961) e de *A Árvore dos Tamancos* (1978, Palma de Ouro em Cannes), cineasta e obra em quem se pensa perante este filme que parece um esbracejar do fundo dos tempos da história do cinema italiano.

Foi rodado com actores que nunca se imaginaria fossem profissionais – é o contrário do que costuma acontecer, não é?, porque habitualmente os "não profissionais" é que são destacados por imporem a sua autoridade "de actores". Esta inversão em *Vermiglio* tem o seu quê de estarrecedor. Eles entraram "na voz antiga de Maura", é assim que um deles descreve o processo, e com isso não designa só o dialecto da região, que nenhum deles falava e que teve de aprender, mas também sinaliza uma paisagem, esse "mundo perdido". Por extensão, é preciso incluir aí o cinema tal como a indústria italiana dele se tinha esquecido.

Vermiglio, até porque o sonho foi com o seu pai criança, Maura filma-o do lugar da infância, dos meninos que procuram entender os contraditórios sinais que lhes chegam e que furam a muralha das montanhas que os enclausuram e protegem. Vieram mexer com essa comunidade, com uma família em particular, a de um mestre-escola, que parecia protegida, imóvel, patriarcal, no seu paraíso sufocante.

Trouxe esses sinais e esses ecos um soldado que chegou no Inverno, um desertor. Foi bem recebido pela comunidade porque carregou aos ombros um filho da aldeia que tinha sido ferido. "Lá fora", no exterior, decorre e está quase a acabar a Segunda Guerra Mundial. Na aldeia, o professor faz ouvir aos seus alunos as *As Quatro Estações* de Vivaldi. Não são aulas onde se leccionam as matérias. São momentos em que a quietude do mundo se revela.

A chegada do soldado vai provocar a guerra e a paz, em simultâneo; destruir e reconstruir, um conflito de humilhação e de libertação. É de tradução difícil, de leitura incompleta ou fracturada, de decifração deficiente. A fluidez, a transparência da narrativa, as relações de causa e efeito estão interrompidas. O ponto de vista é o das crianças e o que elas abarcam. Por isso o espectador está sempre entre o maravilhamento e a busca, a procura. A câmara quase não se move, esmagada pela imponência e pelo esplendor do cenário.

***Vermiglio* resgata um tempo — e um legado do cinema italiano**

Prémio da Feira do Livro de Guadalajara para Mia Couto

Escritor moçambicano foi escolhido entre 49 nomes de 20 países. É a quinta vez que o prémio vai para um autor de língua portuguesa

Mia Couto

O escritor moçambicano Mia Couto é o vencedor do Prémio FIL (Feira Internacional do Livro de Guadalajara) de Literatura em Línguas Românicas 2024, anunciou ontem o júri, numa conferência de imprensa no México.

O júri decidiu atribuir o prémio por unanimidade, algo que "diz tudo quanto ao reconhecimento da obra, do que significa literariamente, para a língua portuguesa e para quem escreve literatura nesse subúrbio da língua portuguesa que é Moçambique", referiu o ensaísta e professor português Carlos Reis, que integrou o júri. Com este prémio "reconhece-se uma obra literária notável que inclui crónica, conto, novela", consideraram os sete jurados.

O vencedor, que recebe um prémio de 150 mil dólares, foi escolhido entre 49 autores de 20 países, que escrevem em seis línguas: catalão, castelhano, francês, italiano, português e romeno.

Numa videochamada a partir de Moçambique, Mia Couto mostrou-se surpreendido: "Foi uma grande e bela surpresa", disse aos presentes na conferência de imprensa, que foi transmitida *online* para todo o mundo.

Em resposta a questões dos jornalistas presentes, o escritor partilhou que "o primeiro grande assunto" que o preocupa actualmente é a paz, lembrando que vive num país "que ainda está em guerra".

"Preocupa-me também esta falsa busca de uma afirmação identitária, quando África se ocupa de afirmar o que é a sua própria universalidade", referiu.

Mia Couto considera que Moçambique "tem um desafio enorme que é não esquecer". "Luto também na minha escrita contra esse apagamento da História, essa espécie de 'historicídio'", defendeu.

Lembrando que começou a carreira como jornalista, o escritor mostrou-se preocupado com a crise vivida no jornalismo, "que pode significar um dia a sua morte". "Mas não é por causa da ameaça das redes sociais e da tecnologia, mas por causa de uma questão: quem são os donos dos meios de comunicação de hoje?", precisou.

Esta não é a primeira vez que um escritor de língua portuguesa é distinguido com o Prémio FIL de Literatura em Línguas Românicas. Os portugueses António Lobo Antunes e Lídia Jorge receberam o prémio em 2008 e 2020, respectivamente, e os brasileiros Nélida Piñon e Rubem Fonseca em 1995 e 2003. É, no entanto, a primeira vez que um escritor africano é premiado.

Mia Couto nasceu na Beira, em Moçambique, em 1955, trabalhou como jornalista e professor, repartindo-se hoje entre as ocupações de biólogo e escritor. Prémio Camões em 2013, é autor, entre outros, de *Jesusalém*, *O Último Voo do Flamingo*, *Vozes Anoitecidas*, *Estórias Abensonhadas*, *Terra Sonâmbula*, *A Varanda do Frangipani* e *A Confissão da Leoa*.

Traduzido em mais de 30 línguas, o escritor foi igualmente distinguido com o Prémio Vergílio Ferreira, em 1999, com o Prémio União Latina de Literaturas Românicas, em 2007, e com o Prémio Eduardo Lourenço, em 2011, pelo conjunto da obra, entre outras distinções.

Terra Sonâmbula foi eleito um dos 12 melhores livros africanos do século XX, e *Jesusalém* esteve entre os 20 melhores livros de ficção mais publicados em França, na escolha da rádio France Culture e da revista *Télérama*.

Em Novembro está prevista a edição de um novo livro de Mia Couto, *A Cegueira do Rio*, de que o PÚBLICO já divulgou um excerto.

Mia Couto vai estar presente na abertura da 38.ª FIL, a 30 de Novembro. A feira decorre até 8 de Dezembro. O programa completo da 38.ª FIL de Guadalajara será anunciado a 8 de Outubro. **Lusa**

Guia
leituras

publico.pt/leituras

Lançamento na Feira do Livro do Porto
O Mau Selvagem, uma homenagem ao romance policial *noir* e às experiências vividas pelos imigrantes brasileiros em Portugal, do jornalista brasileiro Álvaro Filho, que vive em Lisboa, é lançado no domingo, às 18h, no pavilhão 116, da Editora Urutau, na Feira do Livro do Porto, que decorre no Jardim do Palácio de Cristal.

NUNO FERREIRA SANTOS

Pelo romance *Misericórdia*, Lídia Jorge recebeu o Prémio Médicis de melhor livro estrangeiro

Lídia Jorge é a convidada do Encontro de Leituras

A escritora portuguesa irá ao clube de leitura do PÚBLICO e da *Quatro Cinco Um* conversar sobre o romance *Misericórdia*

A portuguesa Lídia Jorge é a convidada do próximo Encontro de Leituras e em discussão estará o romance *Misericórdia*, que venceu o Grande Prémio de Romance e Novela 2022 da Associação Portuguesa de Escritores, o Prémio Literário Fernando Namora e, em França, o Prémio Médicis de melhor livro estrangeiro.

A sessão do clube de leitura do PÚBLICO e da revista brasileira *Quatro Cinco Um* acontecerá no próximo dia 10, às 22h de Lisboa (18h em Brasília), no Zoom, como habitualmente, aberta a todos os que queiram participar. A ID é a 821 5605 8496 e a senha de acesso 719623.

A jornalista Isabel Coutinho, responsável pelo *site* do PÚBLICO dedicado aos livros, o *Leituras*, e Paulo Werneck, director de redacção da revista *Quatro Cinco Um*, apresentam o evento, destinado a leitores de língua portuguesa, no qual se discutem romances, ensaios, memórias, literatura de viagem e obras de jornalismo literário na presença de um escritor, editor ou especialista convidado.

A personagem principal de *Misericórdia*, Dona Alberti, vive num lar de idosos, o antigo Hotel Paraíso, e ao longo da narrativa seguimos os seus pensamentos e o seu último ano de vida. Classificado como "uma ficção em forma de romance", uma "narrativa híbrida que mistura vários géneros", um "misto de conto, de diário íntimo, de memória, de biografia e de crónica de um tempo muito próprio", no entender da editora da LeYa, Cecília Andrade, *Misericórdia*, narrado na primeira pessoa, é "uma espécie de diálogo com a sociedade do nosso tempo".

Ao longo da narrativa criada por Lídia Jorge, "a vida dos residentes vai-se cruzando com a dos cuidadores, de onde se destacam pelo menos dois imigrantes (com as suas vidas precárias), a muito jovem brasileira do Pará Lilimunde (que se anuncia pelo seu cheiro a bergamota, quase à maneira dos romances do 'realismo mágico'), e o marroquino Ali, homossexual e por isso vítima dos preconceitos de um dos residentes", como descreveu José Riço Direitinho no Ípsilon em 2022, ano em que o livro foi publicado em Portugal pela Dom Quixote. No Brasil, saiu recentemente pela editora Autêntica Contemporânea.

"Entremeando o riquíssimo universo interior da narradora aos acontecimentos de um mundo pré-pandemia, Lídia Jorge retrata a velhice de forma surpreendente, com personagens complexas que convivem com os limites do corpo e a proximidade da morte sem ceder ao desencanto e à amargura", escreveu a jornalista e escritora brasileira Silvana Tavano na recensão que fez na *Quatro Cinco Um*.

Esta história foi escrita por Lídia Jorge a pedido da sua mãe, Maria dos Remédios, que morreu no Lar da Santa Casa da Misericórdia de Boliqueime no começo da pandemia. A escritora dedica-lhe o livro e também ao escritor chileno Luis Sepúlveda (1949-2020), que morreu com covid-19. "Eles nunca se conheceram, mas estão unidos no tempo das estrelas e cruzam-se no interior destas páginas", lê-se numa nota final do livro assinada pela autora. **PÚBLICO**

Misericórdia
Autoria: Lídia Jorge (Dom Quixote; 464 págs., 21,90€. Já nas livrarias)

Sugestões

Desertar
Autoria: Mathias Énard (Trad.: Joana Cabral; Dom Quixote; 232 págs., 18,80€. Hoje nas livrarias)

"No seu novo romance, *Desertar*, Mathias Énard justapõe dois destinos aparentemente sem relação um com o outro. Como de costume, combina o estilo e a sabedoria, uma escrita virtuosa e o amor dos arquivos", escreveu o *Le Monde*. O escritor francês, professor de árabe na Universidade de Barcelona e autor de *Bússola,* Prémio Goncourt 2015, alterna a história de "um soldado desconhecido — que, à margem de um campo de batalha indeterminado, tenta fugir da sua própria violência — com a de um genial matemático da Alemanha Oriental, tragicamente desaparecido, desde a ascensão do nazismo até ao colapso dos Estados comunistas", lê-se na contracapa. "Duas narrativas que estabelecem um diálogo entre si através de diferentes guerras, como se a Europa ainda não tivesse acabado de pagar o preço do seu imperialismo e das suas ideologias."

Os Dias do Ruído
Autoria: David Machado (Dom Quixote; 264 págs., 17,70€. Hoje nas livrarias)

"O som das vozes enche o mundo — quero dizer, enche as diferentes dimensões nas quais o mundo se transformou — e é nesse tumulto que me amparo, que vivo por fim. O meu nome incessantemente gritado a propósito de qualquer coisa, disparado de múltiplas coordenadas, suspenso no horizonte cada vez mais nebuloso que separa a realidade do universo virtual. Mas não em coro, nunca em coro, o coro é uma particularidade do passado. A consonância ficou para trás. Este é o tempo do ruído." Assim começa este romance do autor de *Índice Médio de Felicidade*. É a história de Laura, que matou um terrorista islâmico evitando um atentado num café em Paris. "A fama em torno do seu nome espalha-se por toda a parte mas, nas redes sociais, o debate acerca do que fez levanta questões sobre feminismo, racismo, xenofobia e todo o tipo de extremismos", resumem na contracapa.

Banho de Sangue Americano
Autoria: Paul Auster e Spencer Ostrander (Trad.: Miguel Freitas da Costa; Edições Asa; 160 págs., 15€. Hoje nas livrarias)

Paul Auster morreu a 1 de Maio passado e esta sua obra, um ensaio com imagens a preto e branco do fotógrafo Spencer Ostrander que foi publicada nos Estados Unidos em 2023, sai agora em Portugal.

"As imagens que acompanham as palavras deste livro são fotografias do silêncio. Ao longo de dois anos, Spencer Ostrander fez várias longas viagens pelo país fora para fotografar locais onde ocorreram mais de 30 assassínios em massa nos últimos anos. As imagens são notáveis pela ausência nelas de figuras humanas e pelo facto de não estar à vista nenhuma arma ou sugestão de arma", explica uma nota do autor.

A Língua dos Filhos
Autoria: Clara Rowland (Tinta- da-China; 368 págs., 18,90€. Quinta-feira nas livrarias)

"Interrogando o vínculo entre filiação, língua e autoridade em autores brasileiros e portugueses, os ensaios que aqui reuni perseguem, por caminhos diferentes, as relações entre ideias de literatura e a resistência oferecida pela figura discursiva dos filhos ou pelo questionamento do laço genealógico ou familiar. Esta resistência é explorada tanto a nível temático — histórias de filhos, infância, aprendizagem, família — quanto no plano da autoria e da representação. A língua dos filhos interroga ou questiona a autoridade no seio da família ou na própria ideia de literatura", diz a académica que aqui nos fala de Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector, Carlos de Oliveira, Ruy Belo...

Cinema

Porto

Cinema Trindade
R. Dr. Ricardo Jorge. T. 223162425
A Prisão 16h; **Mulheres Que Esperam** M12. 14h30; **Geração Low-cost** M14. 16h30, 19h30; **Sobretudo de Noite** M12. 14h15; **A Torre Sem Sombra** 21h; **Motel Destino** 17h30, 21h30; **Aeroporto Central** 19h

Cinemas Nos Alameda Shop e Spot
R. dos Campeões Europeus 28 198. T. 16996
Gru - O Maldisposto 4 M6. 11h, 13h20, 15h50 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 10h50, 13h40, 16h20, 18h50 (VP); **Deadpool & Wolverine** M12. 14h30, 17h30, 20h50; **Oh Lá Lá!** M12. 18h40, 21h; **Isto Acaba Aqui** M12. 13h, 16h, 19h, 21h50; **O Corvo** M16. 18h20; **Balas e Bolinhos** 12h30, 15h20, 18h10, 21h20; **Um Sinal Secreto** M14. 21h30; **Campeões 2** 12h50, 15h40; **Hellboy e o Homem Torto** 17h50, 21h10; **Um Gato Com Sorte** M6. 12h40, 15h10 (VP)

Medeia Teatro Municipal Campo Alegre
R. das Estrelas. T. 226063000
A Paixão 21h30;

Coimbra

Casa do Cinema de Coimbra
Av. Sá da Bandeira 33. T. 239851070
Breves Encontros M12. 14h30; **Histórias de Bondade** M16. 18h30; **O Monge e a Espingarda** 16h30; **24 Frames** M12. 21h30;

Cinemas Nos Alma Shopping
R. Gen. Humberto Delgado. T. 16996
Gru - O Maldisposto 4 M6. 14h40, 17h40 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 12h50, 15h30, 18h10 (VP), 20h40 (VO); **Podia Ter Esperado por Agosto** 18h30; **Deadpool & Wolverine** M12. 15h, 18h20, 21h40; **Oh Lá Lá!** M12. 19h30, 22h; **Isto Acaba Aqui** M12. 14h10, 17h10, 20h50; **O Corvo** M16. 20h30; **Alien: Romulus** M16. 14h30, 18h, 21h20; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 13h20, 16h, 19h10, 21h50; **Ozi: A Voz da Floresta** M6. 14h20, 16h40 (VP); **Campeões 2** 14h, 17h20, 21h; **Longing - À Descoberta do Passado** 13h40, 16h30, 19h, 21h30; **O Monge e a Espingarda** M12. 21h10; **Um Gato Com Sorte** M6. 13h50, 16h10 (VP);

Cinemas Nos Fórum Coimbra
Fórum Coimbra. T. 16996
Gru 4 13h15, 15h50 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 14h, 16h45, 19h15 (VP), 21h45 (VO); **Deadpool & Wolverine** M12. 14h45, 18h, 21h; **Isto Acaba Aqui** M12. 14h30, 17h30, 21h15; **Duchess Implacável** M16. 18h45, 22h; **Balas e Bolinhos** 13h45, 16h30, 19h30, 22h15; **Um Sinal Secreto** M14. 13h30, 16h15; **Hellboy e o Homem Torto** 19h, 21h30;

Covilhã

Cineplace - Serra Shopping - Covilhã
C.C Serra Shopping, Avenida Europa, Lt 7.
Gru - O Maldisposto 4 M6. 12h (VP); **Na Terra de Santos e Pecadores** 15h; **Divertida-Mente 2** M6. 13h, 15h, 17h (VP); **Deadpool & Wolverine** M12. 21h30; **Isto Acaba Aqui** M12. 21h30; **O Corvo** M16. 19h20; **Alien: Romulus** M16. 21h40; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 19h10; **Ozi: A Voz da Floresta** M6. 17h20 (VP); **Campeões 2** 14h, 16h30, 19h; **Hellboy e o Homem Torto** 17h20, 19h30, 21h40; **Greice** 12h40; **Um Gato Com Sorte** 12h, 13h40, 15h30 (VP)

Figueira da Foz

Cinemas Nos Foz Plaza
C. C. Foz Plaza, R. Condados. T. 16996
Divertida-Mente 2 M6. 13h50, 16h30 (VP); **Deadpool & Wolverine** M12. 13h20, 16h10, 21h20; **Isto Acaba Aqui** M12. 14h10, 17h, 19h50, 22h40; **O Corvo** M16. 18h50; **Alien: Romulus** M16. 19h, 21h40; **Balas e Bolinhos** 14h30, 17h10, 19h40, 22h20; **Hellboy e o Homem Torto** 19h25, 22h; **Um Gato Com Sorte** M6. 15h, 17h20 (VP);

Estreias

24 Frames
De Abbas Kiarostami. M12.
São 24 "cenas", duas horas de filme, realismo imaginado, fabricado e animado, como se uma natureza-morta desenrolasse a sua vida própria, sem precisar de autorização humana.

Greice
De Leonardo Mouramateus. M16
Greice é brasileira e estuda Belas Artes em Lisboa. Um dia é responsabilizada por um incidente na festa de recepção dos caloiros e a sua inscrição é cancelada. Para renovar a sua autorização de residência, ela tem de regressar ao Brasil.

O Monge e a Espingarda
De Pawo Choyning Dorji. M12.
Em 2006, o rei do Butão abdicou do trono com intenções de avançar com a democratização do país. Para que tudo corresse como o esperado, foi anunciada a chegada de uma comissão eleitoral para ensinar a população a votar.

Duchess Implacável
De Neil Marshall. M16.
Um "thriller" de acção que segue Scarlett Monaghan, uma mulher que, no dia em que conhece o amor da sua vida, se vê envolvida no submundo do contrabando de diamantes.

A Menina da Comunhão
De Víctor Garcia. M16.
Espanha, finais da década de 1980. Ao regressarem de uma festa, Sara e Rebeca cruzam-se com uma menina com um vestido de comunhão que, segundo dizem, amaldiçoa quem a vê.

A Origem do Mal
De Cru Ennis, Lee Roy Kunz. M16.
Yulia, uma freira de um convento situado numa zona isolada da Rússia, está grávida de gémeos. Aterrorizada, ela diz que os bebés foram concebidos de forma imaculada e que falam consigo.

Longing
À Descoberta do Passado
De Savi Gabizon. M16.
Daniel Bloch é um homem de negócios com uma vida confortável. Um dia, cruza-se com Rachel, uma antiga paixão, que lhe dá uma notícia devastadora.

Moloch: Sacrifício Demoníaco
De Nico van den Brink. M16.
Um "thriller" de terror que conta a história de Betriek, uma mulher que vive junto a um pântano, nos Países Baixos. Depois de um ataque durante uma noite, ela dá-se conta que há algo de sobrenatural a pairar sobre si.

Hellboy e o Homem Torto
De Brian Taylor. M16.
Nesta aventura, Hellboy junta-se a uma especialista em demonologia com quem viaja até aos Apalaches (EUA), onde uma pequena comunidade vive aterrorizada por uma entidade demoníaca.

Um Gato Com Sorte
De Christopher Jenkins. M6.
Quando era ainda um gatinho, Beckett foi adoptado por Rose. Mimado até à exaustão, ele cresceu sem se dar conta de que ao longo do tempo gastou oito vidas e que agora qualquer descuido lhe pode ser fatal.

Campeões 2
De Javier Fesser. M12.

Após terem sido desclassificados do campeonato de basquetebol, a equipa d'Os Amigos, formada por jogadores com deficiência, decidiram separar-se. Mas tudo muda quando uma jovem estagiária de desporto os convence a regressar às competições.

Não Apagues a Luz
De Andy Fickman.M16.
Um grupo de amigos aluga uma autocaravana para ir para um festival de música. Mas o que parecia ser um momento de companheirismo e alegria depressa se transforma na pior experiência das suas vidas.

Play Dead: Escapar ou Morrer
De Patrick Lussier. M16.
Chloe decide simular a própria morte para ser levada para uma morgue e encontrar provas que podem ilibar o seu irmão, injustamente incriminado num crime.

Ruído Mortal
De T3 (Alessandro Antonaci, Daniel Lascar, Stefano Mandala). M16.
Quando o pai sofre um acidente grave, Emma deixa Nova Iorque e regressa a Itália. Em casa de família, ela encontra um misterioso rádio conectado a uma entidade maligna.

Sem Ar
De Maximilian Erlenwein. M16.
Duas irmãs com experiência em mergulho resolvem mergulhar sozinhas num local isolado. É então que uma delas é atingida por uma rocha e fica presa a 28 metros de profundidade.

As estrelas P

	Jorge Mourinha	Luís M. Oliveira	Vasco Câmara
Alien — Romulus	★★☆☆☆	—	★★☆☆☆
Breves Encontros	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆
Bruno Reidal- As Confissões...	★★★☆☆	★★★☆☆	★★★☆☆
Greice	★★★☆☆	★★★☆☆	—
A Linha	★★★☆☆	★★☆☆☆	★★☆☆☆
O Longo Adeus	★★★★★	★★★★★	★★★★★
O Monge e a Espingarda	★★☆☆☆	★★☆☆☆	—
Motel Destino	★☆☆☆☆	★☆☆☆☆	★☆☆☆☆
Nas Sombras	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆
Na Terra de Santos e Pecadores	—	★★★☆☆	★★★☆☆
Sobretudo de Noite	★★★★☆	★★★☆☆	★★★☆☆
Terra Queimada	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆
Verdade ou Consequência?	★★★★☆	★★★★☆	★★★☆☆
24 Frames	★★★☆☆	★★★★☆	★★★☆☆

● Mau ★☆☆☆☆ Medíocre ★★☆☆☆ Razoável ★★★☆☆ Bom ★★★★☆ Muito Bom ★★★★★ Excelente

Gondomar

Cinemas Nos Parque Nascente
Praceta Parque Nascente, nº 35. T. 16996
Gru - O Maldisposto 4 M6. 11h, 12h30, 15h25, 18h15 (VP); **Na Terra de Santos e Pecadores** 18h45; **Divertida-Mente 2** M6. 10h50, 13h20, 16h, 18h40 (VP), 21h40, 00h10 (VP); **Podia Ter Esperado por Agosto** 12h50, 15h50, 18h50, 21h45; **Deadpool & Wolverine** M12. 14h, 17h10, 21h, 00h05; **Armadilha** M12. 18h30; **Isto Acaba Aqui** M12. 12h40, 15h40, 18h50, 22h; **O Corvo** M16. 21h50, 00h35; **Alien: Romulus** M16. 15h20, 18h20, 21h20, 00h25; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 12h20, 13h40, 15h10, 16h30, 18h, 19h20, 21h15, 22h30, 00h20; **Um Sinal Secreto** M14. 20h30, 23h20; **Campeões 2** 17h, 20h40, 23h40; **Longing - À Descoberta do Passado** 13h10, 15h50, 21h, 00h15; **Hellboy e o Homem Torto** 13h30, 16h10, 21h30, 24h; **Um Gato Com Sorte** M6. 11h, 14h10, 16h45 (VP); **O Jogo da Rainha** 10h50, 14h05 (VP)

Guimarães

Castello Lopes - Espaço Guimarães
25 de Abril, Silvares. T. 253539390
Gru 4 M6. 14h30 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 14h15, 16h30, 18h45, 21h; **Deadpool & Wolverine** M12. 13h35, 16h10, 18h45, 21h20; **Isto Acaba Aqui** M12. 13h20, 16h, 18h40, 21h20; **Alien: Romulus** M16. 19h05; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 16h45, 19h10, 21h35; **Hellboy e o Homem Torto** 21h35; **Um Gato Com Sorte** M6. 14h45, 16h55 (VP)

Castello Lopes - Guimarães Shopping
Lugar das Lameiras. T. 253520170
Gru - O Maldisposto 4 M6. 13h25, 15h40, 17h55 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 14h15, 16h30, 18h45, 21h; **Deadpool & Wolverine** M12. 13h35, 16h10, 18h45, 21h20; **Isto Acaba Aqui** M12. 13h20, 16h, 18h40, 21h20; **Alien: Romulus** M16. 21h30; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 14h20, 16h45, 19h10, 21h35; **Hellboy e o Homem Torto** 13h10, 17h20, 19h30, 21h40; **Um Gato Com Sorte** M6. 15h15 (VP)

Matosinhos

Cinemas Nos MarShopping
Av. Dr. Óscar Lopes, Leça da Palmeira.
Harold e o Lápis Mágico M6. 11h (VP); **Gru 4** 10h30, 12h50, 15h10, 17h40 (VP); **Divertida-Mente 2** 10h40, 13h10, 15h40, 18h20 (VP); **Deadpool & Wolverine** 12h10, 15h30, 18h30, 21h20, 00h20; **Isto Acaba Aqui** M12. 12h, 15h, 18h, 21h10, 00h10; **O Corvo** M16. 19h10; **Alien: Romulus** M16. 20h40, 23h40; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 21h45, 00h25; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 12h20, 15h20, 18h10, 21h, 23h50; **Ozi: A Voz da Floresta** M6. 10h15, 12h30, 14h50, 17h10 (VP); **Um Sinal Secreto** M14. 20h50, 23h30; **Hellboy e o Homem Torto** 13h30, 16h, 18h50, 21h40; **Alien: Romulus** M16. Sala Imax - 13h, 15h50, 18h40, 21h30, 00h15; **Sem Ar** 00h05

Cinemas Nos NorteShopping
Gru 4 M6. 11h20, 14h, 16h40 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. Sala Atmos - 11h, 13h50, 16h20, 19h (VP); **Podia Ter Esperado por Agosto** 19h10; **Isto Acaba Aqui** M12. 12h20, 15h20, 18h20, 20h50, 21h20, 23h40, 00h20; **Duchess Implacável** M16. 19h20, 22h, 00h35; **O Corvo** M16. Sala Atmos - 21h55, 00h35; **Alien: Romulus** M16. 13h, 15h50, 18h40, 21h30, 00h25; **Balas e Bolinhos** 13h10, 16h, 18h50, 21h40, 00h30; **Um Sinal Secreto** M14. 19h50; **Hellboy e o Homem Torto** 14h, 16h30, 21h50; **Um Gato Com Sorte** M6. 10h40, 13h05, 15h30 (VP); **Deadpool & Wolverine** M12. NOS XVISION - 12h10, 15h10, 18h10, 21h10, 00h10; **Alien: Romulus** SCREENX - 14h10, 16h50, 22h10; **Moloch: Sacrifício Demoníaco** 00h25;

Guia

Lazer

EXPOSIÇÕES

Geografias Construídas

MATOSINHOS Casa da Arquitectura. De 26/5 a 8/9. Terça a sexta, das 10h às 18h; sábado, domingo e feriados, das 10h às 19h. 10€

Com curadoria de Jean-Louis Cohen e Vanessa Grossman e projecto expositivo de Eduardo Souto de Moura e Nuno Graça Moura, a mostra percorre sete décadas de actividade do arquitecto e urbanista brasileiro Paulo Mendes da Rocha (1928-2021). Mais do que seguir uma linha puramente biográfica, a obra é apresentada apontado o foco às "geografias em expansão dos edifícios e projectos" desenhados entre os anos 1960 a 2010. Patente até ao próximo fim-de-semana, conta com um programa especial (e gratuito) para o fecho da cortina: sábado, às 14h30, há lugar a uma conversa com os arquitectos David Adjaye e Nuno Grande, seguida de uma visita guiada pela curadora à exposição (às 16h30). O filme *Pele de Vidro* de Denise Zmekhol (às 18h) completa o cartaz.

Elevador da Glória

SÃO JOÃO DA MADEIRA Centro de Arte Oliva. De 17/5 a 31/12. Terça a domingo, das 10h às 12h30 e das 14h às 17h30. 3€

Comissariada por Helena Mendes Pereira, a mostra reúne obras de trinta artistas portugueses nascidos depois de 1974. André Cepeda, André Príncipe, Carlos Noronha Feio, Diana Policarpo, Inês D'Orey, João Onofre, Mauro Cerqueira, Miguel Januário, Sara & André, Susana Gaudêncio e Vasco Araújo estão entre os nomes convocados a integrar esta exposição, complementando o acervo da colecção Norlinda e José Lima, em depósito no centro.

Formas dos Futuros ao Redor

PORTO Galeria Municipal do Porto. De 15/6 a 15/9. Terça a domingo, das 10h às 18h. Grátis

Com curadoria de João Laia, a exposição propõe-se a desafiar as "narrativas dominantes" e a pensar o futuro seguindo uma "perspectiva *queer* expandida, capaz de repensar corpos, espaços e tempos", detalha a folha de sala. Para o manifesto contribuem Ana Vaz, Ania Nowak, Joana da Conceição, KEM, Luiz Roque, María Jerez, Osías Yanov, Outi Pieski, P. Staff, Rodrigo Hernández e Sandra Mujinga.

Jogos

Jogue também online. Palavras-cruzadas, bridge e sudoku em publico.pt/jogos

EuroDreams

1.º Prémio 20.000€/mês x 30 anos

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial de prémios

Lotaria Clássica

1.º Prémio 600.000€

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial de prémios

Cruzadas 12.542

Paulo Freixinho
palavrascruzadas@publico.pt

HORIZONTAIS: 1. Podem continuar a ficar alojados em Pousadas da Juventude. **2.** Geme (pop.). Artigo antigo. A unidade. **3.** Está interessada em adquirir 19,9% da TAP. **4.** Aumenta a velocidade. Era Comum. **5.** Prefixo (três). Ilha italiana onde a seca intensifica-se e os oportunistas da água prosperam. **6.** Segundo. Elabora. Abreviatura de et cetera. **7.** Vela de moinho. Rubídio (s. q.). Interjeição (espanto). **8.** Povoação. Agasta-se sem dizer o motivo. **9.** Monte (..), situado em terras egípcias, é sagrado para três religiões: Cristianismo, Judaísmo e Islamismo. Conselho Nacional de Educação. **10.** Eia! (interj.). António (...), despede-se dos palcos, mas nunca da guitarra. **11.** A cor da casca da castanha. Vias.

VERTICAIS: 1. Capacidade de se colocar no lugar do outro. Preposição designativa de falta. **2.** Sétima nota musical. (...) Gonçalves, conquistou o ouro no boccia, nos Jogos Paralímpicos Paris2024. **3.** Abri sulcos em. Sofrer. **4.** Rio que passa por São João da Madeira e desagua na Ria de Aveiro. "O mal e o bem à (...) vem". **5.** Quadra do ano em que é proibido caçar ou pescar. Divicioso. **6.** A parte nutritiva de uma substância. Símbolo de hectómetro. **7.** Oração que os Muçulmanos fazem a Alá, antes de nascer o Sol. Canadá (Internet). **8.** Corda de reboque. Excluir. **9.** Arroz com casca (Índia). Ementa. **10.** Deu origem a. Símbolo de hectare. **11.** Símbolo de miliampere. Pechinchas (fam.).

Solução do problema anterior

HORIZONTAIS: 1. Rendas. Traz. **2.** Eno. Miguel. **3.** AC. BE. Rasto. **4.** Lomé. Pã. TOP. **5.** Burna. Gari. **6.** Pertencer. **7.** Er. Hotel. SA. **8.** Atro. Ocar. **9.** No. Lona. Rr. **10.** Romaguera. **11.** Até. Oleiros.
VERTICAIS: 1. Real. Peanha. **2.** Encoberto. **3.** No. Mur. Ré. **4.** Bértholo. **5.** Ame. Neo. Omo. **6.** Si. Pantanal. **7.** Grã. CE. Age. **8.** Tua. Gelo. Ui. **9.** Restar. Crer. **10.** Altor. Sarro. **11.** Opinar. As.

Bridge

João Fanha
fanhabridge.pt

Dador: Este
Vul: NS

NORTE
♠KQJ102
♥72
♦654
♣K109

OESTE
♠A9875
♥954
♦2
♣8753

ESTE
♠643
♥8
♦KQJ1087
♣J64

SUL
♠-
♥AKQJ1063
♦A93
♣AQ2

Oeste	Norte	Este	Sul
		3♦	X
passo	4♠	passo	6♥
Todos passam			

Leilão: Qualquer forma de Bridge.

Carteio: Saída: 2♦. Qual é a melhor linha de jogo?

Solução: a saída é um óbvio *singleton*, por isso fazemos a primeira vaza com o Ás. O morto não tem mais do que uma entrada, o Rei de paus. Como será possível cumprir este cheleme?
Uma, e uma só, condição necessária: o Ás de espadas em Oeste. O que é quase uma certeza dada a vulnerabilidade, com esse Ás poderia Este considerar abrir num ouro em vez de abrir em barragem.
A única maneira de conseguir atingir as 12 vazas é utilizando as espadas do morto, apesar de aparentemente só haver uma forma de aceder ao morto. Pode haver quem tente jogar o 2 de paus para o 10, com intenção de fazer a passagem ao Valete, para assim criar uma segunda entrada no morto. Mas, sem sorte, pois em Oeste estava um jogador experiente que não hesitou em jogar o Valete, quebrando assim o efeito da passagem e por consequência deitando abaixo a segunda entrada do morto. Bem melhor do que isso é jogar a Dama de paus e prendê-la com o Rei do morto! De seguida o Rei de espadas, sob o qual balda um ouro da mão de Sul. Oeste faz o Ás de espadas e fica sem defesa, uma espada oferece-nos facilmente o cheleme e, similarmente, um pau promove o 10 ou o 9 como entrada para o morto, independentemente de quem tiver o respectivo Valete!

Considere o seguinte leilão:

Oeste	Norte	Este	Sul
			1♦
2♣	X	passo	?

O que marca em Sul com a seguinte mão?
♠- ♥AK74 ♦KQ10954 ♣J94

Resposta: Marque 3♥. O dobre do parceiro promete os dois ricos. A nossa mão é distribucional com bons valores, é o que promete esta voz. Com uma mão mais forte (16 ou mais pontos de honra) usaríamos o *cuebid* em primeiro lugar.

Não deixe de experimentar os nossos problemas *online*, em www.publico.pt. Ainda não é obrigatório ser assinante, basta efectuar o registo do seu nome e endereço de *email*. Carteio ou leilão, tem à sua disposição centenas de desafios!

Sudoku

© Alastair Chisholm 2008
www.indigopuzzles.com

Problema 12.848 (Fácil)

Solução 12.846

4	3	6	9	5	2	7	1	8
1	7	5	6	8	3	2	4	9
2	9	8	7	1	4	3	6	5
8	4	3	2	7	1	5	9	6
6	1	2	4	9	5	8	7	3
7	5	9	3	6	8	1	2	4
9	6	1	5	3	7	4	8	2
5	8	4	1	2	6	9	3	7
3	2	7	8	4	9	6	5	1

Problema 12.849 (Difícil)

Solução 12.847

1	8	7	2	9	5	6	4	3
2	9	4	6	3	8	5	7	1
3	5	6	1	7	4	9	8	2
4	7	9	5	2	6	1	3	8
8	3	2	4	1	9	7	5	6
5	6	1	3	8	7	2	9	4
9	1	5	8	4	2	3	6	7
7	2	8	9	6	3	4	1	5
6	4	3	7	5	1	8	2	9

CINEMA

O Homem Que Matou Liberty Valance

Star Movies, 19h12

Western de John Ford em torno de Tom Doniphon (John Wayne), o velho bom gigante, de voz arrastada e tom empedernido; Ranse Stoddard (James Stewart), o herói inesperado; e o vilão Liberty Valance (Lee Marvin). Quando o filme começa, dois deles estão mortos e Stoddard conta a um jornalista como ficou conhecido como "o homem que matou Liberty Valance", o criminoso mais temido das redondezas. O filme ganhou o Óscar de melhor guarda-roupa em 1963.

Filomena

Cinemundo, 21h

Irlanda, 1952. Numa sociedade profundamente conservadora, a jovem Philomena engravida. É enviada para um convento e forçada a dar o filho para adopção. Cinquenta anos (e muitas tentativas de reencontrar a criança) depois, conhece Martin Sixsmith, um jornalista que se interessa pela sua história. Baseado num caso real, relatado pelo próprio Sixsmith, *Filomena* tem realização de Stephen Frears e argumento de Steve Coogan e Jeff Pope. Teve quatro nomeações para os Óscares: melhor filme, argumento adaptado, actriz principal (Judi Dench) e banda sonora original. É neste tom que arranca o especial Histórias Verídicas, um ciclo de sessões duplas exibidas nas terças de Setembro, sempre a partir desta hora. Hoje também passa, às 22h40, *Estado Livre de Jones*, de Gary Ross. Protagonizado por Matthew McConaughey, conta a história de Newton Knight, que na década de 1860 se revoltou contra o Exército Confederado da Guerra Civil Americana e tentou fundar o seu próprio estado independente e multicultural. O especial prossegue com *Segredos Oficiais* e *Matem o Mensageiro* (dia 10), *Amor de Improviso* e *O Meu Amigo Dahmer* (dia 17), *A Minha Semana com Marilyn* e *Tudo pela Justiça* (dia 24).

127 Horas

Hollywood, 21h30

A história de sobrevivência do montanhista norte-americano Aron Ralston que, em 2003, enquanto escalava no Utah, ficou preso numa ravina com o braço esmagado sob uma rocha. Durante 127 longas horas, num lugar deserto e isolado, passou em revista toda a sua vida evocando amigos, relações amorosas e familiares em mensagens de despedida gravadas com a câmara que trazia consigo. Realizado por Danny Boyle e baseado no livro de Ralston *Between a Rock and a Hard Place*, o filme foi nomeado para seis Óscares, incluindo melhor filme, actor (James Franco) e argumento adaptado.

Televisão

Os mais vistos da TV

Domingo, 1

		% Aud.	Share
Isto é Gozar Com Quem...	SIC	9,3	18,7
Dilema	TVI	9,3	18,8
Jornal Da Noite	SIC	9,1	19,5
Dilema - A Expulsao	TVI	8,9	22,5
Isto é Gozar Com Quem...	SIC	7,4	15,9

FONTE: CAEM

Canal	%
RTP1	7,3%
RTP2	1,4
SIC	14,0
TVI	13,8
Cabo	43,4

RTP1

6.00 Bom Dia Portugal **10.00** Praça da Alegria **12.59** Jornal da Tarde **14.23** Amor sem Igual **15.21** A Nossa Tarde **17.30** Portugal em Directo **19.07** O Preço Certo

19.59 Telejornal

21.01 Portugueses pelo Mundo - Comunidades

21.44 Joker

22.44 Curral de Moinas - Os Banqueiros do Povo

23.40 Só Como e Bebo. Por Acaso, Trabalho! **0.40** Monarch **2.09** Terra Europa **2.30** Amor sem Igual

RTP2

6.32 Repórter África **7.00** Afazeres do Mês **7.05** Espaço Zig Zag **9.30** Jogos Paralímpicos de Verão - Paris **12.33** Espaço Zig Zag **12.56** Artes do Mar **13.29** A Conversa dos Outros **14.02** Enfermeira ao Domicílio **15.34** A Fé dos Homens **16.07** Espaço Zig Zag **18.00** Jogos Paralímpicos de Verão - Paris **21.02** Folha de Sala **21.07** Terra de Leões **21.30** Jornal 2

22.01 O Veterinário de Província

22.53 Desejo Duplo: O Mestre e a Sua Musa

23.51 Jogos Paralímpicos de Verão - Paris **1.26** Sangue em Viena **2.11** Jazzé Duarte **3.02** A Vida É Um Autocarro Vazio **3.49** Grandes Quadros Portugueses **4.17** Super Diva - Ópera para Todos **5.06** A Loucura da Arte Bruta

SIC

6.00 Edição da Manhã **8.10** Alô Portugal **9.40** Casa Feliz **12.59** Primeiro Jornal **14.25** Querida Filha **16.05** Linha Aberta **16.35** Júlia

18.40 Terra e Paixão

19.57 Jornal da Noite

22.05 A Promessa

22.55 Senhora do Mar

0.45 Papel Principal

1.05 Travessia **1.45** Passadeira Vermelha **3.00** Terra Brava

TVI

6.15 Diário da Manhã **9.55** Dois às 10 **12.58** TVI Jornal **14.00** TVI - Em Cima da Hora **14.40** A Sentença **15.40** A Herdeira **16.30** Goucha **17.45** Dilema

19.57 Jornal Nacional

21.20 Dilema

22.10 Cacau

23.10 Festa É Festa

23.35 Dilema

1.55 Autores **2.45** O Beijo do Escorpião **3.20** Sedução

TVCINE TOP

18.10 Vendetta **19.45** The Equalizer 3: Capítulo Final **21.30** Iron Claw **23.40** Feriado Sangrento **1.25** O Conto dos Contos

STAR MOVIES

17.25 Bandolero! **19.12** O Homem Que Matou Liberty Valance **21.15** O Vingador sem Piedade **22.59** Ringo e a Sua Pistola de Ouro **0.39** Os Justiceiros **2.25** A Marca Rubra

HOLLYWOOD

17.40 O Fugitivo **19.50** O Apelo Selvagem **21.30** 127 Horas **23.15** Destino Infernal **1.00** Sete Pecados Mortais

AXN

17.17 S.W.A.T.: Força de Intervenção **18.01** The Rookie **21.08** Hudson & Rex **22.55** Homem-Aranha 2 **1.08** Hudson & Rex **2.40** S.W.A.T.: Força de Intervenção

STAR CHANNEL

17.11 Investigação Criminal: Los Angeles **18.50** FBI **20.26** Hawai Força Especial **22.15** Tracker **23.01** Chicago P.D. **0.45** FBI **2.09** Blitz - Sem Remorsos

DISNEY CHANNEL

17.15 A Maldição de Molly McGee **18.05** Vamos Lá, Hailey! **18.55** Hamster & Gretel **19.40** Os Green na Cidade Grande **20.50** À Procura de Nemo

DISCOVERY

17.18 Mestres do Restauro **19.07** Aventura à Flor da Pele XL **21.00** Mestres do Restauro **22.44** Maine Cabin Masters **0.40** Mestres do Restauro **2.18** Segredos do Universo com Morgan Freeman

HISTÓRIA

17.25 A Prova Existe Algures **18.47** O Triângulo das Bermudas: Águas Malditas **20.09** O Inacreditável com Dan Aykroyd **22.16** Rainhas Que Mudaram o Mundo **23.56** O Inacreditável com Dan Aykroyd **1.58** Rainhas Que Mudaram o Mundo

ODISSEIA

17.04 Dinossauros Modernos **17.53** O Universo **20.10** Clima Extremo Viral **21.39** Clima Letal **1.05** Clima Extremo Viral **2.34** Engenharia do Futuro

DOCUMENTÁRIOS

Hope Solo vs. Futebol dos EUA

Netflix, *streaming*

Estreia. Dirigido por Nina Meredith, documenta o trajecto de Hope Solo, a menina de Richland (EUA) que sonhou ser futebolista e acabou por se transformar numa das melhores guarda-redes da história. Foi um percurso atribulado desde a infância, passada no seio de uma família pobre e disfuncional. A imprensa, fascinada pela sua "excentricidade" e pelo comportamento errante, acompanharia à lupa a sua atracção pelo abismo, a sua tendência para a vida boémia, as histórias de dependência, prisão, *doping* e dificuldade em lidar com os píncaros da fama. E também daria conta do importante contributo da voz de Solo para causas como o feminismo, a igualdade salarial ou a luta contra o assédio e a violência doméstica.

Desejo Duplo: O Mestre e a Sua Musa

RTP2, 22h53

É antiga a relação entre o realizador Pedro Almodóvar e Antonio Banderas, o seu "actor-fetiche", que em 2019 até deu vida a um *alter ego* do cineasta, no filme *Dor e Glória*. A ligação começou há mais de quatro décadas e teve momentos tão profícuos como tumultuosos. Este documentário de Nathalie Labarthe analisa o percurso conjunto das duas estrelas espanholas do cinema, enquadrado pelos filmes que os juntaram e tendo como pano de fundo as mudanças históricas por que o país deles foi passando.

COMÉDIA

Wang In There Baby!

Netflix, streaming

Phil Wang estreia o seu novo especial de *stand-up*, de visual aprimorado por um bigode mais ou menos provisório e sem manifestar medo de "piadas tontas" (elas estão de volta, afiançou ao *The Guardian*). O espectáculo foi gravado no icónico Shakespeare's Globe, em Londres, e versa sobre "arroz requentado, a inteligência do polvo e a importância de verificar os factos", adianta a sinopse.

Guia

Meteorologia

PORTUGAL

Açores

Corvo
Flores
21º 24º
26º
1,8m
São Jorge
Graciosa
19º 25º
26º
1,8m
Faial
Pico
Terceira
São Miguel
20º 26º
25º
1,5m
Ponta Delgada
Sta Maria

Madeira

Porto Santo
Madeira
19º 24º
20º 25º
24º
1,0m
24º
1,8m
Funchal

PRÓXIMOS DIAS PORTO

Quarta-feira, 4		Quinta-feira, 5		Sexta-feira, 6	
14º	27º	14º	27º	16º	27º
Índice UV	Muito alto	Índice UV	Alto	Índice UV	Muito alto
Vento	Fraco	Vento	Fraco	Vento	Fraco
Humidade	72%	Humidade	67%	Humidade	68%

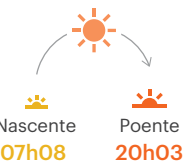
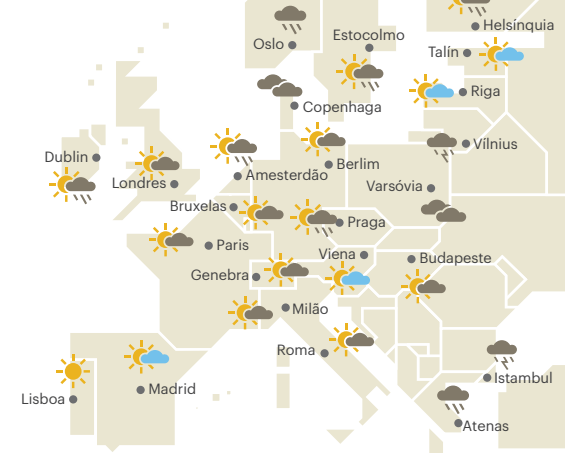
MEDIDOR DE CO2

Mauna Loa, Havai
Partes por milhão (ppm) na atmosfera
Valores por semana

Semana de 25 Ago.	421,12
Há um ano	419,27
Há dez anos	396,42
Semana de 18 Ago.	422,83
Nível de segurança	350
Nível pré-industrial	280

QUALIDADE DO AR

Portugal
- Excelente
- Razoável
- Mau
- Não é saudável
- Nada saudável
- Perigoso

Porto
Coimbra
Lisboa
Évora
Faro

EUROPA

TEMPERATURAS ºC

	Min.	Máx.		Min.	Máx.
Amesterdão	16	24	Roma	21	33
Atenas	22	31	Viena	17	34
Berlim	18	32	Bissau	26	29
Bruxelas	16	24	Buenos Aires	10	19
Bucareste	20	36	Cairo	25	35
Budapeste	19	35	Caracas	20	28
Copenhaga	17	26	Cid. do Cabo	13	18
Dublin	8	18	Cid. do México	15	24
Estocolmo	14	21	Díli	23	32
Frankfurt	19	29	Hong Kong	26	34
Genebra	17	28	Jerusalém	20	29
Istambul	21	29	Los Angeles	19	31
Kiev	19	30	Luanda	21	27
Londres	13	22	Nova Deli	26	33
Madrid	17	30	Nova Iorque	16	23
Milão	21	32	Pequim	20	27
Moscovo	15	28	Praia	25	30
Oslo	15	19	Rio de Janeiro	20	27
Paris	14	23	Riga	14	25
Praga	16	32	Singapura	26	33

MARÉS

Preia-mar / Baixa-mar — *de amanhã

Leixões	m	Cascais	m	Faro	m
Baixa-mar 09h57	0,8	Baixa-mar 09h29	0,9	Baixa-mar 09h27	0,8
Preia-mar 16h11	3,4	Preia-mar 15h46	3,4	Preia-mar 15h52	3,3
Baixa-mar 22h23	0,6	Baixa-mar 21h55	0,8	Baixa-mar 21h51	0,7
Preia-mar 04h29*	3,2	Preia-mar 04h03*	3,2	Preia-mar 04h06*	3,1

Fontes: AccuWeather; Instituto Hidrográfico; QualAR/Agência Portuguesa do Ambiente; NOAA-ESRL

Marcos Leonardo enche os cofres, FC Porto vê ruir negócio de Galeno

Portistas apresentaram defesa Francisco Moura. Sporting oficializou avançado Harder. AVS surpreendeu com contratação do guarda-redes mexicano Ochoa, de 39 anos, com cinco Mundiais no currículo

Augusto Bernardino

O último dia da janela de transferências de Verão fechou com os principais clubes portugueses a concentrarem as atenções e os milhões realizados, despendidos e até perdidos, fosse pelos reforços ou pelas vendas... concretizadas e falhadas. O AVS excedeu-se e tentou roubar o palco aos "grandes", anunciando o histórico guarda-redes mexicano Ochoa, de 39 anos, que disputou cinco Mundiais pela selecção azteca.

Porém, até à hora de fecho desta edição, a saída de Marcos Leonardo, por quem o Al Hilal de Jorge Jesus pagará ao Benfica 40 milhões de euros, foi o negócio mais sonante, a confirmar mais uma aposta bem-sucedida das "águias", que tinham adquirido o passe do avançado brasileiro ao Santos por 18 milhões de euros (por 70% dos direitos económicos), a meio da época passada.

Atendendo ao estatuto de Marcos Leonardo na Luz – uma oportunidade de negócio imperdível, com rótulo de aposta de futuro – a transferência pode ser considerada uma das mais oportunas deste mercado, com mais-valias na ordem dos 20 milhões, atendendo aos vencimentos auferidos pelo avançado.

O Benfica, que continua empenhado em substituir o treinador Roger Schmidt, e que assim chega a um encaixe de 100 milhões só com as vendas de Marcos Leonardo e João Neves (PSG), tinha na calha um reforço de peso, que não estava ainda na penúltima lista de inscritos da Liga: o extremo turco Kerem Akturkoglu, de 25 anos (ex-Galatasaray), cujo passe está estimado em 11 milhões de euros. Akturkoglu apresenta-se como uma opção para as alas depois da saída de David Neres por 28 milhões de euros para os italianos do Nápoles. Nota de destaque para a inscrição do francês Soualiho Meité, médio que o Benfica tinha cedido aos gregos do PAOK e que tem vínculo até 2026 com os "encarnados".

Harder para o ataque

Para o Sporting, o dia ficou marcado pela chegada do dinamarquês Conrad Harder, avançado de 19 anos (ex-Nordsjaelland), que assinou vínculo de cinco épocas numa transferência de 19 milhões. Os "leões" não conseguiram garantir nem Ioannidis (Panathinnaikos), primeira opção, nem Vítor Roque (emprestado pelo Barcelona ao Bétis), alternativa ao grego. Com a casa praticamente arrumada, o Sporting inscreveu ainda o avançado Francisco Canário, de 21 anos, e o defesa David Moreira, de 20 anos, ambos "recrutados" nos sub-23.

DR

Conrad Harder assume-se como o reforço mais caro do defeso em Portugal

Galeno vetado

Na inversa, Galeno foi protagonista de uma potencial transferência milionária que acabou por conhecer um desfecho inesperado, abortando o negócio depois de o ala brasileiro ter estado perto de rumar à Liga saudita – cujo mercado de transferências encerrou ontem – para integrar o plantel do Al Ittihad, por 50 milhões de euros. Em vez do brasileiro, o Al Ittihad optou pelo internacional neerlandês Steven Bergwijn (Ajax), que terá sido transferido por 25 milhões de euros.

Na base da decisão terá estado o veto do antigo CEO do Benfica Domingos Soares de Oliveira, actualmente ao serviço do Al Ittihad, escudado pela indispensável aprovação do Fundo de Investimento Público da Arábia Saudita. Com a margem de manobra "esmagada" pela "marcha-atrás" no negócio de Galeno, o FC Porto inscreveu o defesa-central argentino Nehuen Pérez (ex-Udinese) – que já integrou o treino de ontem –, oficializando junto da Liga Portuguesa de Futebol Profissional a contratação do lateral esquerdo ex-Famalicão Francisco Moura, de 25 anos, pagando 5 milhões de euros pelo passe.

Refira-se que o Famalicão colmatou de pronto esta lacuna com a chegada do internacional português Rafa Soares (ex-PAOK), que se juntou ao central equatoriano Léo Realpe.

Ainda no FC Porto, o central Tiago Djaló era esperado, por empréstimo da Juventus (sem opção de compra e com partilha solidária dos salários do jogador formado em Alvalade). Tiago Djaló não estava ainda confirmado na relação enviada à Liga até às 21 horas e divulgada por aquele organismo às 22 horas.

Dia de regressos

Não sendo uma novidade, uma considerável franja dos reforços de última hora configura o regresso de futebolistas que já passaram pelos campeonatos portugueses. Entre os mais sonantes surge Wilson Eduardo, oriundo do APOEL (Chipre), depois de ter jogado no Sporting, Sp. Braga, Académica, Olhanense, Beira-Mar e Portimonense.

Uma aposta do Alverca neste avançado de 34 anos, seis vezes internacional por Angola, com 37 jogos pelas selecções jovens de Portugal. Alverca que resgatou ao Bali United (Indonésia) o brasileiro Éber Bessa, ex-Marítimo, V. Setúbal e Nacional.

O Casa Pia recuperou o avançado Cassiano (ex-Avaí), que já representou Estoril, Boavista e Vizela. O Arouca deu a Loum (ex-Al Raed, da Arábia Saudita), que já jogou no Sp. Braga, Moreirense e FC Porto, a oportunidade de voltar à Liga portuguesa.

Já o Sp. Braga, que se antecipou em matéria de reforços, anunciou a cedência do lateral sueco Joe Mendes aos suíços do Basileia, saída compensada pela chegada do lateral João Ferreira, de 23 anos, formado pelo Benfica e que depois de ter sido emprestado a Vitória SC e Rio Ave rumou ao Watford, que o cedeu aos italianos da Udinese e agora aos minhotos.

As maiores transferências da Liga portuguesa em 2024-25

ENTRADAS

Nome	Posição	Idade	Nacionalidade	Origem	Destino	Valor
Conrad Harder	Avançado	19	Dinamarquês	Nordsjaelland	Sporting	19 M
Vangelis Pavlidis	Avançado	25	Grego	AZ Alkmaar	Benfica	18 M
Zeno Debast	Defesa	20	Belga	Anderlecht	Sporting	15,5 M
Samu Omorodion	Avançado	20	Espanhol	Atlético Madrid	FC Porto	15 M
Maxi Araújo	Extremo	24	Uruguaio	Toluca	Sporting	13,6 M

SAÍDAS

Nome	Posição	Idade	Nacionalidade	Origem	Destino	Valor
João Neves	Médio	19	Português	Benfica	Paris SG	60 M
Marcos Leonardo	Avançado	21	Brasileiro	Benfica	Al-Hilal	40 M
Evanilson	Avançado	24	Brasileiro	FC Porto	Bournemouth	37 M
David Neres	Extremo	27	Brasileiro	Benfica	Nápoles	28 M

O último salto de Filipa é para fora mas com nota 10,00

Diogo Cardoso Oliveira

Em Paris, a ginasta fez história por si e pelo país. No topo de carreira, decidiu sair, porque saber sair também é um talento

Pela primeira vez na carreira de ginasta, Filipa Martins quis fazer, propositadamente, um salto para fora dos aparelhos e dos praticáveis. Neste domingo, decidiu, por vontade própria, saltar para fora – para fora da ginástica, porque vai deixar de ser atleta de alta competição.

Mas este é, provavelmente, o salto para fora mais feliz que já fez. No salto para a reforma, a portuense de 28 anos aterra de pé, depois de se tornar, por mérito próprio, a melhor ginasta da história de Portugal. Sai em paz.

Ao contrário de Nadia Comaneci, que um dia teve aquela famosa nota 10,00 – a primeira de sempre – sem que o mundo e o *placard* electrónico de Montréal estivessem preparados para quatro algarismos, Filipa Martins não apanha o mundo de surpresa com o seu 10,00.

É de há dez anos que surge o primeiro registo numa competição oficial, em Cottbus, e foi dez anos depois disso que se tornou a primeira portuguesa numa final olímpica de *all-around*. E foi depois dessa década de saltos, quedas, sorrisos, lágrimas, lesões e conquistas que decidiu parar. Porque saber parar também é um talento.

A barreira etária

Falar de reforma aos 28 anos é um conceito estranho para o cidadão comum e até para um atleta de alta competição, mas a ginástica é um submundo diferente do desporto. Durante décadas, uma ginasta de 28 anos era uma veterana que estava a romper com a normalidade. É verdade que, em 2024, isso já não é bem assim – Simone Biles e Filipa Martins são exemplos disso –, mas esticar além dos 27/28 anos já é audácia e ousadia a mais.

Para entrar num novo ciclo olímpico, Filipa Martins teria de acreditar ter condições para, aos 32 anos, com 28 de ginástica nas pernas, se manter firme no duelo com as jovens de 20 anos que surgirão em Los Angeles. E é sensato pensar que não seria provável consegui-lo. Assim sendo, sai por cima. Um mês depois de estar na final do *all-around*, em Paris, a ginasta portuense sai em paz e vai dar descanso aos tornozelos, que somam cinco cirurgias em 13 anos.

Em Paris, perante as melhores do mundo, Filipa prestou-se ao que nunca se prestava. Desde 2014 que tinha, no seu caderninho de rotinas, um segredo bem guardado. E pedimos à ginasta que nos contasse esse segredo. “O nome técnico é Yurchenko com dupla pirueta. É uma rodada com *flick* por cima da mesa e mortal com duas piruetas”, detalhou.

“Estou a tentar aquele salto desde 2014, mas é tão arriscado que temos medo de o meter em competição. Aos 28 anos, pô-lo em competição... não temos palavras. Estávamos com medo. É difícil e arriscado”, apontou ainda, em Paris, no final da prova, sempre com a conjugação na primeira pessoa do plural – raramente a ginasta fala apenas em nome próprio, apesar de ser Filipa, só Filipa, quem coloca o seu corpo a desafiar as leis da física.

Aquele Yurchenko duplo era o salto que poderia acabar com uma carreira. Mas não acabou – pelo menos, não de forma forçada. Acabou por vontade da atleta, que pôde encerrar o percurso na ginástica com uma inédita final olímpica e com um salto histórico.

O desempenho da portuguesa na final, com o 20.º lugar, até nem foi ao seu melhor nível – a melhor Filipa foi a da qualificação. É também por isso que a própria Filipa, na hora da despedida num vídeo nas redes sociais, acaba a dizer “termino com os terceiros Jogos Olímpicos, finalmente com a grande dupla nos saltos a fazer história uma última vez, sendo a primeira finalista olímpica”.

Mesmo para ela, o ponto alto foi aquela qualificação na Arena Bercy, com sorrisos a seguir ao salto, à trave e ao solo – só após as assimétricas fez um esgar de assim-assim, sabendo que poderia ter feito melhor no seu aparelho preferido.

Em Paris, Filipa Martins foi a primeira portuguesa numa final olímpica de *all-around*. No futuro quer ser treinadora

E sejamos justos: a carreira de Filipa Martins não foi, no plano internacional, uma carreira de primeiro nível. Para muitos, esta premissa pode roçar a heresia jornalística na hora do “adeus” desportivo à ginasta, mas os factos são o que são.

Sem medalhas em Europeus, Mundiais ou Jogos Olímpicos, a portuguesa apareceu de forma consistente num segundo patamar: o patamar de quem lá estava ano sim, ano sim – sem o aplauso do pódio ou dos ouros, mas com o aplauso de vários lugares de destaque, bem como medalhas em Taças do Mundo.

E isto que a portuense fez já não foi coisa pouca, até porque não é só de Europeus, Mundiais e Olímpicos que se faz a carreira de uma ginasta.

O “Martins”

Filipa Martins sai também com o apelido inscrito no código de pontuação da ginástica artística.

Respire fundo, porque vem aí algo intenso: volta livre para Tkachev [passar de costas por cima do banzo em posição encarpada com as pernas afastadas], rotação de 180º, agarrando o banzo superior das paralelas, seguido de passagem com meia-volta para o banzo inferior.

A ginasta portuguesa garantiu, em 2021, que qualquer outra que viesse a tentar este movimento nas paralelas assimétricas estaria obrigada a dizer “vou tentar um Martins”. E também isto não é coisa pouca.

A acabar o mestrado em treino desportivo, já revelou querer tornar-se treinadora. O futuro da ginástica portuguesa já não será dela em nome próprio, mas quem melhor do que a melhor de sempre para ensinar as novas meninas da ginástica? Saiu-lhes a sorte grande.

> **Chegou ao fim uma das mais lindas fases da minha vida. Uma linda história desportiva. Agora, é hora de novas aventuras**
>
> **Filipa Martins**
> Ginasta

Liga das Nações: Ronaldo ainda mais motivado para continuar

Augusto Bernardino

Capitão da selecção está focado no presente e feliz por poder ajudar Portugal a evoluir neste início da etapa pós-Euro 2024

Ultrapassada alguma desilusão deixada pelo Europeu na Alemanha, Portugal iniciou ontem uma nova etapa da selecção nacional, tendo Cristiano Ronaldo sido o porta-voz de um grupo apostado em conquistar a Liga das Nações.

Portugal defronta no Estádio da Luz a Croácia (dia 5) e a Escócia (dia 8), adversários do Grupo 1, que integra ainda a Polónia. Mas a conferência de imprensa passou ao lado de quaisquer questões relacionadas com o momento dessas selecções. A presença de Cristiano Ronaldo levou a conversa para um campo muito particular, com o avançado a manter o tabu, deixando em aberto o futuro e a questão do adeus à selecção.

“Para ser sincero, toda essa discussão na imprensa ainda me deu mais motivação para continuar!”, disparou, com ar de quem está muito longe da reforma e pouco disposto a discutir uma presença no próximo Mundial.

“A minha motivação é ganhar a Liga das Nações. É a próxima competição, uma prova que já ganhámos, e que temos de encarar com o objectivo de repetir essa conquista”, atalhou, deixando uma mensagem clara. “Não penso a longo prazo, penso sempre a curto prazo!”

As questões, como a renovação da selecção, sucederam-se com tentativas de desarmar um avançado que está a um tiro certeiro de quebrar a barreira dos 900 golos. Mas Ronaldo estava preparado para todos os cenários e manteve-se fiel à ideia de não adiantar o relógio.

“Faz parte. A selecção sempre foi assim. A vinda de novos jogadores para integrar já acontecia quando aqui cheguei. O papel dos jogadores mais experientes será sempre o mesmo. Ajudar quem vem. É muito importante para o presente e futuro e vejo com bons olhos as experiências que o mister está a promover.”

Do passado recente, Ronaldo abordou a participação no Campeonato da Europa para desdramatizar uma eliminação precoce. É quando as coisas correm menos bem que evoluímos. Ninguém gosta de perder, mas não foi um fracasso.”

Breves

Futebol

UEFA fixa valor máximo dos bilhetes para visitantes

A UEFA fixou o valor máximo do preço dos bilhetes que os clubes podem cobrar aos adeptos visitantes na Liga dos Campeões, Liga Europa e Liga Conferência. A partir já desta época, o valor máximo do ingresso para os visitantes será de 60 euros na Liga dos Campeões, 40 na Liga Europa e 20 na Liga Conferência. Num gesto que reconhece a importância dos adeptos para o êxito do sector, estes preços vão ser reduzidos na temporada seguinte, 2025-26, para 50 euros na Champions e 35 na Liga Europa. "É uma decisão que sublinha o compromisso da UEFA em tornar o futebol europeu mais acessível a todos os adeptos, que desempenham um papel crucial na criação de uma atmosfera emocionante".

Ciclismo

O'Connor e a Vuelta: "Espero que esteja ao meu melhor nível"

Depois do segundo e último dia de descanso na Vuelta 2024, a prova é hoje retomada com Ben O'Connor (AG2R) como camisola vermelha. "Espero que esta última semana me corra bem e que esteja ao meu melhor nível. O que preciso para vencer esta Vuelta? Desde já, precisarei de estar ao melhor nível amanhã [hoje], que será uma etapa muito difícil e importante [Lagos de Covadonga]. Após a penalização, Roglic vai dar tudo para compensar esses 20 segundos", afirmou, em conferência de imprensa. Ele, que dispõe de 1m03s de vantagem sobre Primoz Roglic (BORA), com seis etapas por disputar na corrida.

ROBERT DEUTSCH-USA TODAY SPORTS

Nuno Borges cedeu rapidamente e nunca conseguiu entrar na discussão do encontro

Navarro congelou Gauff, Borges derreteu perante Medvedev

Pedro Keul

Norte-americana imitou uma proeza de Serene que remonta a 2004. Número um português acusou "maratona" anterior

Discreta é o melhor adjectivo que se pode colar a Emma Navarro. Mas os resultados que a tenista americana tem conseguido durante o Verão têm-na colocado no centro das atenções. No sétimo dia do US Open, Navarro tornou-se a primeira americana a derrotar a campeã vigente desde Serena Williams em 2002, ao eliminar Coco Gauff. As celebrações do feito de Navarro que a colocam dentro do top 10 foram contidas: não foi por acaso que os tios lhe colocaram na infância a alcunha de "Ice Girl".

Oito semanas depois de eliminar Coco Gauff nos oitavos-de-final de Wimbledon, Navarro voltou a derrotar a compatriota na mesma fase do US Open. E podia ter vencido em dois *sets*, tal como em Wimbledon, mas não aproveitou quando serviu a 4-3 (30-0). Apesar da reacção de campeã e de ter ganhado três jogos consecutivos, Gauff voltou a baixar o nível exibicional, traduzido nos 60 erros não forçados, incluindo 19 duplas-faltas, das quais 11 no terceiro *set*. E, após 2h12m, a americana de 20 anos cedeu: 6-3, 4-6 e 6-3.

A carreira de Navarro tem sido feita em sentido ascendente desde que deixou o circuito universitário dos EUA, onde se sagrou campeã em singulares, em Maio de 2021. Seis meses depois, ganhou o primeiro título profissional, no ITF Tour, e, em Março de 2022, entrou no top 200. As melhorias na condição física ajudaram-na a subir no circuito profissional nos últimos dois anos até chegar ao 12.º lugar do ranking.

Navarro é a mais nova americana a chegar aos "quartos" de Wimbledon e US Open na mesma época desde Serena, em 2004, e é a tenista com mais presenças este ano em quartos-de-final em torneios realizados em *hardcourts*, com sete, ultrapassando Elena Rybakina. E, relutantemente, admite ser candidata ao título: "Acho que no fundo acredito nisso. Estou quase hesitante em dizer, porque é uma coisa assustadora."

Para chegar às meias-finais, Navarro terá de ultrapassar a espanhola Paula Badosa (29.ª), com quem partilha a cidade de nascimento: Nova Iorque. "Nos últimos dois anos perdi na primeira ronda; agora, estou nos quartos-de-final, é uma loucura. É a cidade onde nasci. É muito especial jogar aqui", frisou.

A jornada terminou com mais um recorde no US Open. Na reedição da última final olímpica, Qinwen Zheng (7.ª) voltou a vencer a croata Donna Vekic (24.ª), por 7-6 (7/2), 4-6 e 6-2, num embate que terminou às 2h15 da madrugada de Nova Iorque, ultrapassando em dois minutos o recorde do torneio do final mais tardio para um encontro feminino. Hoje, Zheng vai tentar vingar a derrota na final do Open da Austrália, em Janeiro, diante de Aryna Sabalenka, que eliminou Elise Mertens (35.ª), por 6-2, 6-4.

À noite, Frances Tiafoe (20.º) ultrapassou o "carrasco" de Novak Djokovic, o australiano Alexei Popyrin (28.º), para marcar encontro com Grigor Dimitrov (9.º), que está nos "quartos" do US Open pela primeira vez desde 2019, após afastar o amigo Andrey Rublev (6.º) também em quatro *sets*. O mesmo desfecho teve o embate onde Taylor Fritz (12.º) venceu Casper Ruud (8.º) e o confronto em que Alexander Zverev (4.º) eliminou Brandon Nakashima (50.º).

Para Nuno Borges, este US Open será para recordar, apesar de a última exibição ter sido para esquecer. O número um português acusou o desgaste da maratona de quatro horas da ronda anterior e também a estreia no enorme palco do Arthur Ashe Stadium e cedeu em menos de duas horas a Daniil Medvedev (5.º): 6-0, 6-1 e 6-3. O campeão de 2021 actuou em alta rotação desde o primeiro ponto e assegurou a presença nos "quartos" com o vencedor do duelo entre Jannik Sinner (1.º) e Tommy Paul (14.º).

Borges acumulou 51 erros não forçados (metade dos 101 pontos ganhos pelo russo), mas irá sair de Nova Iorque com um novo máximo pessoal, ao figurar no 30.º lugar do ranking.

Filipe Marques em quarto na estreia no triatlo paralímpico

A 40 segundos do bronze, Filipe Marques assume-se satisfeito, apesar de ter passado a prova "a olhar para as medalhas"

O português Filipe Marques terminou ontem na quarta posição, a 40 segundos do bronze, a prova de triatlo PT5 dos Jogos Paralímpicos Paris 2024, adiada no domingo devido à má qualidade da água do rio Sena.

Na estreia lusa em competições paralímpicas de triatlo, Filipe Marques, que conseguiu um diploma, terminou com o tempo total de 59m59s, a 40 segundos do alemão Martin Schulz (59m19s), que conseguiu a medalha de bronze.

O norte-americano Chris Hammer, o único abaixo dos 59 minutos (58m44s), sagrou-se campeão paralímpico e o brasileiro Ronan Cordeiro (59m01s) conquistou a prata.

Filipe Marques, que tem um problema de mobilidade num dos pés, mostrou-se satisfeito com a classificação, que garantiu o oitavo diploma para Portugal, mas assumiu que passou a prova a "olhar para as medalhas". "O meu objectivo era fazer top 5, mas claro que estava a olhar para as medalhas, fiquei a 40 segundos, nunca fiquei assim tão perto. Tenho de ficar satisfeito com o quarto lugar, mas, obviamente, gostava muito de ter chegado ao terceiro", assumiu no final da prova, disputada junto à Ponte Alexandre III, em Paris.

Apesar de ter sido o mais rápido nos 750 metros de natação, em que cronometrou 10m37s, o triatleta português admitiu que esperava ganhar mais tempo nesta parte de prova. "Tentei fazer aí as diferenças, porque esse é o meu segmento mais forte, mas não consegui ganhar o tempo que queria."

Depois da prova de 20 quilómetros, na qual cronometrou 42m11s e "caiu" para o quinto lugar, Filipe Marques fechou a participação com os cinco quilómetros de atletismo: "A corrida é o meu segmento menos forte, comecei a correr em quinto, consegui chegar a quarto, tive sempre em vista o terceiro lugar, mas não consegui."

Com um diploma paralímpico em Paris 2024, Filipe Marques aponta já a Los Angeles 2028, mas lembra que a época ainda não acabou. "Daqui a três semanas, tenho o Campeonato da Europa e, daqui a um mês e meio, termina o Campeonato do Mundo. Ainda posso fazer muitas coisas boas."

BARTOON LUÍS AFONSO

Coreia do Norte investiga dois atletas por terem tirado *selfie* com adversários sul-coreanos nos Jogos Olímpicos

Marta Leite Ferreira

Kim e Ri receberam uma má "avaliação ideológica" em Pyongyang e podem ser castigados

Os mesa-tenistas norte-coreanos que venceram a medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Paris na modalidade de duplas mistas estão a ser investigados pelo regime de Kim Jong-un por terem participado numa *selfie* captada no pódio juntamente com atletas sul-coreanos e chineses.

Além da "limpeza ideológica" a que todos os atletas da Coreia do Norte estão sujeitos após contactarem com a realidade fora do país, Kim Kum-yong e Ri Jong-sik também estão a ser alvo de um "escrutínio ideológico" pelo facto de terem entrado na fotografia com os atletas sul-coreanos, apesar de terem recebido ordens específicas para evitarem interacções com quaisquer membros da missão da Coreia do Sul nos Jogos Olímpicos.

A *selfie* tornou-se um dos momentos mais apreciados das Olimpíadas e foi captada por Lim Jonghoon, jogador de ténis de mesa sul-coreano, com um telemóvel. Atrás dele, outros cinco atletas: a mesa-tenista Shin Yubin, com quem o autor da imagem venceu a medalha de bronze em duplas mistas, os chineses Wang Chuqin e Sun Yingsha, que venceram a medalha de ouro, e, sorridentes, os norte-coreanos Kim Kum-yong e Ri Jong-sik, que arrecadaram a prata. Mas, na Coreia do Norte, a fotografia pode ser uma prova de "traição" e comportamento "antipatriótico" para a ditadura de Kim Jong-un, noticiou o *Daily NK*, jornal sediado na Coreia do Sul que reporta sobre a Coreia do Norte.

Segundo o mesmo órgão de comunicação social, que cita uma fonte anónima de Pyongyang, todos os atletas norte-coreanos estão a ser sujeitos a uma "avaliação ideológica" desde que regressaram à Coreia do Norte, a 15 de Agosto. "A avaliação começa no momento em que os atletas tornam a casa. Eles têm de limpar a ideologia o mais rápido possível" porque podem ter sido "contaminados" pela realidade que encontraram fora do país, descreveu a mesma fonte. Essa avaliação é da responsabilidade do comité central do Partido dos Trabalhadores da Coreia e do Ministério da Cultura Física e Desportos.

Numa primeira fase, o Governo compara o desempenho dos atletas que participaram nos Jogos Olímpicos de 2024 com o dos atletas que estiveram em edições passadas do mesmo evento. Caso os atletas dos Jogos de Paris tenham tido mais sucesso do que os colegas em Olimpíadas anteriores, então estão aptos a receber elogios públicos pelo trabalho desenvolvido. Caso contrário, não só ficam impedidos de ver o seu trabalho reconhecido publicamente como se tornam alvo de críticas duras e podem mesmo ser castigados com meses de trabalho forçado e não-remunerado.

GETTY IMAGES

Na Coreia do Norte, a fotografia pode ser uma de 'traição' e comportamento 'antipatriótico' para a ditadura de Kim Jong-un

O segundo passo obriga os atletas a criticarem publicamente o seu próprio trabalho e a tecerem considerações sobre a prestação e o comportamento dos outros atletas da missão norte-coreana. Uma das regras mais apertadas impostas aos atletas norte-coreanos é a proibição de estabelecer contacto com os atletas sul-coreanos ou de países considerados próximos da Coreia do Sul, como os Estados Unidos. Os atletas que não cumpram esta regra devem admitir publicamente os erros que cometeram para evitarem consequências políticas. E é por isto que Kim Kum-yong e Ri Jong-sik podem estar em apuros.

De acordo com o *Daily NK*, Pyongyang recebeu relatos da participação dos dois atletas na *selfie* com os colegas chineses e sul-coreanos – um gesto que resultou numa "avaliação ideológica negativa" dos atletas de ténis de mesa. A avaliação foi agravada pelo facto de Kim Kum-yong ter sorrido para a fotografia e de Ri Jong-sik também ter sorrido para colegas de outros países após ter saído do pódio, alegou a fonte militar da Coreia do Norte ao mesmo jornal, sem adiantar que castigo podem os dois atletas receber por causa desta interpretação do regime de Kim Jong-un.